Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 866
10-5-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

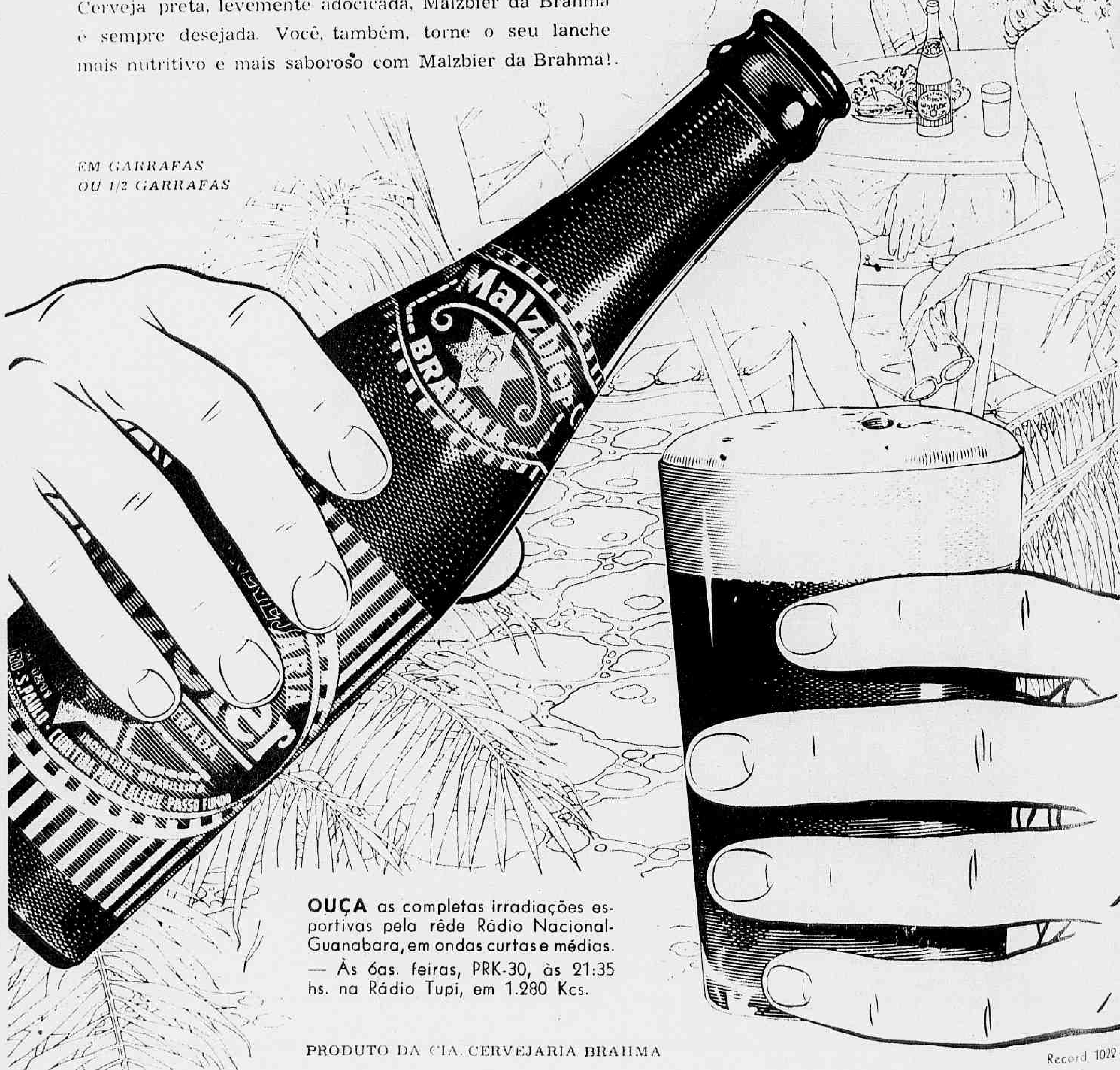


NELIA PAULA

Seu lanche é mais nutritivo bebendo

MALZBIER da BRAHMA

Isto mesmo! Enriqueça sempre o seu lanche com o valor nutritivo de Malzbier da Brahma. Sim, Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição porque contém o melhor malte — essa notável substância revigorante. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é sempre desejada. Você, também, torne o seu lanche mais nutritivo e mais saboroso com Malzbier da Brahma!.



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1022

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 866

PALAVRAS, PALAVRAS...

WENCESLAU ROSA

ERRAR é humano. A todo instante topamos uma pedra no caminho, e então procuramos passar à margem do perigo, a fim de evitar o desastre. Mas, ainda que pareça absurdo, a verdade é que não contornamos a ameaça. Uma fôrça inexplicável nos impele contra o obstáculo. Desejaríamos passar ilesos; todavia nada nos salva da contingência. Explica-se, desta forma, o pessimesmo dos brahmanes — o que tiver de acontecer, acontecerá inevitàvelmente.

Erramos e sofremos as consequências do êrro. Para Victor Pauchet, em dez faltas, nove provêm da nossa conduta. Dentro dêste critério, somos causa e efeito, ou, mais claramente falando, ferimo-nos pelas próprias mãos. Se temos consciência do mal, que é que nos leva a praticá-lo? Presenciamos o abismo, o sorvedouro; diante da sua boca hiante, poderíamos deter o passo. Mas não o fazemos. E por que não o fazemos?

Dentro do mundo físico as armadilhas se estendem por todos os lados. Uma delas — o jôgo; outra — o alcoolismo. Os homens têm noção das desgraças que advêm do jôgo e do alcool. E todavia joga-se e embriaga-se. O crime é o êrro. Acontece, porém, que o mundo está cheio de delinquentes. Que é que obriga os homens a se destruirem mùtuamente?

Sem dúvida somos responsáveis pelos nossos atos. Até certo limite, pelo menos, cabe-nos a responsabilidade da culpa. Temos a consciência da verdade, sabemos onde se esconde o pecado. Assim, ser-nos-ia possível evitar o mal, pois conhecemos suas raízes. Poderíamos caminhar pela reta, fugir à emboscada, à tentação, ao crime.

No entanto, preferimos a linha curva, e neste caso — cônscios do delito em prespectiva — cometemos tôda sorte de desvários. Ferimos a nós mesmos e muitas vezes aos outros.

Que motivos tão imperiosos nos arrastam para o mal? Palavras, palavras, palavras — diz Hamlet. Poderíamos ser inteiramente bons, mas é o inverso que se dá: deixamo-nos empolgar pela atração dos sortilégios, e o resultado é que apanhamos na cabeça as pedras que atiramos para o alto.

Sim — errar é humano. Antes de Cristo e depois de Cristo os homens não fizeram outra coisa senão errar. Quando o pensador enunciou o brocardo, já as raças de todos os continentes haviam experimentado a dureza da realidade. O mundo se plasmou no próprio êrro, evidenciando o desequilíbrio em tôdas as suas formas. Com o correr dos anos, o êrro tornou-se uma condição da espécie, e o pior é que continuamos nos afundando cada vez mais, sem esperança de remédio.

Generalizamos o tema para demonstrar que o êrro não é apenas a resultante da vontade individual, mas também a resultante de todos os desajustamentos que imperam na sociedade. Nós o constatamos na política, nas leis, na administração pública. As próprias teorias estão de contínuo em litígio, lutando para sobrepor-se umas às outras, e no final de contas, quando examinadas com isenção de ânimo, elas vêm tôdas abaixo porque lhes falta o traço da verdade.

Pode-se dizer que o homem é um escravo do êrro e que uma culpa trás sempre outra culpa. Deve existir um estranho prazer na perpetração do mal, pois nem de outro modo se pode compreender o sentido da reincidência na culpa.

Se de dez êrros, nove provêm da nossa conduta, um, apenas, ocorre por conta de fôrças desconhecidas. E' o inevitável. Em vão fugiríamos à sua ação. Mas que vale um argumento contra nove?

Aliás, quem sabe se nem mesmo há essa sobra para justificar o determinismo?

ELAS QUEREM E' MOVIMENTO

Ao contrário das francesas, das espanholas ou das italianas, as americanas vão à praia para se divertir — Raras são as que permanecem em repouso na areia — Nas praias, a beleza feminina é melhor julgada.

Alice Jordan (Exclusividade da IPA especial para CARIOCA)



Pat Hall aproveita assim os dias de sol, na praia.



AS centenas de milhares de pessoas que povoam, nos dias de sol, as praias da Califórnia, estão sempre entregues aos divertimentos. Ao contrário do que se vê nas praias francesas, espanholas ou italianas, onde a maioria vai para descansar, principalmente as mulheres, nas praias da Califórnia ou da Flórida o que se nota é movimento. São muito poucas as mulheres que permanecem estendidas na areia, recebendo no corpo a carícia do sol.

As mulheres americanas compreenderam a utilidade do movimento durante os banhos de sol. A idéia principal é não estar parado; umas fazem ginástica, outras correm, outras saltam, algumas passeiam, jogam bola, peteca, etc. Nas praias, aliás, há instalações especiais para êsses esportes e divertimentos. Antigamente, era necessário levar aparelhamento para êsses jogos. Agora, porém, encontra-se tudo à disposição dos que vão à procura de diversão: volibol, barcos a vela, trapézios, trampolins. Não faltam as bolas, que são o divertimento preferido e que, ao mesmo tempo, são exercício físico e esporte; atirar a bola com os pés, estando deitada na areia, constitui excelente exercício para os músculos do abdomem, das coxas e das pernas. Atirando a bola com as mãos, exercitam-se os músculos da mão e das costas, ao mesmo tempo que se exercitam os músculos do ventre.

A DIVERSÃO PREFERIDA

O jôgo de bola tornou-se o preferido nas praias porque dá oportunidade a várias pessoas de participarem dêle ao mesmo tempo. O vilobol, além de divertimento, é ainda um esporte completo e cuja prática regular é perfeita para a estética feminina: os braços se levantam, a cabeça e o dorso se distendem, o ventre se contrai, todo o corpo se alonga, distende e se afina. Numerosas mulheres constataram a eficácia do voli, que preferem, nele encontrando repouso melhor que permanecendo deitadas na areia.

"Nós queremos é movimento", parece dizer Esther Williams, a esportiva estrêla de Hollywood.

O individualismo não existe nas praias; tôda gente se sente em família. Quando se está quase nu, desaparecem também as diferenças sociais. As pequenas "starlets" brincam com a "estrela" consagrada do cinema, as classes sociais se misturam e a alegria do sol iguala todo mundo. Novas amizades nascem ao sabor das ondas e, muitas vezes, novos amores surgem numa partida de peteca.

FONTE INESGOTAVEL PARA O CINEMA

Quantas carreiras cinematográficas nasceram nessas praias sempre frequentadas pelos caçadores de tipos de beleza para os estúdios! As praias constituem o palco de uma revista constante de beleza feminina e uma fonte inesgotavel para o cinema.

Os conhecedores de beleza feminina encontram nas praias as atitudes sem pose, sem artifícios, e que constituem o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Monica Lewis é amiga da bola, que ela considera um exercício eficaz para a conservação das linhas.

Peggy Castle é outra beleza do cinema, que gosta de exercícios na praia.

A VIDA N

EMILINHA BORBA, José Renato e seus companheiros de excursão continuam viajando pelo Norte afora... até o Amapá. Só mesmo lá para meiados de junho os teremos de novo no Rio de Janeiro.

ESTA' marcada para o próximo dia 12 do corrente a estréia de Vicente Celestino na Rádio Tamoio. Sua apresentação como cantor e rádio-ator será na novela da autoria de Gilda de Abreu "Alma de Palhaço"

*

ADELAIDE CHIOZZO já regressou de São Paulo e reapareceu na Nacional. Mas Adelaide está de viagem marcada para o Velho Mundo, o que quer dizer que durante algum tempo seus numerosos fãs estarão privados de vê-la aparecer nos programas habituais.

*

"AVENIDA DAS GARGALHADAS" é o novo programa humorístico da Rádio Mauá, texto de William Taré, direção geral de Zani Filho. Era um programa que estava mesmo faltando à emissora dos trabalhadores.

*

JACIRA GOMES, uma jovem cheia de simpatia, está substituindo Helena Saint Girard, durante o seu impedimento, no programa de resposta às perguntas sentimentais. Helena está se restabelecendo de uma gripe, mas descansa apenas de falar pelo rádio porque é ela quem continua escrevendo as respostas do seu programa. Mas D. Helena deve sentir-se satisfeita de ver co-

A confraternização de dois grandes do rádio. Ela, Araci de Almeida, uma das maiores cantoras populares do Brasil. Ele, Jorge Goulart, o cantor vitorioso que todos admiram

ANTONIO MARIA e Haroldo Barbosa entram na Mayrink Veiga com muitos projetos. Já se anuncia que o primeiro escreverá o texto dos programas "Rua da Alegria" e "Era assim, fiquei assim". Quanto à Haroldo Barbosa terá a seu cargo o "script" de "Vai da Valsa" e "Cazuza, o calouro gongado". Cesar Ladeira e Luiz Jatobá atuarão nêsses programas, bem como Germano, Aloisio Silva, Urbano, Araujo e outros.

*

CONFIRMOU-SE a notícia de que Araci de Almeida deixou a Tupi. Araci é uma cantora que abrilhanta qualquer "cast" e de cuja colaboração não há emissora que não se orgulhe.

*



E eis aqui um número de "gente que brilha": Paulo Roberto, um dos homens de maior talento do rádio brasileiro, e a festejada cantora chilena Aida Salas, de novo na PRE-8

O RADIO

mo a Jacira se desempenha de sua missão levando com a sua voz clara e agradável os conselhos que os ouvintes mandam pedir.

*

DOLORES DURAN. Onde é que ela anda? Que tem cantado tão pouco na Nacional?

*

TERMINARAM as férias de Carmélia Alves. Já na inauguração da Rádio Nacional de São Paulo a aplaudida estréla fez a sua "reentrée", valendo-lhe a oportunidade de receber aplausos demorados e insistentes do auditório que assistia o gigantesco programa inaugural da grande emissora.

*

LILNDA RODRIGUES, que tem trabalhado em várias emissoras — Nacional, Tupi, Tamoio, Mayrink Veiga, Rádio Clube — vai deixar o rádio. Linda Rodrigues está noiva e é bem possível que o casamento se realize até o fim do ano.

*

DOIS DOS MAIS NOVOS programas da Nacional figuram entre os mais ouvidos. Um é o programa de domingo, animado por Paulo Gracindo. O outro, recentíssimo, é o programa "Boite", idealização e execução de Nestor de Holanda. Ambas essas emissões contam com o concurso dos melhores elementos da PRE-8, não só do "cast" musical, como do rádio-teatro.



Linda Rodrigues vai casar-se



Esse é um homem fabuloso: o Dr. Romário. Um homem que tem o dicionário da lingua protuguesa na cabeça, o homem prodígio do rádio brasileiro. E será que o Dr. Romário está lendo mesmo a mão da graciosa cantora Neusa Maria



A cantora portuguesa Helena Gonçalo, que estreou recentemente na Nacional, ao lado de Francisco Carlos, que se prepara este ano para novos triunfos

ENTROU NO ANO NOVO COM O PE' DIREITO



Ester de Abreu ao microfone da Rádio Clube

O nome de Ester de Abreu tem andado ultimamente em grande evidência e, agora mesmo, o sucesso do dia é êsse admirável fado-canção, "Coimbra, uma lição de amor", que ela gravou em disco e tem cantado com êxito absoluto nas suas audições. Ester de Abreu foi homenageada, há poucos dias, por Paulo Roberto em seu programa "Gente que brilha", dedicado todo êle à formosa cantora portuguêsa. Outra homenagem recebeu a estrêla em sua visita especial ao Trem de Alegria. Seu recente aparecimento no microfone da Rádio Clube deu-lhe outra oportunidade de receber espontâneas manifestações da assistência que enchia o auditório daquela emissora. Dias depois Ester de Abreu aparecia em Olinda, estrelando a caravana do conhecido programa de Hebert de Boscoli e Yara Sales, "A felicidade bate à sua porta". A multidão ficou entusiasmada e Ester cantou as suas músicas em meio de palmas e aclamações. Devemos ainda registrar que o seu nome figura, há várias semanas, no primeiro lugar da Parada dos Maiorais. No programa Cesar de Alencar, de que tem participado muitas vezes, ela foi há pouco entrevistada pelo seu animador naquela curiosa e e apreciada "hora do disco". Ester de Abreu tem atuado, fora do rádio, em vários "shows" para os quais é sempre convidada. Recentemente esteve em Grajaú onde foi aplaudidíssima. No Ginásco Português quase não a deixavam sair do tablado. E em Quitandinha nenhuma cantora agrada mais do que ela.

Enquanto a cidade inteira ouve "Coimbra, uma lição de amor", Ester atende ao apêlo dos fãs de outros lugares, realizando pequenas excursões fora do Rio. Assim, esteve recentemente em Belo Horizon-



Ao lado de Juca do acordeon

"Coimbra" tocado em tôdas as estações da cidade — Primeiro lugar na parada dos maiorais — Ester de Abreu homenageada em "gente que brilha", no "Trem da Alegria" e na Rádio Clube — "Shows" em vários lugares — Excursão a Belo Horizonte, Vitória e Curitiba — A estrêla portuguesa na inauguração da Nacional de São Paulo.

te, e Vitória e em Curitiba. No Paraná inaugurou o Clube Curitibano e fez dois programas na Rádio Guairacá. E Ester voltou encantada. Ela nos disse:

— Foi realmente a primeira vez que estive em Curitiba e voltei maravilhada. E' uma cidade linda, que todos os brasileiros deviam conhecer, e de que o Brasil se pode orgulhar. Fiquei também cativada com a generosidade e a gentileia do seu povo. Os aplausos que recebi em Curitiba, eu os guardarei em meu coração.

Voltemos, agora, à visita de Ester de Abreu ao Rádio Clube, numa audição muito bonita no programa animado pelo dinamismo de Luiz de Carvalho. Ester de Abreu foi entrevistada pelo microfone e depois desceu à platéia, confraternizando com o auditório. As garotas se levantavam de seus lugares para vir abraçá-la. Numerosas outras pessoas aproximavam-se para vê-la de perto. Houve sorteio de fotografias suas e de discos com a gravação de "Coimbra".

Ao finalizar esta reportagem devemos mencionar que Ester de Abreu figurou entre as "estrêlas" escolhidas para tomar parte no grande programa inaugural da Rádio Nacional de São Paulo, onde ela cantou "Coimbra", recebendo aplausos prolongados da assistência.



Waldir de Azevedo, o autor de "O Delicado", diz à estrêla que é um seu fã ardoroso e pede lhe um autógrafo



No meio de suas fãs no auditório da Rádio Clube

Entregando a uma admiradora a fotografia premiada



Com Joahny Filho e Luiz de Carvalho





No alto e em baixo dois lances sensacionais da estranha dança inventada pelos bailarinos Laura e Diego





Não parece nada, mas para realizar êste número, Diego faz tôdas as manhãs uma hora de ginástica no correr da qual levanta cinquenta vezes uma barra de cinquenta quilos

A "Dança Braba" de Laura e Diego valeu aos bailarinos uma condecoração do Rei de Cambodge

AQUI estão Laura e Diego, dois grandes artistas da dança característica aos quais recentemente o rei de Cambodge quis homenagear, nomeando-os cavaleiros da Ordem de Moniseraphong. Laura e Diego imaginaram para distrair os feridos da guerra da Indochina uma "dança braba", cheia de lances esquisitos que não estamos habituados a ver nos números que exibem normalmente os bailarinos. Os feridos acharam a dança muito interessante e ficaram tão satisfeitos que o rei de Cambodge **teve curiosidade de ver os bailarinos, convidando-os a dançar no** seu palácio. Em seguida Laura e Diego foram condecorados. Tornaram-se cavaleiros de uma Ordem tradicional.

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950.

Hoje costuro para todos de casa, aprendi a fazer as roupas do meu esposo, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêste Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nosso Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

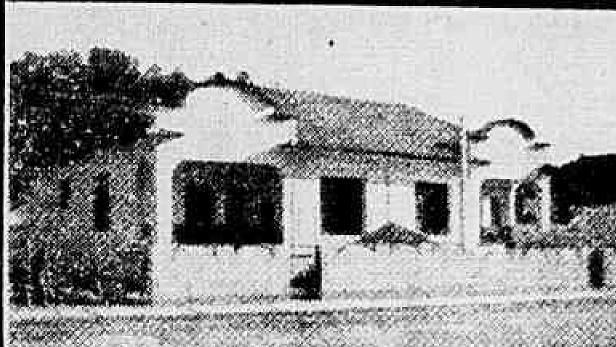
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS. estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrito comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha propria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

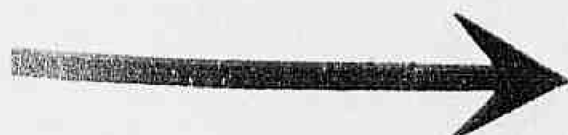
Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1440

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

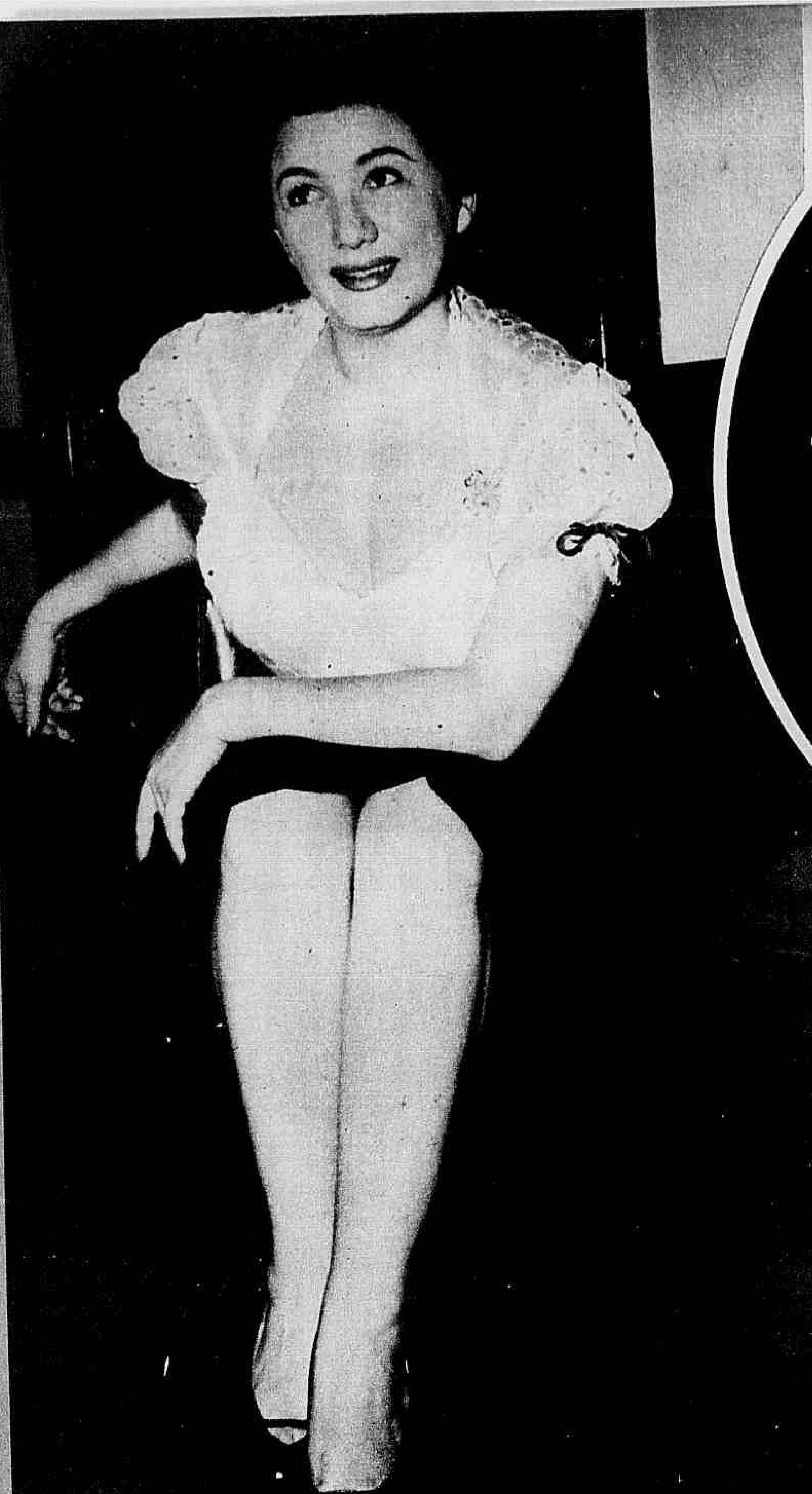
o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....



Pensando nas lindas músicas que costuma cantar, Violeta, sorri docemente.

VIOLETA CAVALCANTI VAI A PORTO RICO

E TEM PROGRAMAS GRAVADOS EM TRUJILLO, REPÚBLICA DOMINICANA — MEIA HORA COM A CRIADORA DE "LEILÃO DA BAIANA".

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de José Moraes

VIOLETA Cavalcanti é uma das criaturas mais alegres com quem tivemos o prazer de conversar. Há uma eterna canção no seu sorriso simpático e Violeta é tratada pelos seus colegas como "Santinha", "Mascote", e um mundo de nomes que exprimem o quanto ela é estimada na Rádio Nacional. Mas vamos conversar com a cantora.

— Violeta, quando você começou sua carreira?

— Foi em 1938, em um dos primeiros programas de calouros: "Raio K em Busca de Talentos". Passei com destaque pelo programa e, em 39, comecei a cantar a "cachet", percebendo a "fabulosa" remuneração de trinta mil réis por programa, ainda na Rádio Nacional, agora no programa "Ora Bolas". Mais tarde fui para a Tupi, onde fiquei durante quatro meses, atuando nos principais programas. Em seguida fui para a antiga Educadora, hoje, Tamoio, depois a Ipanema, hoje Mauá, voltando em 41 para a Nacional, onde permaneci durante cinco anos.

— Que circuito formidável. E depois?

— Deixando a Nacional ingressei na Mayrink, onde fiquei por longo tempo.

— Sabemos que você se meteu em uma aventura, viajando para fora do país.

— E' verdade. Desejando variar de ambiente, apanhei um navio e rumei para a República Dominicana, sem conhecer



Ela é fã de CARIOCA e não perde um só de seus números. Não é um encanto essa Violeta Cavalcanti?





Violeta Cavalcanti e a reporter lêem uma das seções de CARIOCA.

ninguém e sem nenhuma orientação. Fiz como se diz na giria: "meti a cara".

— E como se arranjou, Violeta?

— Saiu tudo bem. Fiquei maravilhada. Lá não conhecia ninguém, mas me sentia muito feliz entre aquele povo gentil, que procurava me entender. Fui à emissora local, "La Voz Dominicana", e apresentei-me como cantora, oferecendo as credenciais de que dispunha. Cantei para êles e fechei negócio. Em programas de grande montagem eu aparecia como figura de elevada projeção. Êsses programas foram gravados e, segundo pessoas que de lá vieram recentemente, ainda hoje são irradiados...

— Parabens, Violeta. Quer dizer que você sòzinha, sem orientação nem agente de publicidade, conseguiu essa espetacular vitória em terra estranha. Pretende voltar lá ainda uma vez?

— Se pretendo? O mais breve possível, talvez ainda êste ano estendendo minha viagem até Pôrto Rico, que fica pouco distante.

— O que me diz dos fãs, Violeta?

— Ah! Os fãs! — suspirou a cantora — Imagine que alguns são tão arrebatados que me es-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Haroldo Eiras está no páreo dos compositores preferidos por Violeta e muito breve lançará um dos seus números musicais.



Aqui está uma pose especial para os fãs de CARIOCA, da "estrêla" que conquistou a República Dominicana.



Linda Batista ao lado de Jean Marais, o maior cartaz do cinema e do teatro, na França, o homem que vive num iate de sua propriedade às margens do Sena

LINDA BATISTA, "UM CASO MUITO SERIO"

Cantou no rádio, na televisão e no Teatro Alhambra — A maior propaganda que até hoje se fez da música brasileira em Paris — A estrêla patrícia já estreou em Roma, mas voltará à França, antes de retornar ao Brasil

(Reportagem e fotos especiais para CARIOCA)

PARIS, (Pelo aéreo — Especial para CARIOCA) — A estrêla brasileira Linda Batista seguiu para Roma, onde tem contratos a cumprir, deixando em Paris a mais grata recordação de sua passagem. Antes dela, nenhum artista brasileiro despertou tanto a atenção dos meios parisienses, nem obteve tanto êxito. E eis porque Linda Batista, antes de regressar ao Brasil, virá novamente a esta capital passar alguns dias, voltando a atuar no Carrol's.

Linda Batista é na opinião de todos que a ouviram um "caso muito sério". E os brasileiros devem estar contentes da propaganda imensa que ela fez da música nacional de seu país. Dos números apresentados por Linda os que mais agradaram foram "Me deixa em paz", "Madalena", "Maria Candelária", "Vingança" e "Baixa do Sapateiro", além dos baiões. O baião não era conhecido ainda em Paris e Linda Batista o introduziu no repertório de nossas orquestras e de nossas "jazz".

Sua atuação, porém, não se limitou ao Carrol's. Linda andou cantando, a pedido, em vários lugares, sempre aplaudidíssima. Cantou na Rádio Difusion Alhambra. E todos os seus aparecimen- Française, na televisão e no Teatro tos em público foram marcados pelo sucesso mais ruidoso. Mas não foi só. Em vários restaurantes e "boites" em que a sua presença era pressentida, dificilmente poderia escapar de cantar alguma coisa. Linda fez pelo samba brasileiro o maior movimento possivel, inclusive distribuindo músicas e discos a pessoas que lhe pediam.

Na reportagem que ora estou enviando para CARIOCA, vão algumas fotografias da estrêla brasileira ao lado de Mme. Schiaparelli. A grande sacerdotisa da moda parisiense simpatizou extraordinariamente com Linda Batista e fez um modêlo especial para ela inspirado na sua "baiana". Às vésperas de seguir para Roma, a grande cantora sul-americana deu-me este recado que eu transmito para o Brasil:

— Diga aos meus fãs que, de corpo e alma, tudo tenho feito em Paris pelo samba brasileiro.

— * —

Conjuntamente com essa correspondência e as fotografias que a acompanham, recebemos vários recortes de jornais franceses com o retrato de Linda Batista e referências as mais elogiosos à sua vocação artística. O "Match", um dos mais importantes magazines mundiais, publicou um nistantâneo da estrêla brasileira vestida de baiana e uma legenda muito significativa, onde se lê, entre outras coisas, o seguinte:

"Algumas horas de delirio, ritmado pela voz da rainha do samba, condensaram para os bailarinos os dias de Carnaval que no Rio só a fadiga interrompe".

A revista "Night-Clubs", que aparece em inglês, publicou também o retrato da popular estrêla da Nacional com esta legenda: "The famous brasilian star Linda Batista is applauded every night at the Carrol's".

Podemos, finalmente, informar aos nossos leitores que Linda Batista já se encontra em Roma. Estreou ali no Open-Gate. E os mesmos aplausos que a co-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



A estrêla brasileira, num jantar a que compareceu, em Paris, conversando com Mme. Schiaparelli, que fez para ela várias "toilettes"



Linda Batista no "attelier" de Mme. Schiaparelli



A cantora brasileira oferece gentilmente a Mme. Schiaparelli um autêntico "balangandan" brasileiro



Flagrante
de Linda Batista
ao lado de Anabela e de François Jacques

Pediram e ela não teve dúvidas: tomou o violão e cantou ali mesmo





À saida de um dos mais famosos templos religiosos de Paris. Linda, como se vê, não esqueceu seus deveres de boa católica



Linda diz ao cantor francês Jacques Devon: "Se você fôr ao Brasil será um sucesso. Você é um "brotão""

Filoso



Liz e Edmond O'Brien, juntos pela primeira vez.

A propósito de Lizabeth Scott, pode-se bem perguntar o que tem ela realmente: se sorte, se talento. Em nossa modesta opinião, o que ela tem às toneladas é resolução, intrepidez e vontade dominadora.

— "Uma vez assentado bem o que se quer, — diz Liz —, deve-se dedicar tôdas as fôrças, tôda a vida, à sua obtenção. Obtem-se tudo o que se quer, quando se quer de verdade. Suponhamos, por exemplo, que você ambiciona um apartamento. Se o desejo é imperioso, concentrará você suas energias até vê-lo satisfeito, com exclusão de tudo o mais na vida, sacrificando sonhos, amizades, diversões, até ter o seu cobiçado apartamento. Eu assentei o propósito de ser atriz. O resto não me interessava. Porisso, pode-se bem dizer que não tive infância. Acordada ou dormindo, desde o dia em que pude

Lizabeth Scott, a pequena que sabe o que quer.

fia numa cabecinha loura!

Lizabeth Scott fala-nos sôbre fôrça de vontade, caminhos da vida e outras coisas sérias...

Por REX BENNETT

raciocinar, foi o trabalho no palco a minha única ocupação. Quis ser artista e sou artista! Pelo menos dizem que sou...

Faz uma pausa. E prossegue:

— "Ignoro se tive originàriamente aptidões teatrais. Cada criança é um ator inconsciente; com a adolescência, perde o dom inato. Há muita diferença entre o intérprete "natural" e o "profissional". Creio que todo e qualquer jovem deve se analisar minuciosamente ao espelho antes de resolver qual a carreira que vai adotar. Há muitos "prós" e "contras" a ponderar, até que o saudo aponte o caminho a seguir. A nenhum gago, a nenhum vêsgo acudiria a idéia de se fazer ator. Entretanto, Hollywood apresentou ao mundo duas brilhantes exceções, Roscoe Ates e Ben Turpin. E' que, no caso deles, os "créditos" se sobrepuseram aos "débitos" na gagueira e do estrabismo.

— "Os indivíduos — continuou a sedutora filósofa — tomam em geral a

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

No jôgo da vida, ganhar nem sempre é fácil — diz Liz.



A dupla de "O Filho Perdido", Lizabeth Scott e Edmond O'Brien.



UMA HISTORIA DE FORÇA DE VONTADE

Era uma vez uma francezinha chamada Corinne Calvet, que certo dia resolveu ser "estrêla" de cinema...

Por CHARLES SAINTS

De muito valeu a sua personalidade na conquista do estrelato em Hollywood.

Com Alan Ladd, em "Un... Aventura na India".

DA França país que deu à América "estrêlas" como Sarah Bernhardt e Anna Held, chegou Corinne Calvet.

Quase dois anos após sua chegada a Hollywood, foi lançada na téla. Isso porque, durante êsse tempo, Corinne estava às voltas com o estudo da língua inglêsa e com os costumes americanos. Quando já sabia dominar perfeitamente o idioma, o produtor Hall Wallis apresentou-a pela primeira vez em "Ropeof Sand".

Nenhuma atriz poderia desejar melhor "debut" do que o de Corinne naquele filme, pois se iniciou pelas mãos de Hal Wallis, que tem descoberto inúmeros "astros", alguns já famosos, como Lizabeth Scott e Burt Lancaster. Tendo Miss Calvet como "estrêla" coadjuvante, Wallis escolheu para seu parceiro Mr. Lancaster, ex-acrobata de circo e atualmente o mais vibrante personagem masculino da tela. A história, como vocês devem estar lembrados, girava em tôrno de uma mina de diamantes na África do Sul, e Corinne Calvet era a única mulher que ali aparecia.

Essa história de cinema passcu a fazer parte de sua vida de uma maneira bastante interessante: Cêrca de duas horas da manhã, após acordar de um sono profundo, decidiu ela muito simplesmente tornar-se uma atriz. E, sem perder tempo, naquele mesmo dia passou a mão no catálogo do telefone, procurou um nome conhecido e discou o seu número. Era com o famoso diretor francês Marc Allegret que Corinne desejava falar.

Contudo, a coisa não foi tão fácil como pensava. Para ela, pouco importava ver ou não Allegret. Não desejava pedir-lhe nenhum favor; ao contrário, pretendia fazer-lhe um favor! Estava pronta a ajudá-lo no seu próximo filme, isto é, concordaria em ser "apenas" sua estrêla...

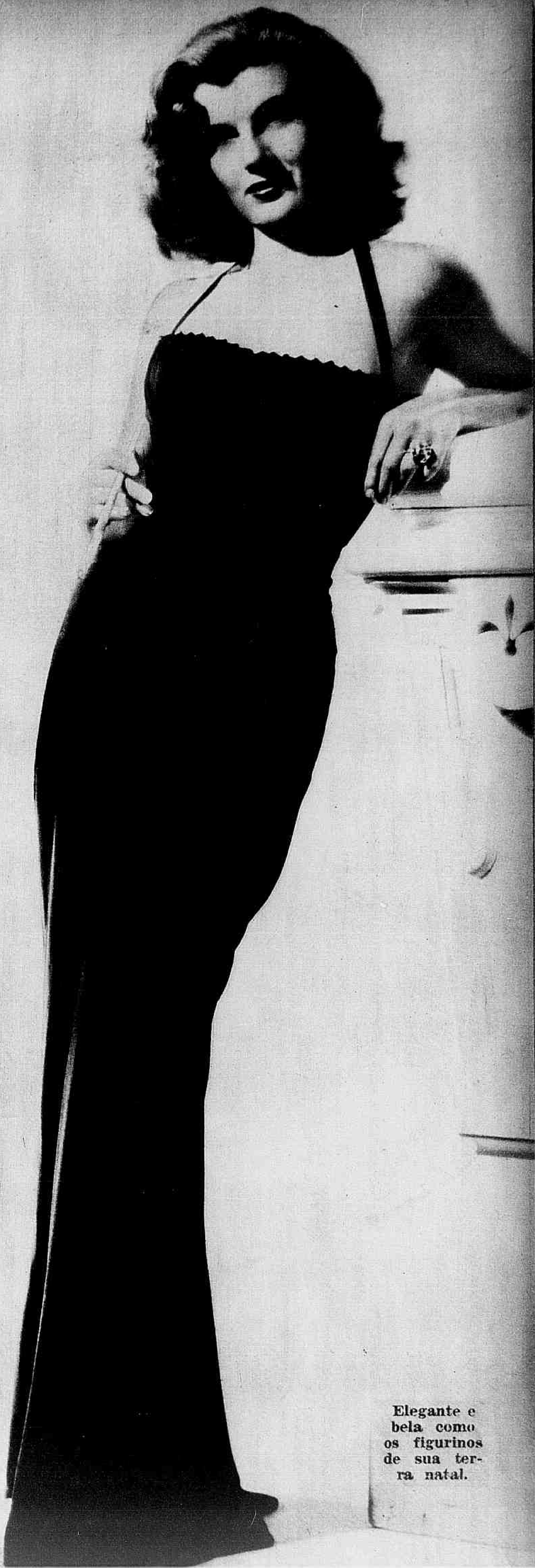
Finalmente, conseguiu avistar-se com Marc Allegret e êste prometeu lançá-la na sua próxima produção. Entretanto, o seu azar foi tanto, que êste filme não pôde ser feito por alguns meses.

Mas Marc Allegret jamais esqueceu a sua promessa. Passado algum tempo, chamou Corinne ao seu escritório e informou-a de que se preparasse para viajar, pois êle iria rodar um filme na Itália. Nessa película, Corinne apareceu com o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Corinne Calvet, inesquecível como um perfume francês...



Elegante e bela como os figurinos de sua terra natal.





ASSIM É HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para Carioca

HOLLYWOOD — (INS) — E' um prazer ser a primeira a anunciar que a RKO, que despedira mais de cem pessoas há algumas semanas, se prepara para reiniciar a produção.

Um dos primeiros passos nesse sentido éa compra à Paramount, por Howard Hughes, de um "script" já terminado, chamado "uma história provável".

Jean Simmons começará a trabalhar dentro de três semanas nessa comédia, que Bob Sparks produzirá e Lloyd Bacon dirigirá. O motivo por que a Paramount concordou em vender o "script" é a circunstância de William Holden, para quem o filme vinha sendo preparado, ter agora outros compromissos. Além disso, Eddie Grainger, está se preparando para começar "Barba Negra, o Pirata", para a RKO.

•

Embora a revelação de seus planos de divórcio tenha produzido sensação em Hollywood, Mona Freeman e Pat Nerney ainda vivem sob o mesmo teto. Isto, no entanto, será somente até que Mona possa encontrar um apartamento para ela, o bebé e mais uma criada.

E, afastando-se das complicações conjugais do casal Freeman, direi que Mona se apresentará à Republic para fazer o principal papel feminino, com John Darek, em "Thunderbirds". O argumento se baseia nas façanhas da famosa "Divisão de Combate 45", orgulho de Oklahoma

Alem de Mona e Darek, o cást inclui Eileen Christ, John Barrymore Jr. e Ward Bond.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

1 — No "Cocoanut Grove", vemos Gene Nelson e a sua linda esposa, Miriam, telefonando para casa.

2 — Por trás dos hombros de sua esposa, Patti, ex-cantora, vemos Jerry Lewis observando os notáveis chegando ao "Ciro's".

3 — Numa reunião social, Dean Martin mostra suas abotoaduras de ouro a uma conhecida, sob as vistas de sua linda esposa, Jean.

4 — Jantando no restaurante "La Rue", Robert Ryan é visto com sua esposa, Jessica.

5 — Com a sua esposa Rosemarie, Danny Thomas diverte-se no "Cocoanut Grove".


3


4


5



Beleza tipicamente inglêsa, Margaret é a coqueluche de seu país.

LONDRES (Por via aérea) — Margaret Leighton é hoje popular, graças à sua simplicidade. Tornou-se a coqueluche inglêsa, devido a sua vida muito simples e ao seu talento. Conta agora 26 anos de idade. Há quatro estreou numa companhia teatral muito conhecida, a "Old Vic Company", e dois anos mais tarde ingressou no cinema, onde já filmou quatro grandes películas, entre as quais se destaca a produção de Noel Coward, "Coração Espantado", sôbre a vida de um triângulo amoroso. Mas, a carreira da artista foi iniciada, a bem dizer, quando tinha apenas 16 anos, interpretando um papel de criada alegre. "Eu estava tão nervosa — disse-nos ela — que gritei durante quase todo o tempo !" O papel que interpretava era tão pequeno, que tinha naquele tempo o salário mínimo de trinta "shillings" por semana ! A verdadeira carreira foi iniciada quando deixou a província e foi para Londres, onde após as provas iniciais, foi contratada pela emprêsa "Old Vic Company". Margaret possui uma beleza tipicamente inglêsa: face pálida, olhos profundos e elegância incomparavel. Loira, olhos azuis, magra.

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Sua simplicidade e seu talento alçaram-na ao estrelato.

A carreira relâmpago de Margaret Leighton

Há quatro anos estreou numa companhia teatral, ingressando no cinema dois anos depois – Colecionadora de chapéus extravagantes — Seu maior desejo: possuir um casal de canários.

Monica PEARSON

(Copyright da IPA – Exclusividade de CARIOCA)



Margaret Leighton contracenando com Robert Donat.

Movimento LITERÁRIO

A ESPOSA DE UM MÉDICO FAZ AS SUAS ACUSAÇÕES

"O Doutor meu marido" (Confissões da espôsa de um médico), que Mary Bard escreveu e a Livrari aJosé Olympio Editora publicou em tradução de Rachel e Maria Luiza de Queiroz, é uma obra que está destinada, entre nós, a um grande sucesso de venda.

Como num autêntico romance, mas onde a realidade não se cobre com o manto da fantasia literária, Mary Bard, a autora dessas confissões, conta ao leitor a vida da espôsa de um médico, com a graça e o bom humor de uma criatura para quem a existência deve ser encarada como é de fato, nos seus bons e maus instantes.

Todos os pequenos dramas ou conflitos conjugais, de ordem psicológica ou apenas materiais; tôdas as dificuldades e problemas que a vida em família acarreta, estão retratados nas páginas de "O Doutor meu marido", que se faz notar, ainda, por um estilo fluente, espontâneo e simples, e por uma notável habilidade na dialogação.

Com Mary Bard, portanto, vamos à intimidade de um lar americano típico, da média burguesia, retratado com absoluta fidelidade, com absoluto realismo. Daí o valor dessas confissões tão bem humoradas, tão otimistas e reais, que fàcilmente serão compreendidas por todos os nossos leitores — principalmente leitoras — na intensidade de uma história profundamente rica de conteúdo humano, colorida pelo cotodiano tal como se apresenta: alegre, triste, dramático, rude, cômico e trágico ao mesmo tempo em suas manifestações de todos os instantes.

Cancioneiro do amor

Numa apresentação gráfica impecável, característica aliás de todos os volumes da Coleção Rubaiyat, a Livraria José Olympio Editora publicou há pouco tempo, a segunda parte do "Cancioneiro do Amor" (Simbolistas e Contemporâneos), antologia organizada por Wilson Lousada. Fica assim concluida, no que se refere à poesia brasileira, a seleção de versos e poetas que a Editora José Olympio subordinou ao tema geral do lirismo amoroso, começada no século XVII com os sonetos de Gregório de Matos.

Neste segundo volume do "Cancioneiro do Amor", que compreende simbolistas e contemporâneos, foram incluidos os seguintes poetas com as respectivas anotações biobibliográficas: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Eduardo Guimaraens, Alceu Wamosy, Manuel Bandeira, Adelmar Tavares, Olegario Mariano, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, Gilka Machado, Jorge de Lima, Cassiano Ricardo, Cleomenes Campos, Ribeiro Couto, Dante Milano, Cecilia Meireles, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Adalgisa Nery, Augusto Frederico Schmidt, Bueno de Rivera, Mauro Mota, Vinicius de Moraes, Domingos Carvalho da Silva, Alphonsus de Guimaraens Filho, Pericles Eugenio da Silva Ramos, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, Ledo Ivo.

Nos dois volumes já publicados do "Cancioneiro do Amor", portanto, estão reunidos nomes expressivos da poesia brasileira de ontem e de hoje, numa antologia que agradará a todos, mesmo aos mais exigentes.

Aventuras dum melro

Consagrado pela mocidade européia, Rigiulfo é o autor de "Aventuras dum melro", que as Edições Melhoramentos apresentam em volume esplendidamente ilustrado. E' uma sucessão graciosa de peripécias bem urdidas, nas quais os jovens leitores se divertem e aprendem coisas curiosas através das "Aventuras dum melro".

A influência do homem em sua própria sorte

"Les Portes sont murées", edição recente, em Paris põe a questão da infância do homem sôbre sua própria sorte. Os heróis, Juliete, uma orfã da província, e dois jovens, Escobedo, republicano espanhol em exílio, e Laubardière, escapado de uma casa de educação vigiada, ficarão prisioneiros de seu destino? Os esforços que tentam para vencer fracassam, pelo menos na aparência, e nas vesperas da tormenta de 1939, nós os vemos cedendo a uma fatalidade inelutável, retomar o caminho em que tinham comprometido a sua vida. E' um pouco o romance das ocasiões perdidas, mas não é o do fracasso sem remissão. O autor não considera que a sorte de seus personagens seja desesperada; abre-lhes uma porta para a evasão espiritual. Nêsse primeiro livro, a Sra. Henriette Chandet mostra qualidades notáveis de romancista. À atração de uma narração de aventuras levada com habilidade se ajunta uma

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

O espírito de Courteline

A rádio-difusão francesa dedica programas especiais à literatura. Há pouco uma emissão foi consagrada especialmente à memória de Georges Courteline, esritor, autor dramático e humorista dos mais finos de seu tempo. Recordou-se então o episório seguinte: Courteline vivia atormentado com os constantes pedidos que recebia para responder a "enquêtes". Não podendo dar vasão a essas solicitações adotou o alvitre de mandar imprimir algumas centenas de circulares concebidas nestes termos:

"Meu caro amigo e prezado confrade.

Em resposta à vossa carta de... em que solicitais minha opinião a respeito de... tenho a honra de informar que não tenho pontos de vista relativamente a êsse assunto. Na esperança de que esta vos encontrará em perfeita saúde, peço-vos aceitar, meu caro confrade, a segurança do meu alto apreço. (a) Georges Courteline".

A TELEPATIA E OUTROS MISTÉRIOS DA VIDA

(Do livro "Mistérios e realidades dêste mundo e do outro", do professor A. da Silva Melo, edição José Olímpio)

"No terreno dos mistérios e das revelações o que se tem verificado com enfadonha monotonia é que muitos acontecimentos prodigiosos e impressionantes acabam por ser desvendados como truques e mistificações. Um exemplo muito característico é o de Ludwig Kahn, que teve ocasião de ser analisado pelo professor Max Schottelius, da Universidade de Freiburg, na Alemanha, em artigo publicado no "Journal fuer Psychologie und Neurologie" vol. vinte, de 1913, Kahn procurou Schottelius para tentar a revisão do seu processo, pois havia sido condenado pelo tribunal de Karlsruhe como impostor, pelo fato de considerar-se possuidor de dons sobrenaturais, por meio dos quais procurava ganhar a vida. Todavia, já no momento da primeira visita, pôde Schottelius certificar-se da autenticidade daqueles dons. Ele deixou Kahn no vestibulo, foi ao escritório, tomou três pedaços de papel e escreveu sôbre cada um deles uma frase. Depois, dobrou-os em oito, misturou-os, colocou um sôbre a mesa, ficando com os outros, um fechado na mão direita e o outro na esquerda. Kahn foi introduzido, então, no escritório e disse, de longe, o que estava escrito no papel da mão esquerda, depois, no da direita e, finalmente, no colocado sôbre a mesa. O resultado foi tão exato que Schottelius declarou ter sentido um arrepio na espinha. Depois, em sessões posteriores, obteve resultados idênticos. Diante disso, resolveu examinar a situação que dera lugar ao processo e à condenação de Kahn, verificando que dois documentos, fornecidos por médicos peritos nomeados pelo juiz, haviam concluido pelo reconhecimento das qualidades sobrenaturais do acusado, que conseguia ler papéis cujo conteúdo não podia ver. Onde foi parar êsse homem assombroso, único no mundo, que realizava coisas incríveis, que poderiam ter modificado o rumo que segue o espirito humano? Não é uma pergunta grave, implicando graves consequências. A resposta mostra que os que acreditaram nessas revelações foram vitimas de erros e mistificações. Kahn passou temporadas preso por falcatruas, mesmo na America, onde tentou ganhar dinheiro fazendo predições em corridas de cavalos".

AS INUNDAÇÕES DE TOULOSE



Centenas de casas ficaram totalmente destruidas e outras tantas sèriamente atingidas. Muitos habitantes da cidade se salvaram como êsse que se vê na gravura.



Milhares de tolousianos tiveram de abandonar os seus lares atingidos pela grande inundação.



Essa mãe tolousiana conseguiu salvar-se com o filhinho, mas chora o seu lar destruído.

ELES E

cena francesa e dão-lhe sempre a preferência em suas produções.

O amor no casamento

"Simone ou la bonheur conjugal" é o título do novo romance de Maurice Toesca. O herói do livro é simplesmente um homem que ama sua espôsa. Em um longo monólogo de amor, êle não se cansa de falar de sua alegria e do profundo bem estar interior que lhe proporcionou o casamento. O amor, diz o marido de Simone, é um estado de graça e dêle emana uma fôrça misteriosa que gera em tôrno de si a felicidade.



Sarah Churchill é a filha do grande estadista britânico. Contra a vontade da família, ela resolveu seguir a carreira artística e tem brilhado na América do Norte

Maria Casarés na Comedie Française

Maria Casarès vai entrar êste ano para a Comédie Française. Ao receber o convite que lhe dirigiu P. A. Touchard, ela ficou, ao mesmo tempo, tentada e hesitante.

— Representar o repertório da Comédie, disse Maria Casarès, seria uma alegria para mim. No fundo, não gosto senão dos clássicos, com raras exceções.

Mas o contrato de um ano no Theatre Français pode atrapalhar muito a sua carreira. E daí as hesitações da grande atriz. Maria Casarès é uma artista de grande talento e personalidade. Possui a técnica e a cultura necessárias para viver personagens como Hermione e Cordélia, Electre e Marianne. E tantos outros do repertório elevado. Maria Casarès é a intérprete preferida de Albert Camus. Ela foi a Marta, de "Le Malentendu", Vitória, de "L'Etat de Siege" e Dora de "Les Justes". Maria Casarès trabalhou no film de Jean Cocteau, "Orphée", e é quem faz o papel de Hilda em "Le Diable et Le Bon Dieu", de Jean-Paul Sartre. Cocteau, Camus e Sartre, três dos maiores nomes da atualidade mundial, consideram-na entre as maiores comediantes da



Essa é Lise Bourdin que esteve recentemente no Rio de Janeiro e cansou-se de mostrar os seus encantos na praia de Copacabana. De Lise se disse que estava amando o príncipe Ali Khan com quem deveria casar-se após o divórcio do mesmo com Rita Hayworth. Voltando a Paris e interrogada a respeito dos rumores correntes, Lisa mostrou-se muito aborrecida com o fato

ELAS

Sob certos aspectos, o romance de Toesca é considerado uma condenação ao pessimismo, as teorias desesperadas de nossa época, a angústia, à "nausée", em suma, ao existencialismo. O livro todo respira alegria, bondade, doçura e saúde.

O resumo de "Les hommes de bonne volonté"

Um editor norte-americano escreveu a Jules Romains pedindo-lhe para escrever um "digesto" de sua famosa obra, em vários volumes, "Les Hommes de Bonne Volonté". Jules Romains respondeu enviando uma lista de todos os capítulos contidos em seus 27 volumes. Essa simples nomenclatura ultrapassava a 108 páginas, o máximo que lhe tinha sido fixado para o resumo...

O rei da Bélgica passa as férias na Suiça

O rei solitário e silencioso, Baudoin I, soberano da Bélgica, está passando as suas férias numa cidade suiça. Como o avô, Alberto I, Baudoin adora os esportes de inverno. Acompanham-no em suas férias o príncipe Alberto, herdeiro do trono, a princesa Josephine Carlotte, o jovem príncipe Alexandre e os ajudantes de ordens do rei. Tôda manhã, Baudoin sai para as montanhas. Depois do almoço examina a correspondência de Bruxelas e depois fica estudando. De noite joga um pouco de pingue-pongue. Comunica-se, ainda, antes de deitar-se, pelo telefone, com o palácio real de Bruxelas. E fica trabalhando até às 23 horas. Baudoin e sua comitiva ficaram hospedados no famoso Hotel Holdendhorn, em Gstaad. Um inspetor da polícia de Genova vela pela segurança da família real. Trata-se do inspetor Gutknecht, amigo pessoal do ex-rei Leopoldo III e de todos os seus filhos, inclusive o atual soberano belga.

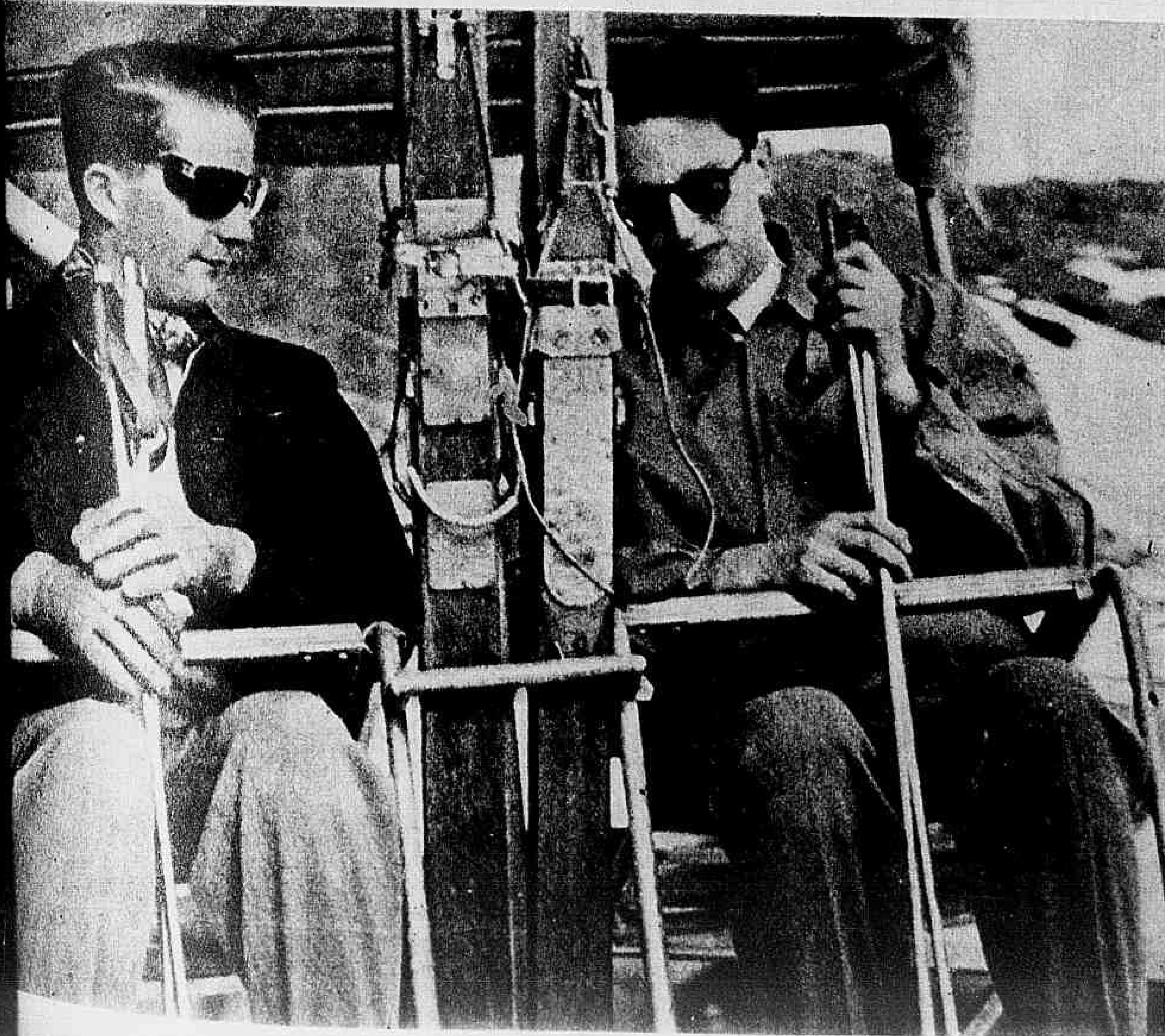


Essa jovem encantadora chama-se Colette Marchand. Ela vai ilustrar agora, em Paris, as canções de Maurice Chevalier

Sacha Guitry termina dois cenários para o cinema

Durante sua recente estada na Côte d'Azur, Sacha Guitry passou o tempo todo trabalhando em sua vila "Os Funâmbulos". Sabe-se que ele terminou dois cenários que serão levados proximamente ao ecran. O primeiro intitula-se "Je l'ai trois fois", e é uma espécie de autobiografia. O outro chama-se "La Vie d'un homme honête". Ao que consta Sacha Guitry pretende confiar impor-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Um flagrante das férias que está passando atualmente na Suiça o rei Baudoin I, da Bélgica. Ao lado do jovem soberano vê-se o príncipe Alberto, herdeiro do trono, condição que êle perderá se Baudoin se casar e tiver um filho

Bastidores

NEY MACHADO

"A NOITE" LANÇOU SOLANGE FRANÇA

13 anos de luta, na comédia e na revista — Primeira figura feminina da revista "Buraco", no Teatro Alvorada

HÁ 13 anos, um brotinho do Rio Grande do Norte, dona Maria Suzette França Pereira do Lago, inscrevia-se num dos concursos teatrais de A NOITE feito em combinação com a Companhia Dulcina-Odilon (um dos famosos "À procura de uma atriz"). O concurso daquele ano, o primeiro da série, teve um final brilhantíssimo e lançou no teatro, entre outros, Aimée e o "brotinho" nortista. Clovis Ramalhete, um dos juizes da banca examinadora (deu nota 10 em todos os "tests" da menina do Norte) resolveu ser o seu padrinho no teatro e batizou-a de Solange França.

Nascia ali uma das melhores atrizes da nova geração. Nessa luta em busca de melhores papeis e melhores contratos Solange esteve em várias companhias na comédia e na revista, e foi galgando pouco a pouco a escada da fama. Nesta sua trajetória de 13 anos de palco, vem brilhando desde a primeira companhia — a de Dulcina, até à última, de Bibi Ferreira. Já trabalhou em cinema, rádio e, ultimamente, na Televisão, sendo uma das primeiras convidadas para o elenco da TV-Tupi, logo que esta estação começou a funcionar.

•

No momento, Solange França está recebendo a maior oportunidade de sua carreira artística: é a primeira figur feminina da revista "Buraco", que es treou no Teatro Alvorada, em Copacabana. E' a "vedette" de um elenco que conta com Catalano, Vicente Marchelli, L Rana, Rosa Sandrini, Ronaldo Pavani muitos outros. Solange recebeu os mai diversos papéis, escritos especialment para ela pelo autor desta seção e po Ary Barroso, que musicou o espetáculo.

Solange França em "Buraco" cant uma cançoneta antiga, toma parte no "sketches", faz um número de platéia canta um sambinha gostoso e um sam ba canção de grande efeito, o já famos "Folha morta", de Arí Barroso. A nor tista Maria Suzette França Pereira d Lago recebeu sua grande chance. E sou be aproveitá-la.

A "vamp" tentadora do teatro de revista, a Solange França que recebe, após 13 anos de luta, a consagração de encabeçar o elenco feminino de uma companhia de teatro musicado. Solange veio para a revista com um sólida base do teatro comédia, tendo passado por mãos de grandes diretoras, como Dulcina e Bibi

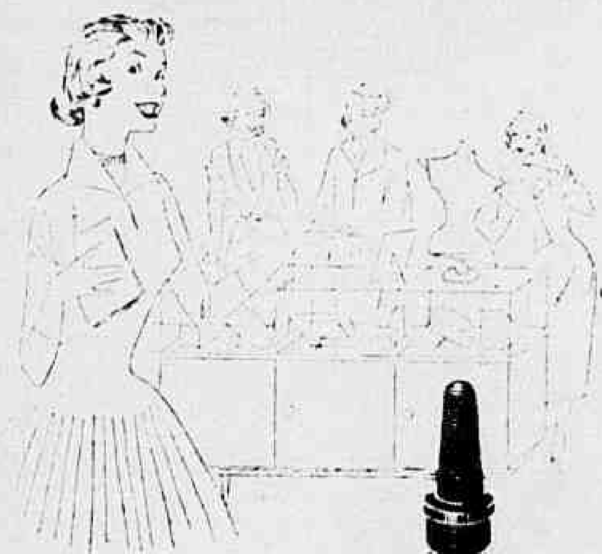


Alguns anos depois o palco tinha dado a Maria Suzette êste ar dominador. E a cada ano que passa, mais perigosos se tornam êsses olhos



Uma fotografia histórica na vida artística de Solange: no momento do "test" do concurso "À procura de uma atriz", feito pelo vespertino "A Noite" em combinação com a Companhia Dulcina-Odilon. Ao seu lado estão Esther Silva e Victor Costa. Como o tempo passa .. Reparem o olhar ingênuo (naquele tempo era ingênuo, no duro) do "brotinho" Solange

As "rendas" de uma vendedora podem ser altas...





"Havia muitas vendedoras na loja. Mas, as freguesas preferiam fazer compras comigo. Intrigada com meu sucesso, tanto fiz que acabei descobrindo o motivo: meus olhos atraiam, inspiravam sinceridade".

"Devo o segrêdo do meu êxito ao uso de Cilion".

CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas.

cilion

protege, embelezando os cílios.



Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

INAUGURADA A RADIO NACIONAL DE SÃO PAULO

SÃO PAULO. (Do correspondente especial de A NOITE) — Os meios radiofônicos desta capital estão vivendo instantes de alegria e emoção ao inaugurar-se a nova emissora bandeirante, a Rádio Nacional de São Paulo. Foi, na verdade, um acontecimento, de que a cidade inteira falou, e o programa inaugural da P.R.G. 9 obteve um êxito sem precedentes nos anais sociais e artísticos desta capital. Centenas de pessoas do Rio de Janeiro e do interior vieram assistir à inauguração que se realizou no imenso auditório do Teatro da Cultura Artística, literalmente cheio, com tôdas as localidades tomadas e gente em pé por todos os cantos. Cêrca de duzentos artistas do Rio e de São Paulo participaram do gigantesco programa organizado para esta grande noite do rádio paulista e do rádio brasileiro.

Às 20 horas precisamente começou o espetáculo com a apresentação das características da Rádio Nacional do Rio de Janeiro e da Rádio Excelsior de São Paulo, após o que a estação paulista deixou de existir, tornando-se com o novo prefixo PRG-9 a Rádio Nacional de São Paulo. Unidos os dois prefixos e lançada ao ar a nova estação, usaram da palavra os Srs. João Batista Ramos, diretor da antiga Excelsior, Vitor Costa, diretor da Rádio Nacional e Manoel Barcelos, presidente da A.B.R. todos vivamente aplaudidos. Feito silên-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Aspecto parcial do auditório do Teatro da Cultura literalmente cheio na solenidade de inauguração da Nacional bandeirante



Ao alto, o governador Lucas Garcez ao declarar oficialmente inaugurada a Rádio Nacional de São Paulo. Na fotografia de baixo outro aspecto da assistência, vendo-se o Dr. André Carrazoni, superintendente das Empresas Incorporadas poradas



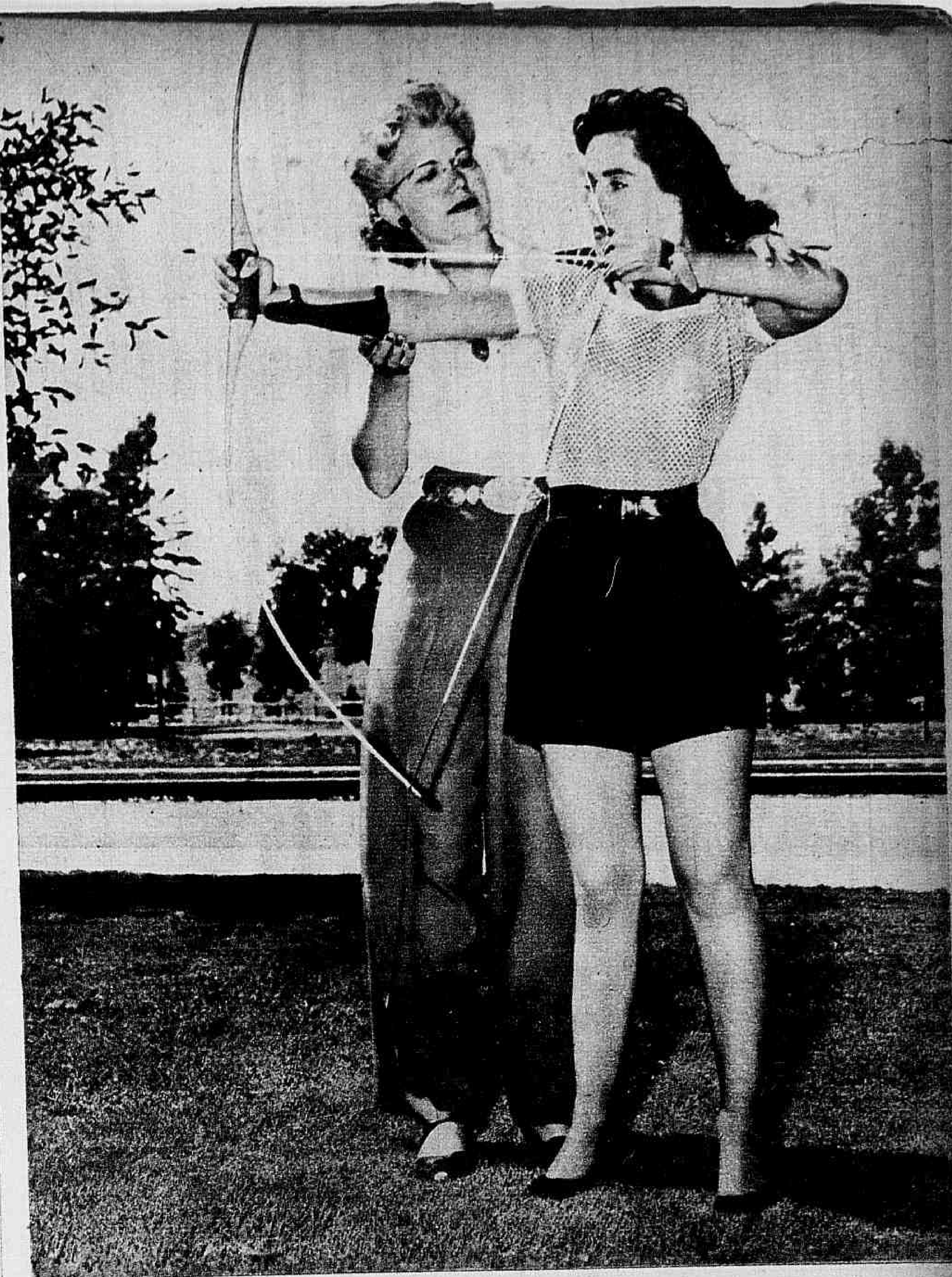
Araci de Almeida faz a sua estréia na Rádio Nacional de São Paulo



FLAGRANTES DE HOLLYWOOD



Gene Nelson



Susan Cabot, que fará o papel de uma espôsa índia, aprende a manejar o arco



James Hayter numa das suas mais perfeitas caracterizações para o cinema



Tony Curtis sente-se perfeitamente feliz (felicíssimo!) entre a loura e a moreno, Jan Sterling e Mona Freeman

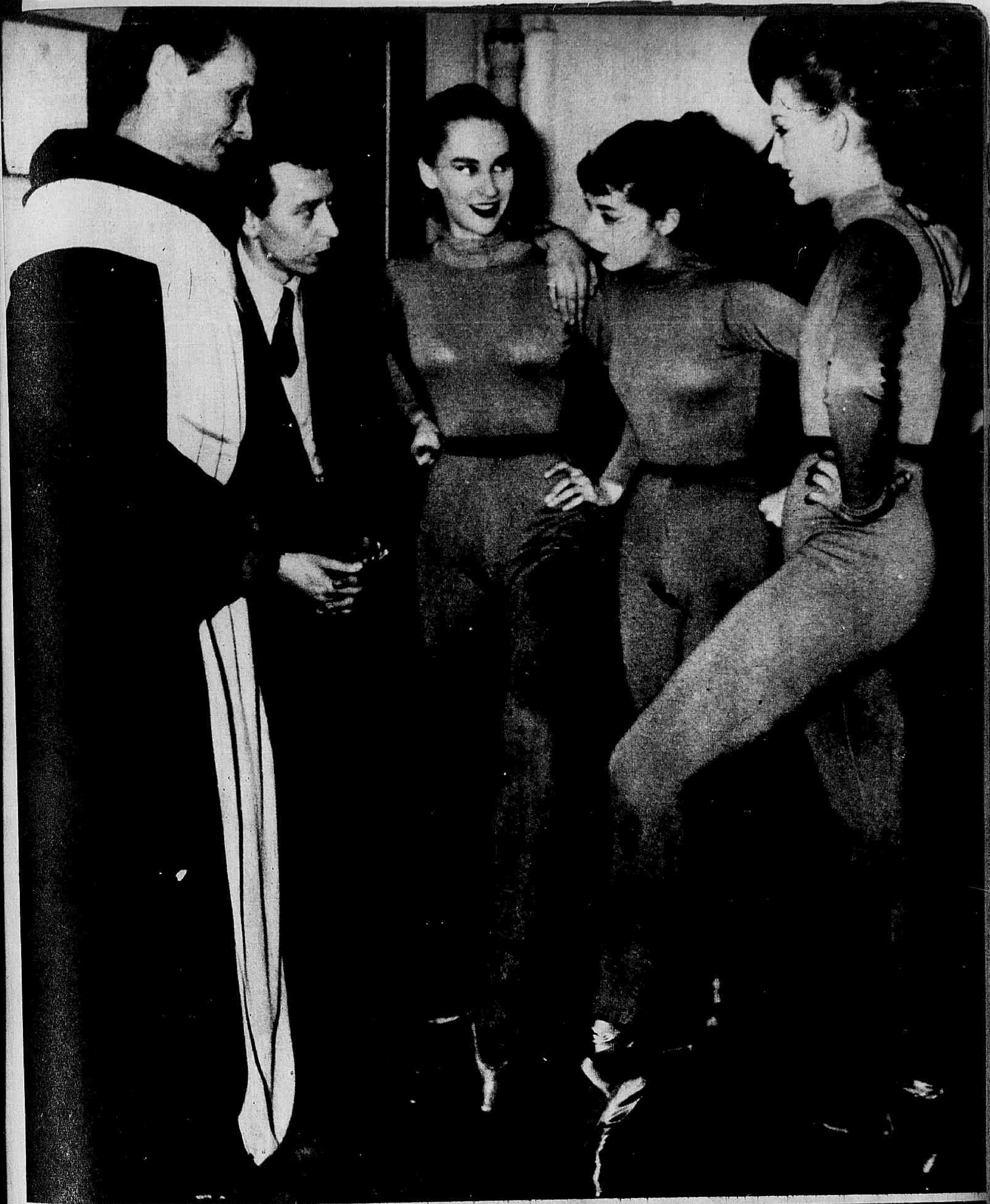
Um preito de saudade a Harriet Toby



O "BALLET" DO MARQUES DE CUEVAS

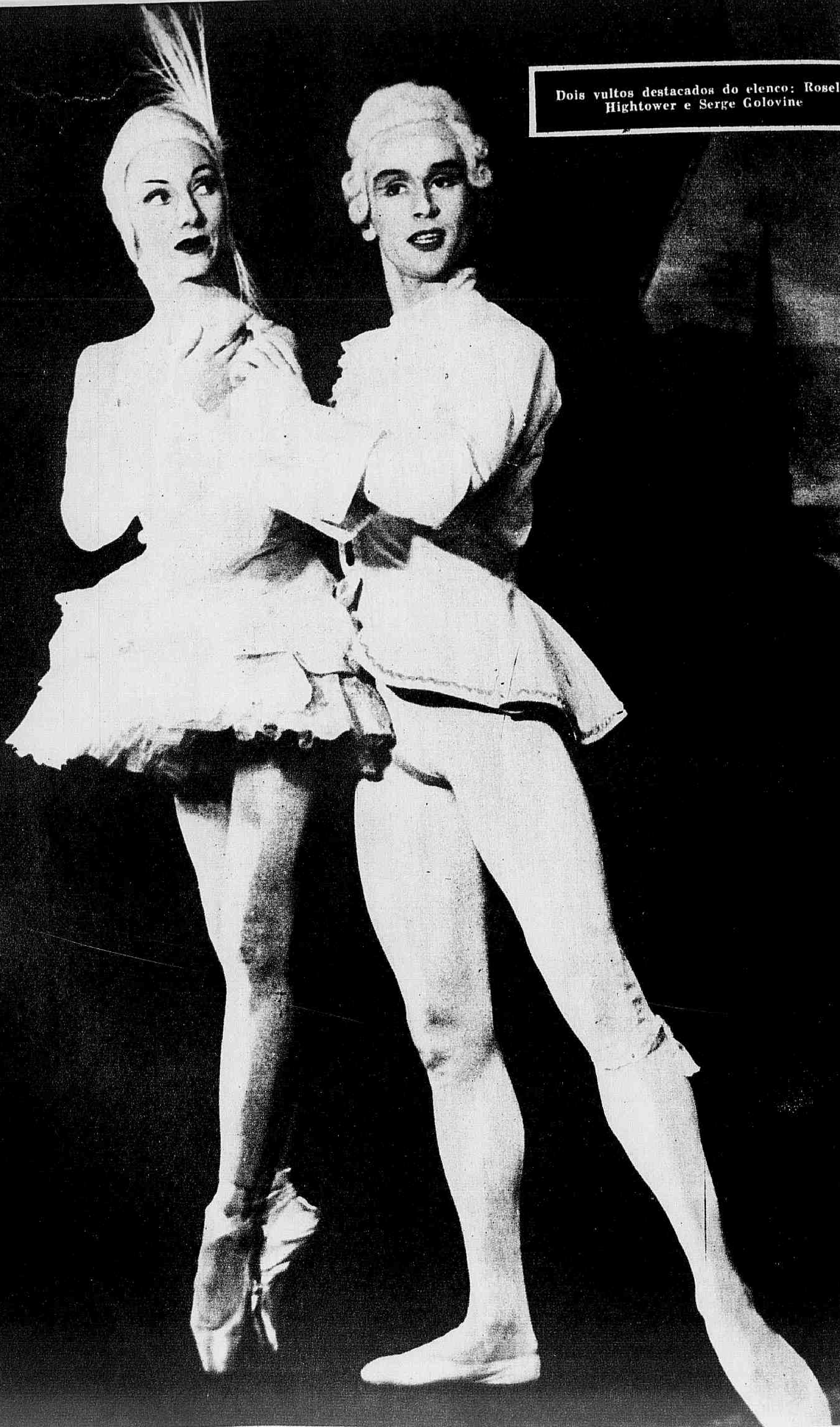
As novidades do elenco — "Night Shadow", o maior sucesso da recente temporada de Londres — Jacqueline Moreau e Wladimir Skouratoff, uma dupla que brilhou no conjunto do "Champs Elysées"

De JONALD, exclusivo para CARIOCA



Por ocasião de uma representação de "ballet" no Ópera de Paris, vêem-se, nos bastidores, figuras do Corpo de Baile, o bailarino Max Bodzoni e Jean Louis Barroult caracterizado

RETORNARÁ ao Brasil, no corrente ano, o "Grand Ballet du Marquis de Cuevas". Motivo dos mais curiosos, para os entusiastas de "ballet", é, inicialmente, conhecer as principais figuras. Os seis principais nomes do elenco são: Rosella Hightower, George Skibine, George Zoritch, Serge Golovine, Jacqueline Moreau e Wladimir Skouratoff. Os dois últimos são artistas convidados e atuarão em lugar de Marjorie Tallchief e Harriet Toby. Esta última, tão jovem ainda, foi a bailarina que recentemente faleceu em um desastre de aviação.



Dois vultos destacados do elenco: Rosella Hightower e Serge Golovine

MOREAU-SKOURATOFF

Em Londres, por ocasião da nossa estada, no ano passado tivemos ocasião de conhecer o famoso par. Não há dúvida de que representam substitutos à altura para Harriet e Tallchief. No Cambridge Theatre, por ocasião da Temporada do Champs Elysées, onde também atuaram como convidados, verificamos a magnífica forma que ostenta a dupla. Particularmente Moreau, distinguiu-se como uma das mais perfeitas bailarinas que vimos atuar na Europa. Muito jovem ainda, vem em plena ascenção e encontrou em Skouratoff um esplêndido "partnaire".

OS OUTROS DO ELENCO

Há, também, outras destacadas figuras no elenco, destacando-se particularmente Ana Ricarda, Andrea Karlsen e Jocelyne Vollmar. A seguir, Dolores Starr, Tania Karina, Helga Monson, Oleg Sabline, Richard Adams e Paul Maure. O "maitre" de "ballet" será John Taras, o diretor de música Gustave Cloez e o chefe de orquestra Francisc Cebron. Isto significa que virão todos os principais pais valores do atual elenco do Marquês de Cuevas.

AS NOVIDADES

O maior interêsse, embora todo o atrativo dos clássicos, é conhecer algo em tôrno das novidades que surgirão no elenco. Baseados nas opiniões dos críticos de várias publicações de "ballet", vejamos as novidades e "reprises" da futura temporada do Teatro Municipal.

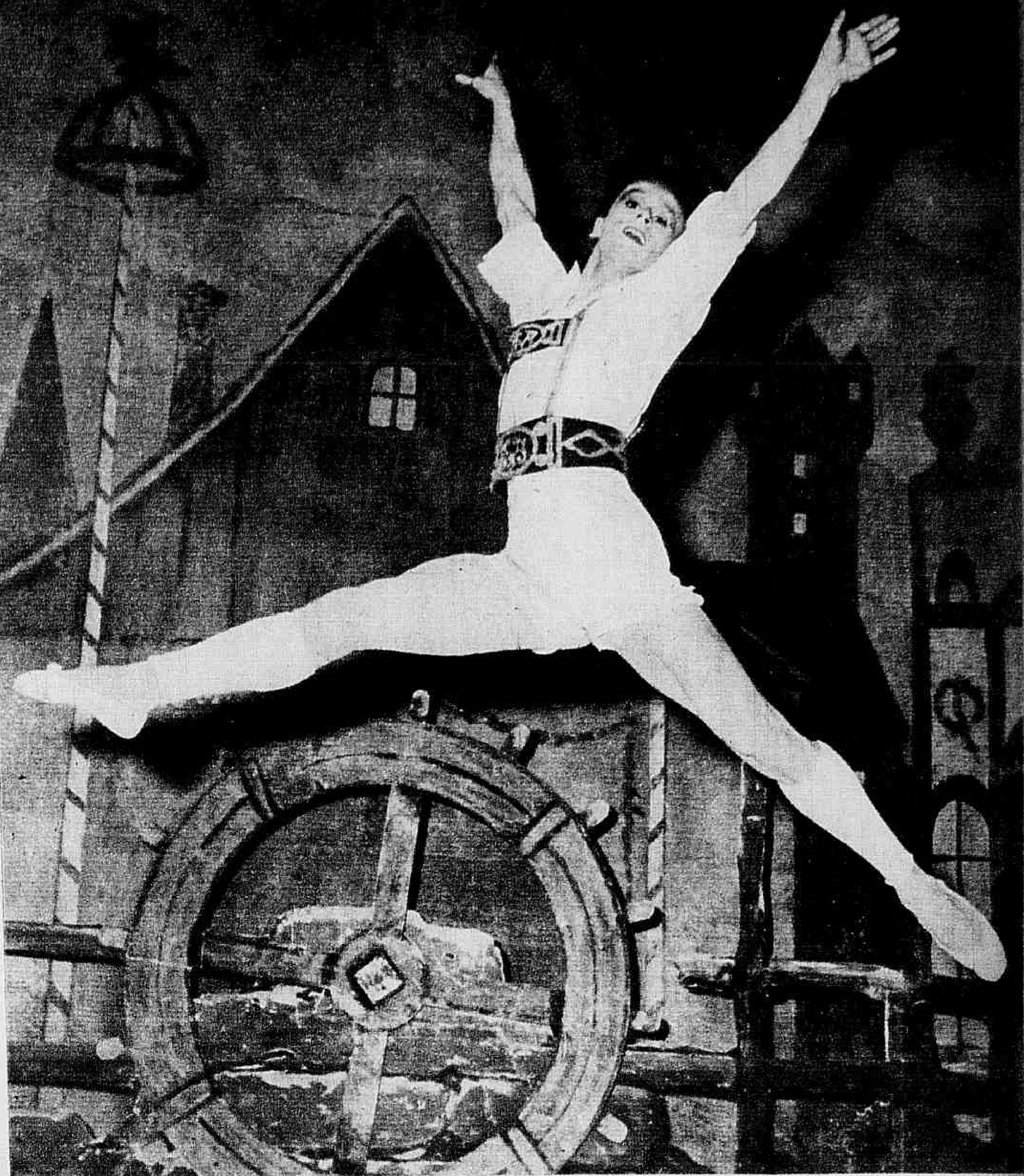
"Uma tragédia em Verona" é um "ballet" de George Skibine, inspirada no tema de Romeu e Julieta e seguindo, inclusive, a música de Tchaikowsky, clássica para outros bailados com o mesmo tema. Na temporada de Londres, Skibine e Andrea Karlsen viveram as principais figuras, merecendo encômios gerais.

"Annabel Lee", também de Skibine, é baseado em poema de Edgar Alan Poe, que o escreveu logo após a mágoa que lhe causou a morte da sua espôsa Virginia. A música é de autoria de Byron Schiffman e o "décor" de Andre Delfau. Skibine e Tallchief foram os seus criadores. Opinião favorável, de Peter Williams, em "Dance and Dancers", e sujeito a restrições por Alexander Bland, na revista "Ballet".

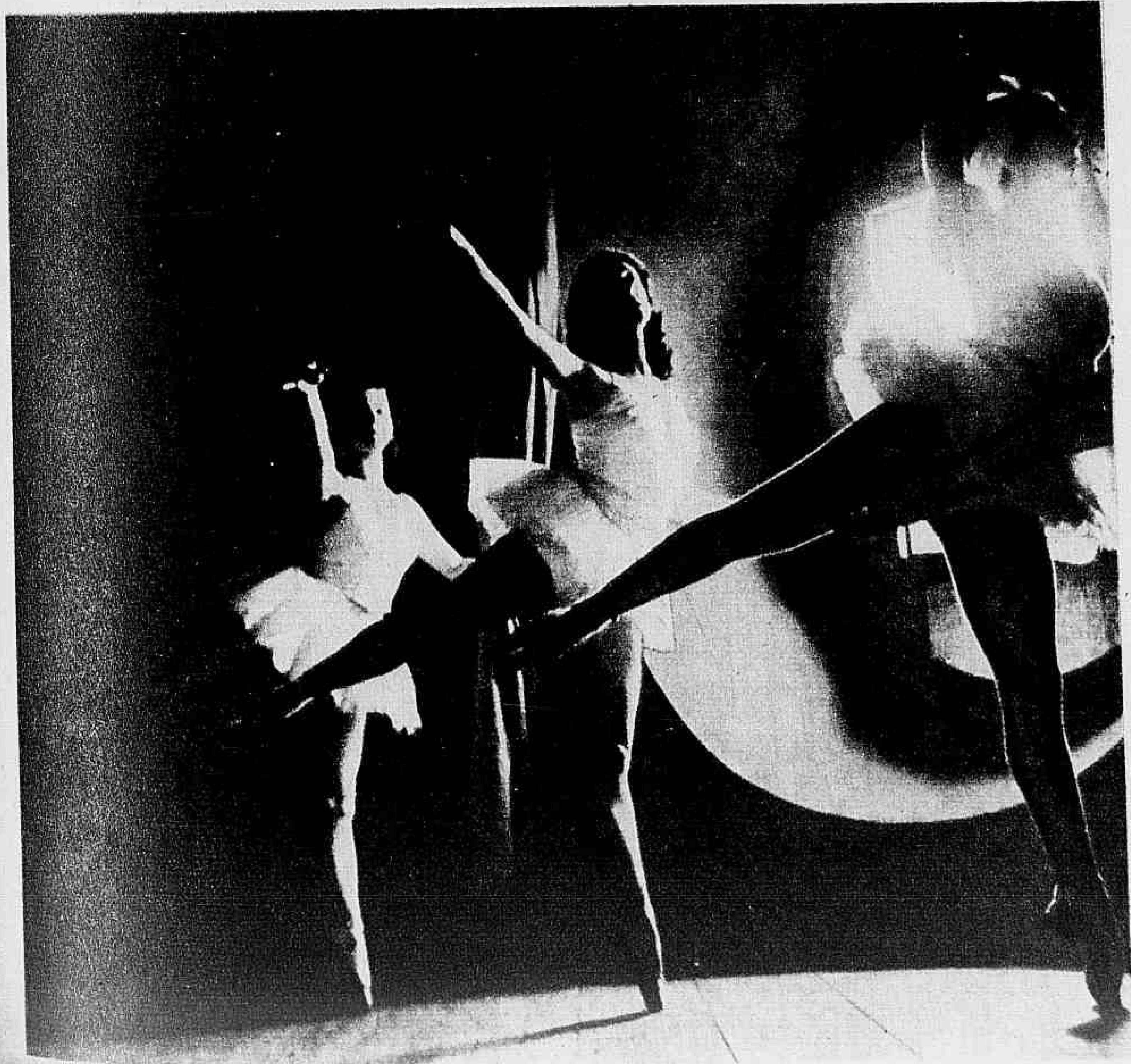
"Concerto Barocco" é uma famosa coreografia de George Balanchine, sugerida pelo concerto de dois violinos, em ré menor, de J. S. Bach. O exigente crítico Bland teceu encômios e distinguiu bem Harriet Toby e Richard Adams na interpretação central.

Na opinião geral, tanto de Bland quanto de Peter Williams, ou, ainda, de "Dancing News" e da própria crítica londrina, "Night Shadow" foi o grande êxito da temporada. A coreografia de Balanchine, das mais elogiadas da sua carreira, seguiu um sentido abstrato de forma excepcional. George Skibine, Tallchieff, Serge Golovine e Richard Adams receberam referências tão elogiosas

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

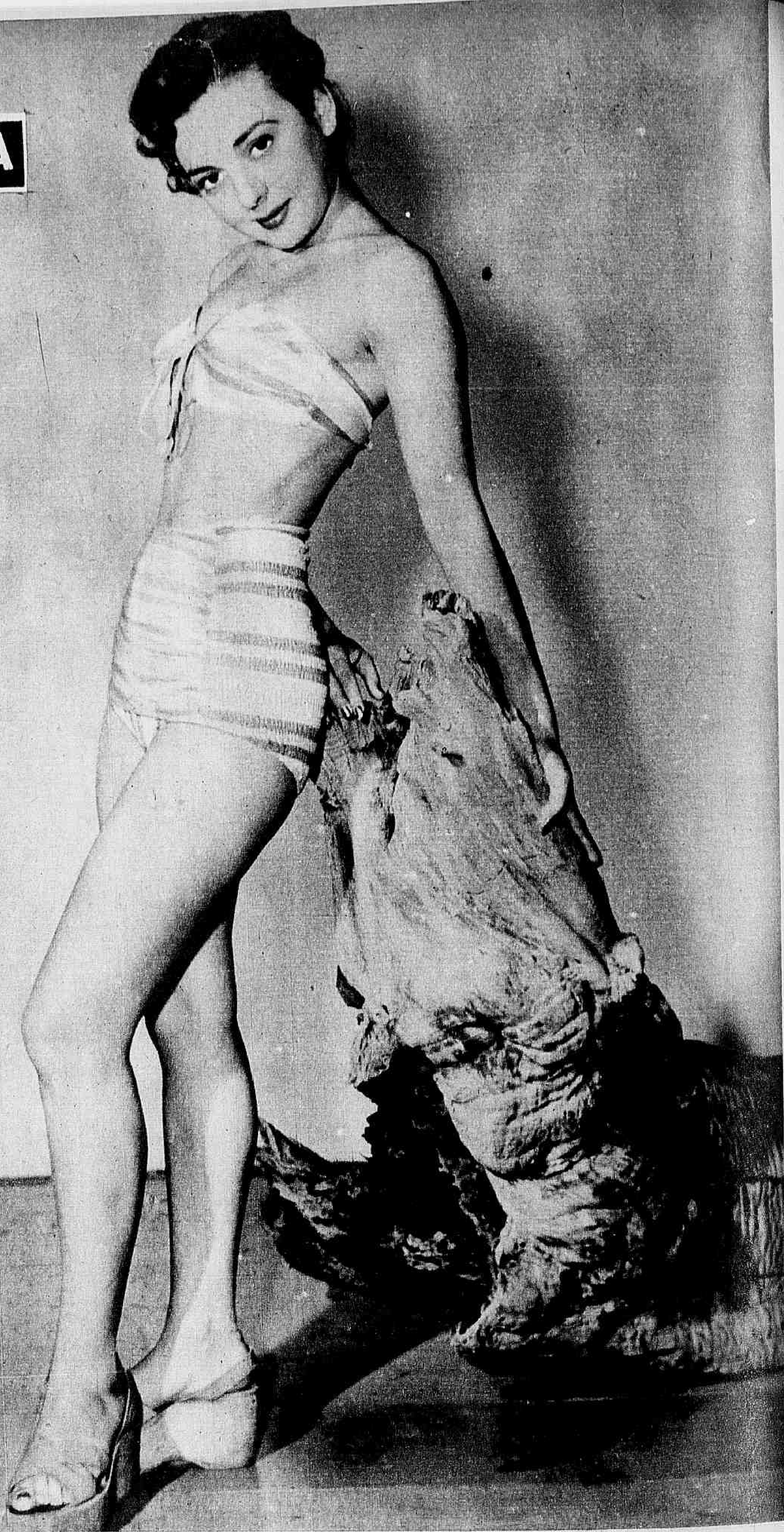


Um espetacular salto de Serge Golovine em "Le Moulin enchanté"



Durante um ensaio de um "arabesque sur le pointe" de três das figuras do Corpo de Baile.

FOTO DA SEMANA

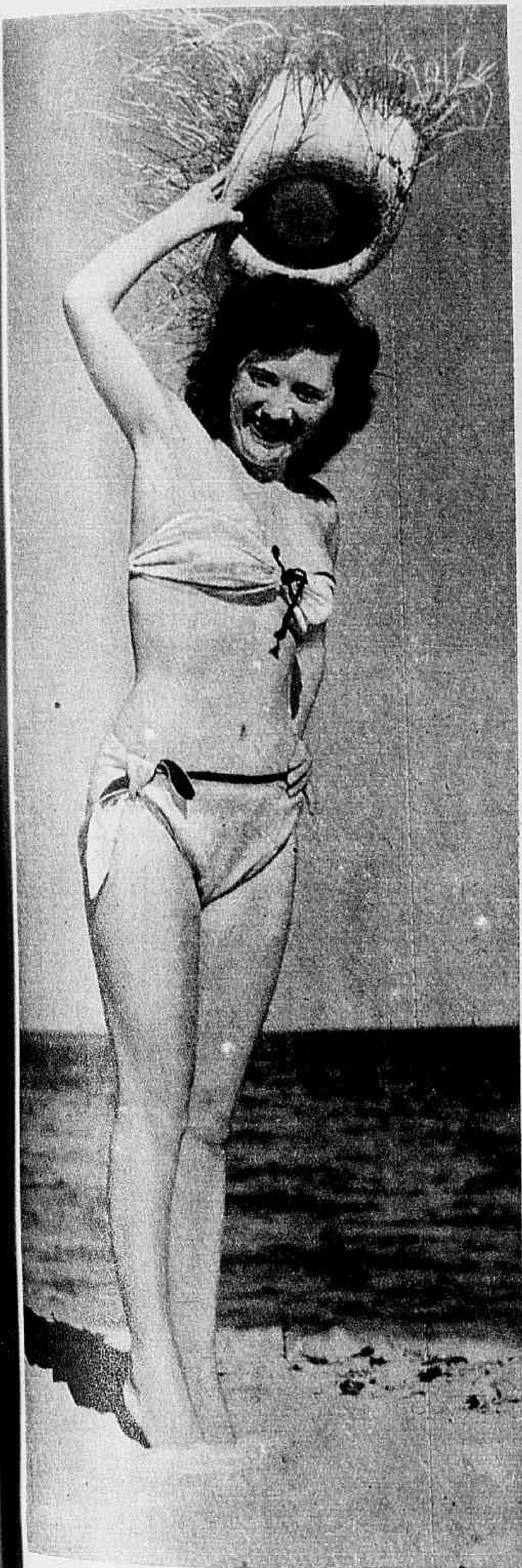


DE "NOIVA" DE GUERRA A "GILR" DE TEATRO

HOLLYWOOD, Califórnia — Nicla di Bruno, de 22 anos, antiga atriz do cinema italiano, foi para os Estados Unidos em 1947, na qualidade de "noiva de guerra" americana. Agora, tem duas boas razões para estar alegre: logo que passar o exame de cidadania, receberá os seus papéis de cidadã americana; e era uma das duas garotas escolhidas, entre 50 outras, para representar no teatro. Isso, provàvelmente, significará o comêço de uma carreira.

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



MIAMI BEACH, Flórida — Sherry Lane tira o chapéu, preparando-se para um mergulho, em Miami Beach



LONDRES, Inglaterra — Anthony Eden, o elegante conservador e "o belo Harry", Sir Hartley Shawcross, do Partido Trabalhista, alcançam a preferência das coristas de "South Pacific", no vestiário do Teatro de Drury Lane. Joyce Blair (à esquerda), de Londres, explica sua escôlha: "Mr. Eden é simplesmente devastador — tão distinto e completo". Rosalin Whithan, de Sheffield, Yorkshire, declarou: "Sir Hartley Shawcross é jovem e másculo". Numa enquete entre coristas, 236 votaram por Eden, antigo secretário de Estado e Shawcross perdeu apenas por 21 votos



FILADELFIA, Pa — Desmentindo rumores de que teria abandonado o seu papel em "Nina", a glamorosa Glória Swanson declarou que espera a rescisão de seu contrato, pois a tradução americana não faz justiça a seus talentos, premiados pela Academia. A artista pediu aos produtores que a substituissem. "Mas creio que continuarei, se não houver substituta. Tenho um contrato e agora só posso esperar que a peça não seja um fracasso total". Miss Swanson não confirmou se irá, com a peça, a Nova Iorque

A ITALIA CELEBRA O 5.º CENTENARIO DE LEONARDO DA VINCI

SOTERO COSME


LEONARDO DA VINCI. Cabeça de homem jovem

NAPOLES.— (Especial para CARIOCA) — Duas cerimônias do mais alto interêsse artístico e cultural tiveram lugar, há pouco, em Florença: a inauguração da terceira ala da "Galleria degli Uffizi", só agora reaberta ao público, após à guerra, e a celebração do quinto centenário do nascimento de Leonardo da Vinci.

A vida e a obra dêsse grande italiano da Renascença foram comemoradas no "Salone dei Dugento", do Palazzo Vecchio, ambiente cuja atmosfera de grandioso passado nem os microfones das irradiações, nem os refletores da filmagem da cerimônia conseguiram alterar. O historiador de arte, professor Lionello Venturi, à presença dos representantes do govêrno, das autoridades cívicas e do Corpo Consular, propôs da Vinci como exemplo aos pintores de hoje.

Leonardo precursor das ciências, Leonardo artista, Leonardo homem, tôda essa gigantesca figura da opulência barroca e da convergência do pensamento humano em tôrno às pesquisas experimentais. O professor Venturi estabeleceu um paralelo entre Leonardo e Machiavelli, dois "profetas desarmados", que, possivelmente, nem se conheceram, mas tiveram, em comum, a fatal antecipação da existência com relação à maturidade do tempo em que viveram: os dois projetaram para o futuro as descobertas que a civilização contemporânea não permitiria realizar e, como Machiavelli representou o futuro político, Leonardo o futuro científico da humanidade. Por isso a sua grandeza só foi reconhecida três séculos mais tarde, só o romantismo podia ver nêle o precur-


LEONARDO DA VINCI. Estudo de testa juvenil

sor das ciências que já se realizavam e o artista ansioso de realidade objetiva. E' essa mesma ansiedade que torna compreensível, quatro séculos depois, Leonardo o pintor, com êrros de artesão, devidos à sua exigência de procurar sempre o "porquê" científico até na obra de arte, êrros que comprometeram a conservação da sua famosa "Ceia" e deixaram que muitas obras ficassem inacabadas. Aliás, a necessidade do inacabado coincide com a sua paixão de querer exprimir tudo: com essa mesma finalidade, três sumos artistas daquela época prejudicaram a matéria de suas obras primas, deixando nelas, muitas vezes, só os primeiros esbôços de seus pincéis ou de seus cinzéis: Leonardo, Giorgione e Michelangelo.

Leonardo foi comemorado também como poeta e a leitura de uma das suas páginas mais profundas fez passar um frêmito pela "Sala dei Dugento".

A esta cerimônia seguiu-se outra, conjunta, a da inauguração de novo critério adotado na "Galleria degli Uffizi", Galeria que, segundo a palavra de La Pira, o governador da cidade, representa a verdadeira predestinação de Florença, ourivesaria do mundo, que, com suas jóias sem prêço, nos mais altos valores da beleza, alimenta o movimento vital da civilização humana. O superintendente das Belas Artes e seus colaboradores atuaram como historiadores de arte e como artistas, tanto na conservação como na reorganização: o novo itinerário, baseado em critérios lógicos e cronológicos, tão aderente à sensibilidade moderna, tão confortável e acolhedor, permite apreciar as obras primas dos Uffizi de um novo ângulo visual, proporcionando aos cultores das artes de todo o mundo um excepcional instrumento de pesquisa e de trabalho.



LEONARDO DA VINCI. Desenho. Estudo de Cabeça



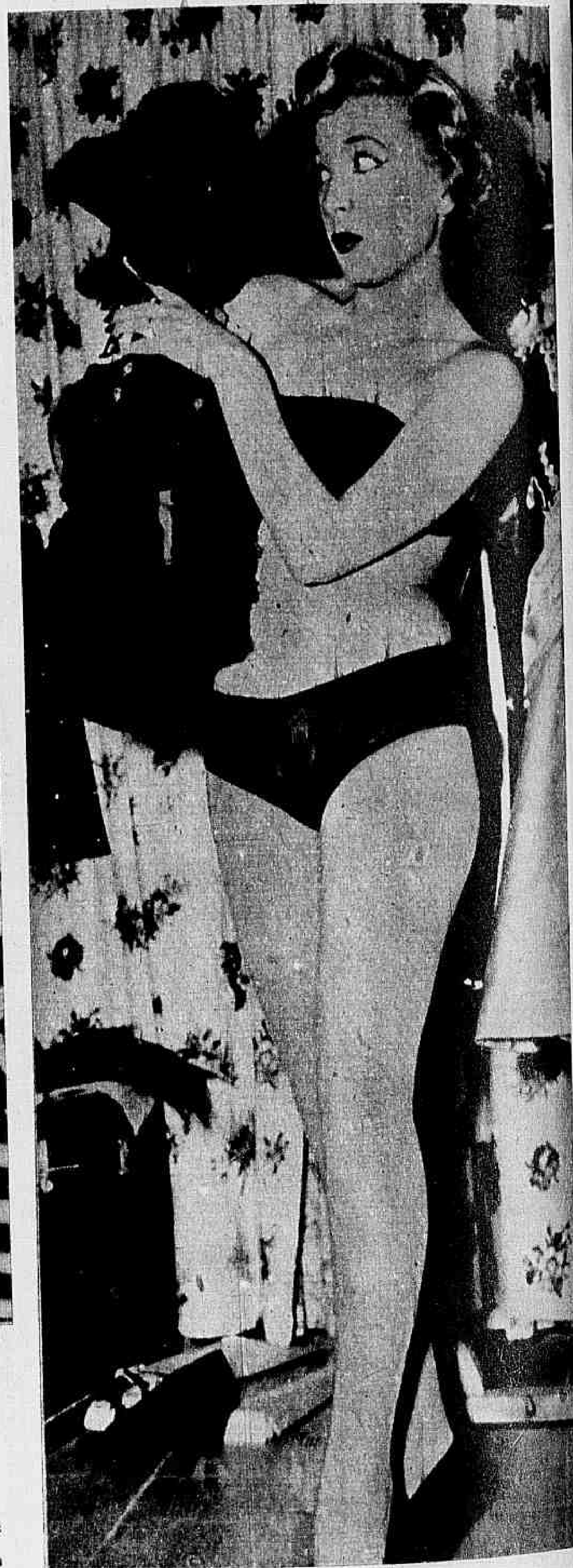
LEONARDO DA VINCI. Desenho. Estudo de cabeça juvenil

UM GRANDE ESPETACULO EM ROMA



No vestiário, Vickie Henderson, atualmente estrelando uma comédia musical em Roma, prepara-se para enfrentar o auditório

ROMA — (Especial para CARIOCA) — Artistas italianos e estrangeiros reuniram seus talentos recentemente, nesta capital, para uma contribuição ao esfôrço nacional e mundial, de socorro às populações das áreas inundadas do nordeste. O espetáculo realizado foi um dos mais interessantes que se têm assistido ultimamente em Roma. A casa ficou repleta e os artistas foram aplaudidíssimos. A quantia arrecadada foi bastante elevada e constituiu um dos mais valiosos auxílios levados às vítimas das inundações, que atingiram as mais ricas terras cultiváveis do Vale do Pó.



A linda Isa Barzizza, "estrêla" italiana, demonstra sua preferência por animais, "posando" com um dos seus cachorros...



Esta dinâmica lourinha é a atriz espanhola Mary Martin (não confundir com a artista e cantora americana)



Isa Barzizza apareceu no palco montando o seu burrinho. Foi um número de sensação



★

Frank Latimore, de Nova Iorque, numa cêna cômica com a atriz italiana Lianella Carell, sempre lembrada por seu desempenho em "Ladrões de Bicicletas", a famosa película de Vittorio de Sicca

★

EM BUSCA DE NOVAS VITORIAS

LUCIO FIUZA

Quando nos propuzemos comentar os feitos de nossas empresas teatrais, tivemos sempre em vista dar um grande apoio aos conjuntos que perambulam por êsse Brasil afora, não tendo a oportunidade de um teatro para apresentar dignas peças encenadas.

Inúmeros são os elencos que vivem numa desigual peregrinação, levando ao nosso público provinciano um pouco dessa arte que deslumbra e que apaixona. Devida falta de casas especializadas para a apresentação de tais companhias, fica o público das capitais principais privado de tomar contacto com elencos que honrariam qualquer platéia. E, como "bandeirantes" destemidos, caminham incessantemente pelos quatro cantos do país, lutando com todos os problemas, e sobretudo, afastando-se por longo tempo dos parentes



Lina, a atriz dramática da companhia



Lelia Verbena, a damã-galã

e amigos. É o que se pode chamar — vida de artistas. Ésses conjuntos, nossos desconhecidos, não podem deixar de ser lembrados, de vez em quando, através das colunas de nossa imprensa, principalmente porque se ressentem da falta de publicidade, tão fácil para as companhias citadinas.

Êsses excursionadores, muitas vezes, têm os seus prejuizos dificeis de serem cobertos e, algumas vezes, chegam a ficar sem transporte, sem possibilidade de retornar ao ponto de partida. Isso, sem falar em ocorrências tristes, como foi o caso de Mario Salaberry, que numa viagem, em uma dessas excursões distantes, perdeu a própria vida.

Todavia, aqueles que têm no sangue a chama da arte de representar estão sempre dispostos a fazer muita coisa pelo nosso teatro. Não se pode deixar de citar nomes como o de Palmeirim Silva, Barreto Jnior, Raul Levy, Milton Carneiro, Italo Curcio e outros. Alguns até dêsses conjuntos tiveram a felicidade de exibir-se ao público carioca, por pouco tempo, é verdade, como aconteceu com a companhia de Milton Carneiro.

Palmeirim Silva, um artista de primeira grandeza, nada tem podido fazer em nosso meio. Pela falta de teatros, não tem outra coisa em idéia senão percorrer o interior. E isso ainda é uma solução.

No ano que há pouco findou, numa longa temporada, percorreu o Brasil de de norte a sul a já conceituada "Companhia Italo Curcio". Foi, na verdade, um acontecimento, essa grande e demorada caminhada de um grupo brilhante de artistas, em que se destacavam os nomes de Iracema Alencar, Carlos Duval, Geny França, Elvy Dorly e outros,

todos sob a orientação de Italo Curcio, um dos nossos mais jovens empresários, mas que desde logo demonstrou fibra e talento.

No presente ano, por volta de janeiro, a companhia regressou ao Rio de Janeiro, coroada de grandes sucessos. Inúmeras peças haviam sido interpretadas pelos conceituados artistas, destacando-se "A piedosa mentira", de Amaral Gurgel, e "Almas Negras", de Lucio Fiuza.

Como era natural, o conjunto, para uma nova excursão, teve de ser renovado. Italo Curcio fundara uma nova companhia, sob sua exclusiva responsabilidade, desta vez contratando outros artistas, a fim de percorrer outras cidades. Assim sendo, diversas regiões do interior do Estado de Minas estão se deliciando com o grupo que pretende fazer uma importantissima excursão, apresentando, dentre outras, as peças: "Bilú-bilú", "Greve geral", "Os brotinhos do doutor Kibon", "Uma noite no cassino", o grande sucesso da temporada passada, o drama "Almas Negras", e, ainda, as peças "A mal querida", "Tôda núa", etc.

O elenco atual de Italo Curcio conta com reais elementos da cena brasileira, destacando-se os nomes de Lina Costa, conceituada dramática, Edna Ferreira, notável ingênua, e Lelia Verbena, damagalã. No setor masculino, são dignos de referência os nomes de Italo Curcio, Domingos Terras e outros.

A excursão terá a duração de um ano; todavia, embora no presente momento a companhia esteja visitando as cidades de Minas Gerais somos sabedores de que a emprêsa deverá se orientar no sentido das cidades do Rio Grande do Sul, sendo a grande vontade do empresário representar em teatros da capital, já contando com um teatro para dentro de curto prazo de tempo.

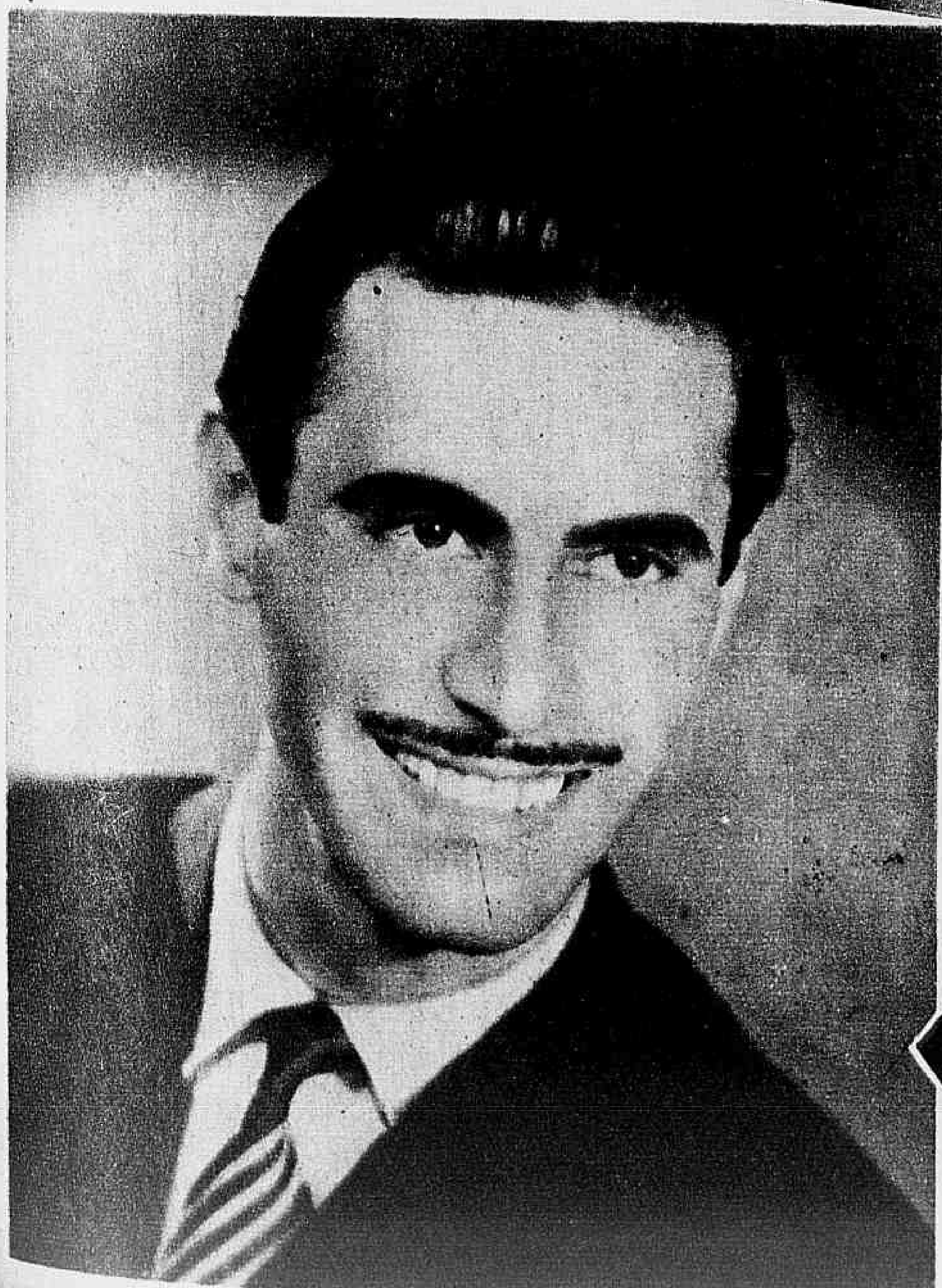
Ao escrevermos esta crônica, somos sabedores de que a Companhia Italo Curcio encontra-se em Caratinga, alcançando grande sucesso artistico.



Edna Ferreira, a ingênua

Sem dúvida alguma, ao regressar a esta capital, a Companhia Italo Curcio o fará com honras e glórias, não só porque já goza de especial prestigio, dadas as experiências anteriores de uma excursão com tôdas as caracteristicas de boa arte, como é intenção do empresário, fazer sempre um teatro honesto, com repertório condigno e, sobretudo, o que é indispensável, com um elenco que falem em favor da arte nacional.

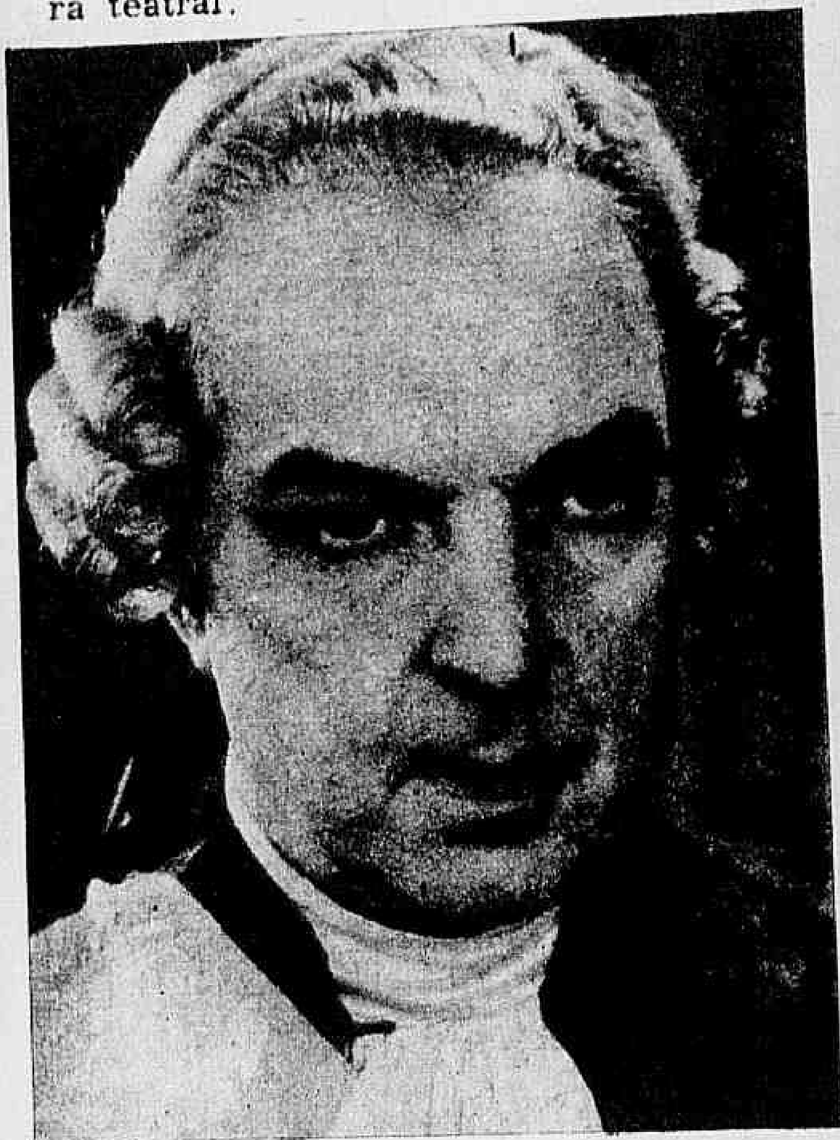
Façamos votos para que não se demore muito pelo interior o nosso dinâmico empresário Italo Curcio e que, dentro em breve, tenhamos a oportunidade de assistir às suas produções no redemoinho perigoso da cidade consagradora das artes no Rio de Janeiro!



Italo, o empresário e primeira figura masculina.

A MORTE DE RENOIR

O recente desaparecimento de Pierre Renoir consternou a França inteira. Após Louis Jouvet e Ludmila Pitoeff é mais uma grande figura da cena francesa que deixa um vácuo difícil de preencher. Nesta página reproduzimos alguns flagrantes de Renoir em momentos marcantes de sua vitoriosa carreira teatral.

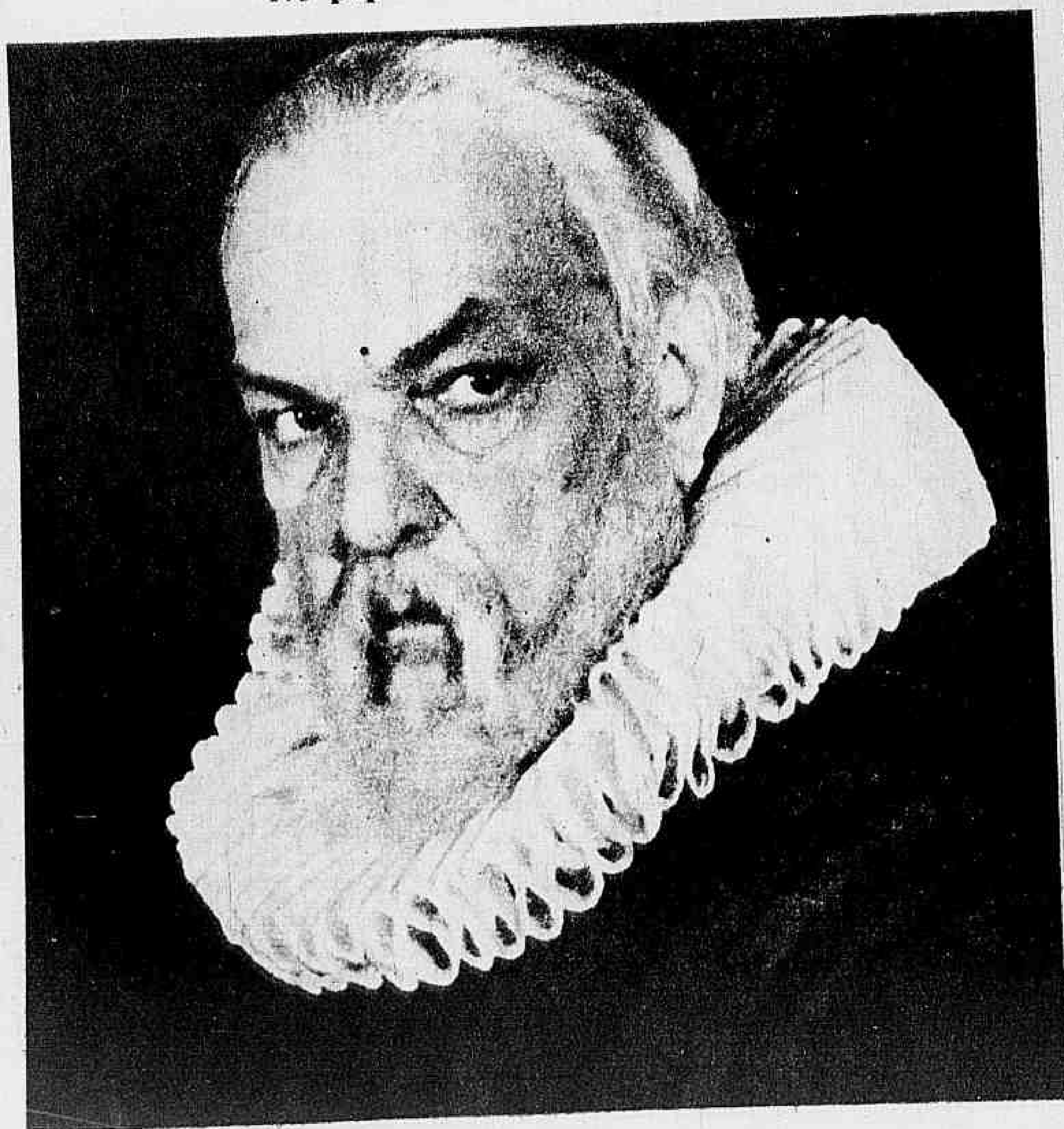


Pierre Renoir no papel de Luiz XVI, na peça de seu irmão Jean Renoir, "A Marselhesa"

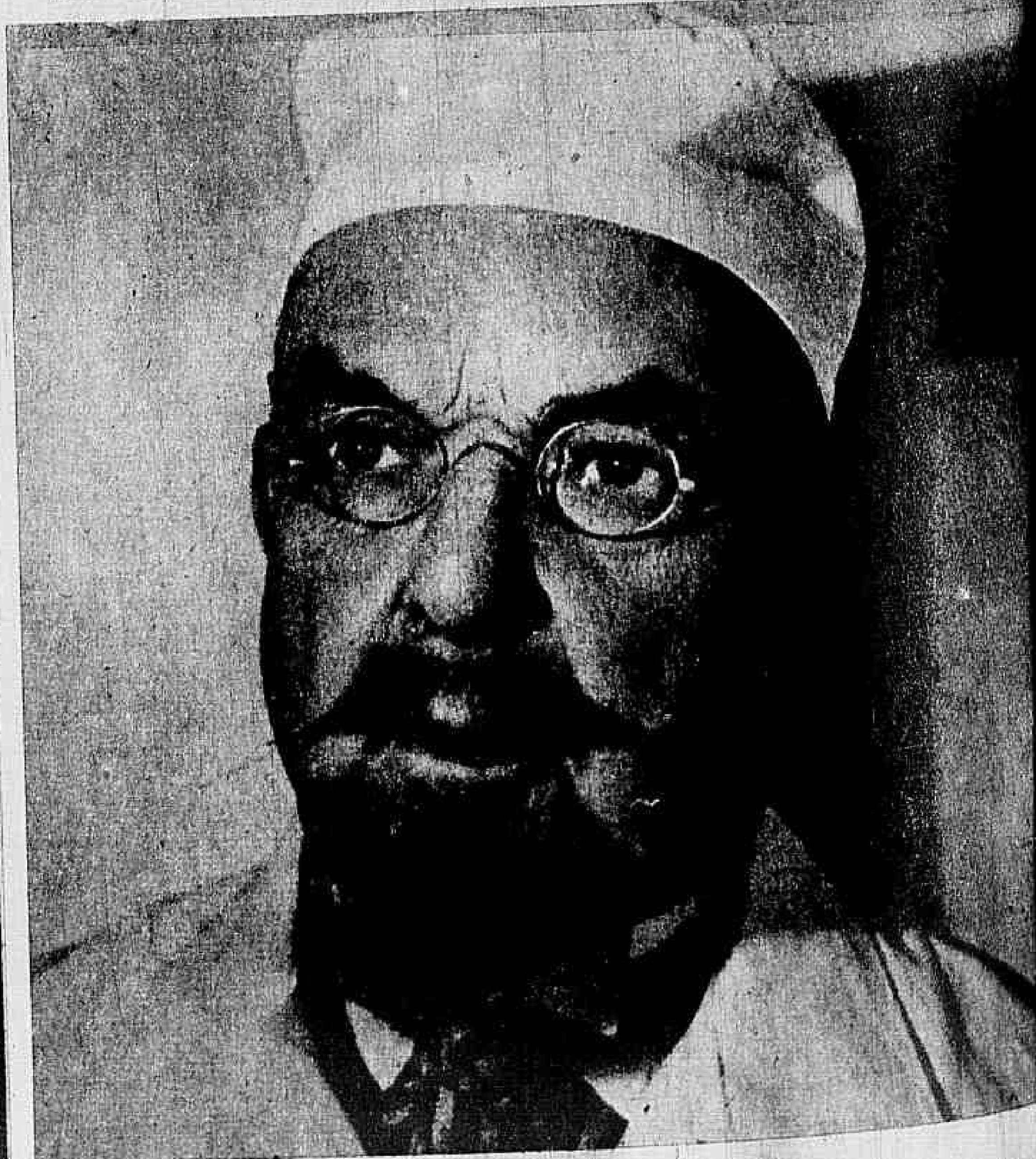


A viuva de Pierre Renoir diante de algumas fotografias do marido desaparecido

No papel de Don Luis, o pai de Elvira



Seu último papel no cinema: o farmacêutico de "Knock"



MODELO CHRISTIAN DIOR

A MODA FRANCESA

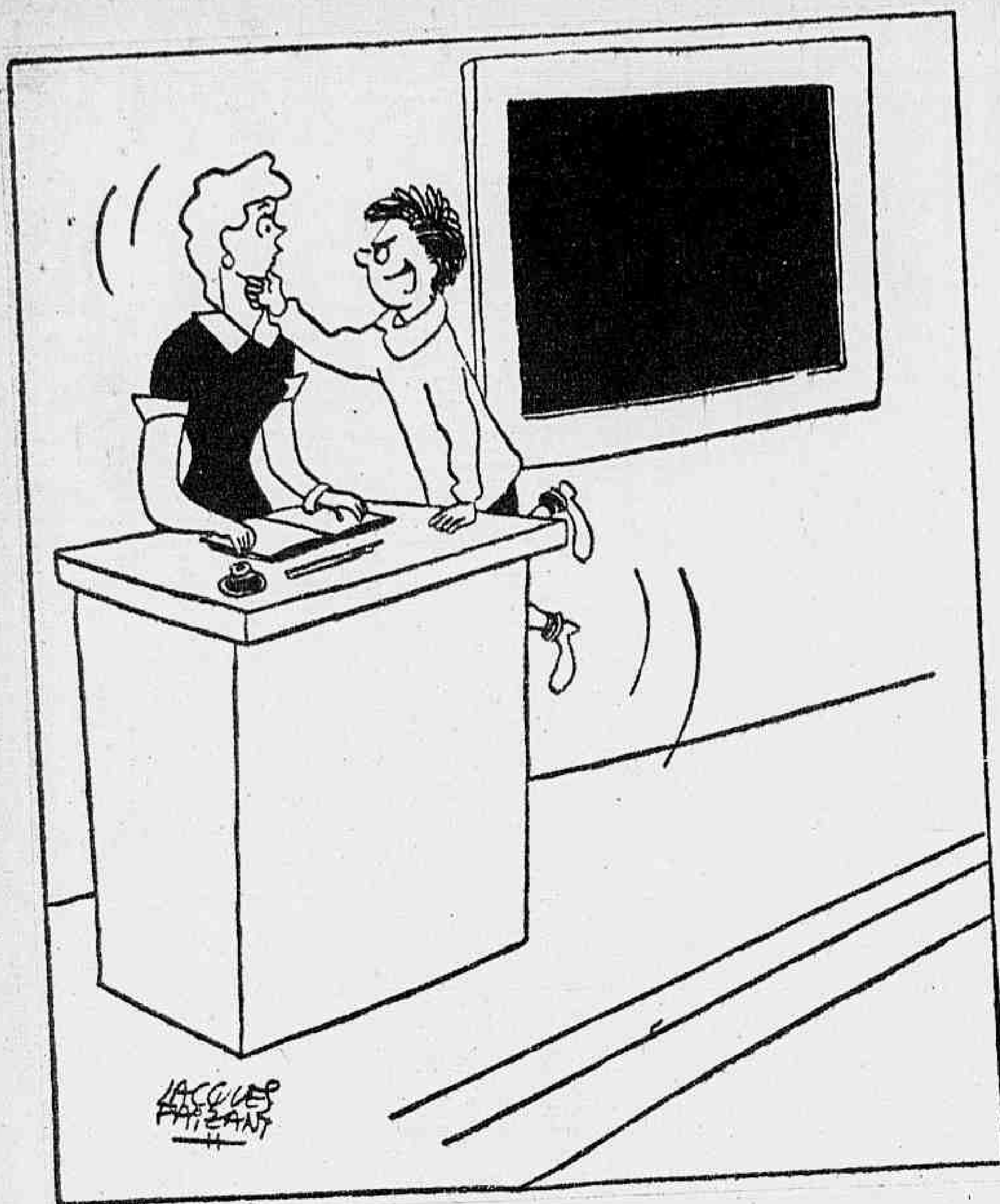
Modelos da Primavera de 1952

Dior, Lanvin, Lafauri, Fath, Manguin, Carven, Jacques Griffe, Madeleine de Rauch, Schiaparelli, Patou e tantos outros "grandes" da costura francesa já se encontram em grande atividade no lançamento dos modêlos da primavera de 1952. O branco e o preto continuam em plena voga. O modêlo parafuso continua dando a nota. E as saias cresceram mais um pouquinho no comprimento.

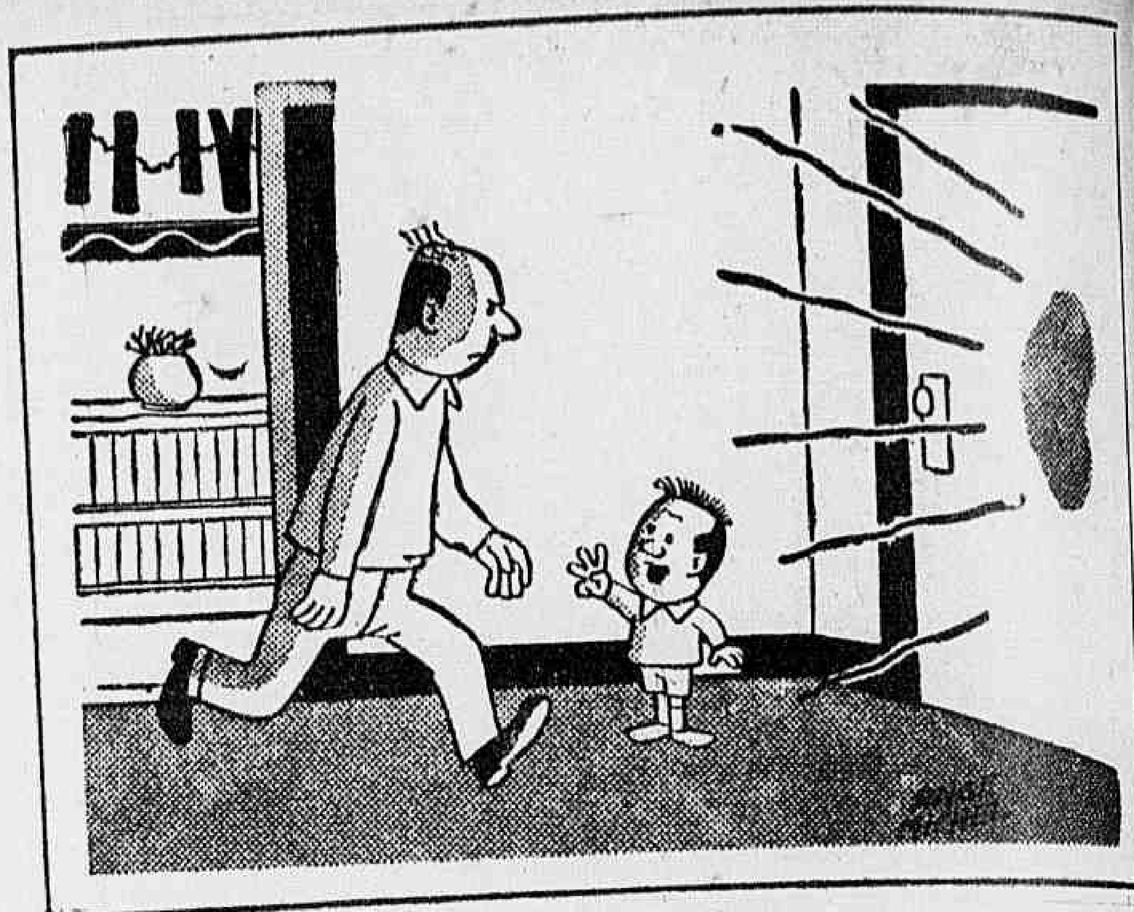


MADELEINE DE RAUCH

Vemos aqui um de seus modêlos de maior sensação no desfile recentemente realizado em Paris

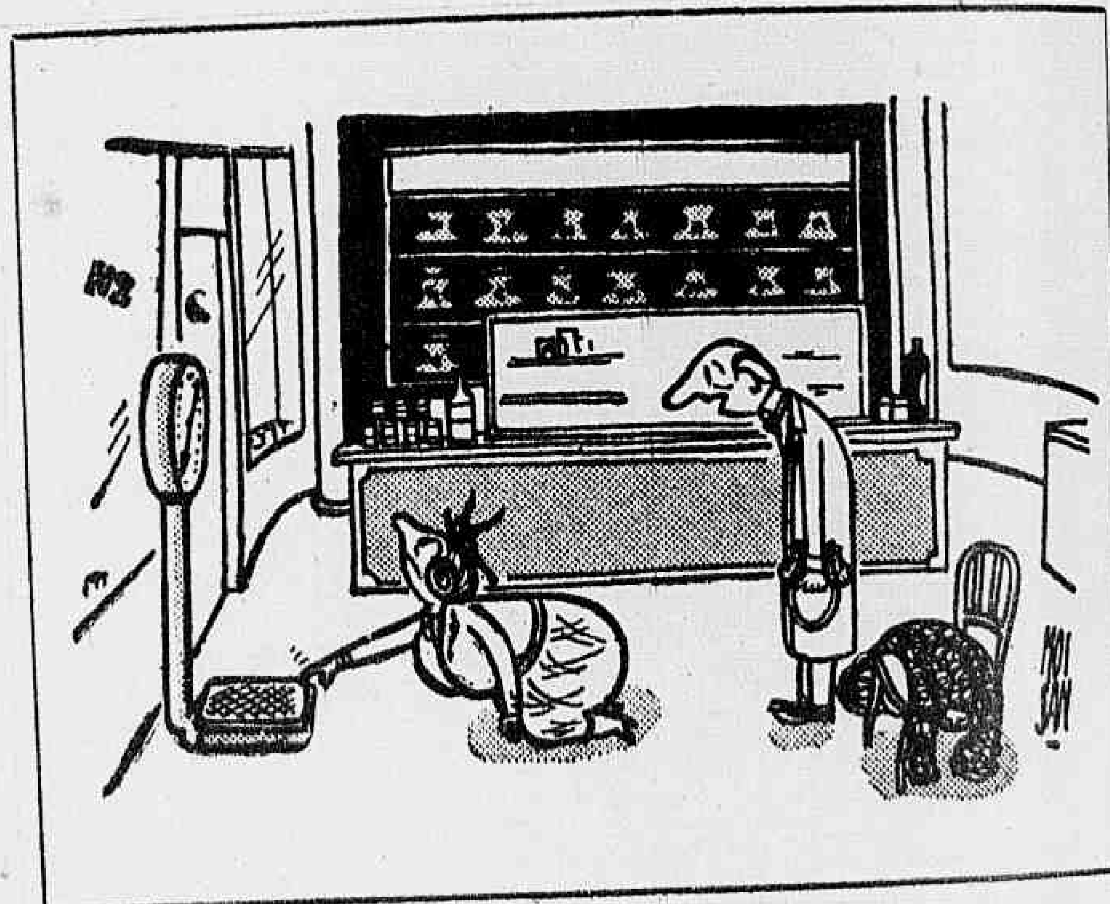


— Professôra, a senhora quer me dar um beijo?



— Três hipóteses são possíveis: ou ela canta a grande área da "Traviata", ou escorregou da escada, ou viu uma barata.

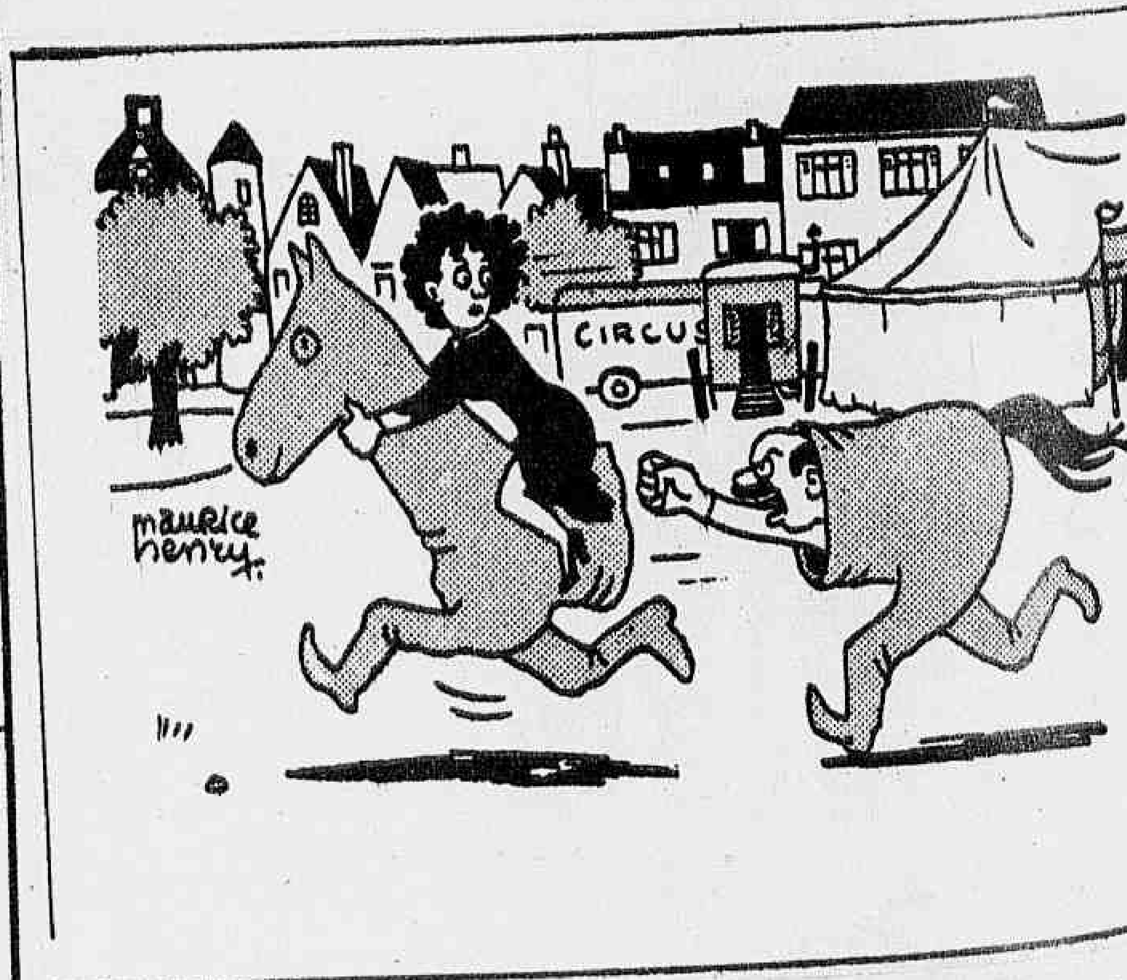
O ESPIRITO DOS OUTROS



— Vamos, minha senhora, um pouco de coragem. Suba de uma vez só



— Não é maravilhoso, mamãe? Todos os sábados êle me traz um ramo de flores.



— Margarida, se tu partes com êle, tudo estará acabado entre nós.

GRANDE ACONTECIMENTO A INAUGURAÇÃO DA RADIO NACIONAL DE S. PAULO



No alto um flagrante da grande assistência à inauguração da Rádio Nacional e em baixo, o Sr. Vitor Costa, diretor da emissora, quando proferia o seu discurso



O programa artístico inaugural da Rádio Nacional de São Paulo teve início precisamente às 20,25 hs. com a execução da Sinfonia de São Paulo, seguindo-se pela Orquestra Sinfônica a apresentação da "Alvorada", da ópera de Carlos Gomes, "Lo Schiavo". Tocou-se em seguida a Fantasia sôbre o Hino Nacional. Regeram os maestros Alberto Lazzoli e Spartaco Rossi. Em seguida tivemos:

Hebe Camargo e Francisco Alves, com os maestros Osmar Milani e Ercole Vareto: às 21 horas o programa "Edifício Balança, Mas Não Cai", de Max Nunes e Paulo Gracindo, com os comediantes da PRE-8: às 21,30 horas, "Nossa Música", com a Orquestra Brasileira executando três composições e acompanhando, sob a regência de Radamés Gnattali e Romeu Ghipsman, os cantores Jorge Goulart e Nuno Roland: às 21,50, "Paganadas", com Pagano Sobrinho: às 22 horas, "Encontro no Planalto", com Osni Silva, Carmélia Alves que cantou o baião "Serenou", "Quatro Ases e Um Coringa", Leny Eversong, Solon Sales e Dircinha Batista que cantou o samba "Nunca", de Lupiscínio Rodrigues, com orquestra dirigida por Gaó; às 22,30 horas — "Interlúdio", com Edu e sua gaita e o soprano Nadir de Melo Couto, regência de Ercole Vareto e Alberto Lazzoli; às 22,40 horas, "Cantores do Céu", com os "Cariocas", Zezé Gonzaga, "Trigêmios Vocalistas", Dino Dini, "Trio Madrigal", Newton Paiva, Belinha Silva e, ao fim, todo o côro orfeônico. Às 23 horas, começou o "Selecionado Nacional", com Wilson de Andrade, Aida Salas, Jorge Veiga, Marion, Nelson Gonçalves, Heleninha Costa, Chocolate, Inezita Barroso, Black-Out, Dolores Barrios, Ester de Abreu, Ivon Curi, Araci de Almeida e Carlos Galhardo. Atuaram os locutores: Reinaldo Costa, Reinaldo Dias Leme, Afrânio Rodrigues, Celso Guimarães, Cesar Ladeira, Aurélio de Andrade e Saint-Clair Lopes.

O número executado por Araci de Almeida, que fez, assim, a sua estréia na Nacional, foi o samba de Noel Rosa, "Ultimo

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

DIARIO DE VIAGEM

NA PRAÇA DOS TOUROS

LEONOR TELLES

31 de agôsto — Também em Portugal há touradas e, consequentemente, uma Praça de Touros. Resolvi visitar, pela primeira vez, uma praça destas.

Depois do almoço, dirigi-me ao Campo Pequeno onde, ao centro dêste vasto terreno «fauborien», atualmente transformado em jardins, se eleva a Praça de Touros do Campo Pequeno. Em estilo hispano-mourisco, com suas cúpolas decorativas, suas torres, suas janelas amplas, suas galerias inteiramente recobertas pelos característicos tijolos árabes, esta praça cobre uma superfície de cinco mil metros quadrados, tendo sido construída em 1892.

Em Portugal as touradas não têm o aspecto cruel das de Espanha, pois há uma lei que pune o toureador que matar o touro. Portanto, as corridas de touros portuguesas, primam pelo trabalho dos cavaleiros, ricamente vestidos, em exibições de agilidade e maestria.

Apenas um único drama foi vivido aqui em Campo Pequeno, durante um período de quarenta anos: um touro enorme investiu contra um elegante cavaleiro, Fernando de Oliveira, que montava um soberbo cavalo «Azeitona», e o mata. Isto em maio de 1904.

O toureiro mais famoso em Lisboa é Manoel Santos, e a praça transborda quando o seu nome está entre os participantes. Não é para menos: o jovem toureiro tem uma figura atraente e é o ídolo da mocidade portuguesa.

*

Do Campo Pequeno, aproveitei para visitar os lugares vizinhos, dignos de nota.

Assim, ganhei a Avenida de Berna, a oeste de Campo Pequeno, onde existe um monumento de arquitetura religioso moderno, único em Portugal e em Espanha: a Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Esta Igreja foi desenhada por Pardal Monteiro, tendo sido inaugurada em 1938, e pertence, indiretamente, ao Patriarca de Lisboa.

De linhas exteriores direitas e frias, originais e belas, produz uma impressão favorável. Entretanto, no interior, é extremamente sugestiva pela riqueza e variedade de seus mármores, pela profusão de objetos de arte, esculturas, os mosaicos; os «vitraux» ao fundo do altar-mór são impressionantes de beleza.

Há um regulamento severo para as senhoras e senhoritas que queiram entrar num templo português. Não posso deixar de transcrever neste diário, a título de curiosidade, o aviso que se encontra à entrada da Igreja de Nossa Senhora de Fátima:

AVISO

Para se entrar neste templo é necessário:

1 — Que a cabeça esteja efetivamente coberta, não sendo de admitir para tal fim o uso do lenço habitual de algibeira.
2 — Que o vestido não seja transparente ou tenha fôrro, que corrija as inconveniências do tecido transparente.
3 — Que o vestido não seja decotado, quer na frente, quer nas costas.
4 — Que o vestido tenha mangas que desçam abaixo do cotovelo.
5 — Que a saia tenha o comprimento e a largura suficientes para permitirem assentar-se, genufletir ou ajoelhar-se, sem quebra da decência e da dignidade cristãs.
6 — Que se calcem meias ou, tratando-se de crianças, peúgas altas.
7 — Serão recusados os sacramentos e convidadas a sair da Igreja, as senhoras e meninas que não venham vestidas da forma indicada.

*

Mais uma recordação da Igreja. Trata-se da «Mensagem de Nossa Senhora de Fátima». Ela disse:

1 — Rezar o terço todos os dias, com devoção, a fim de alcançar a paz do mundo.

2 — É preciso que se emendem, que peçam perdão de seus pecados.

3 — Não ofendam mais a Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

Amen!

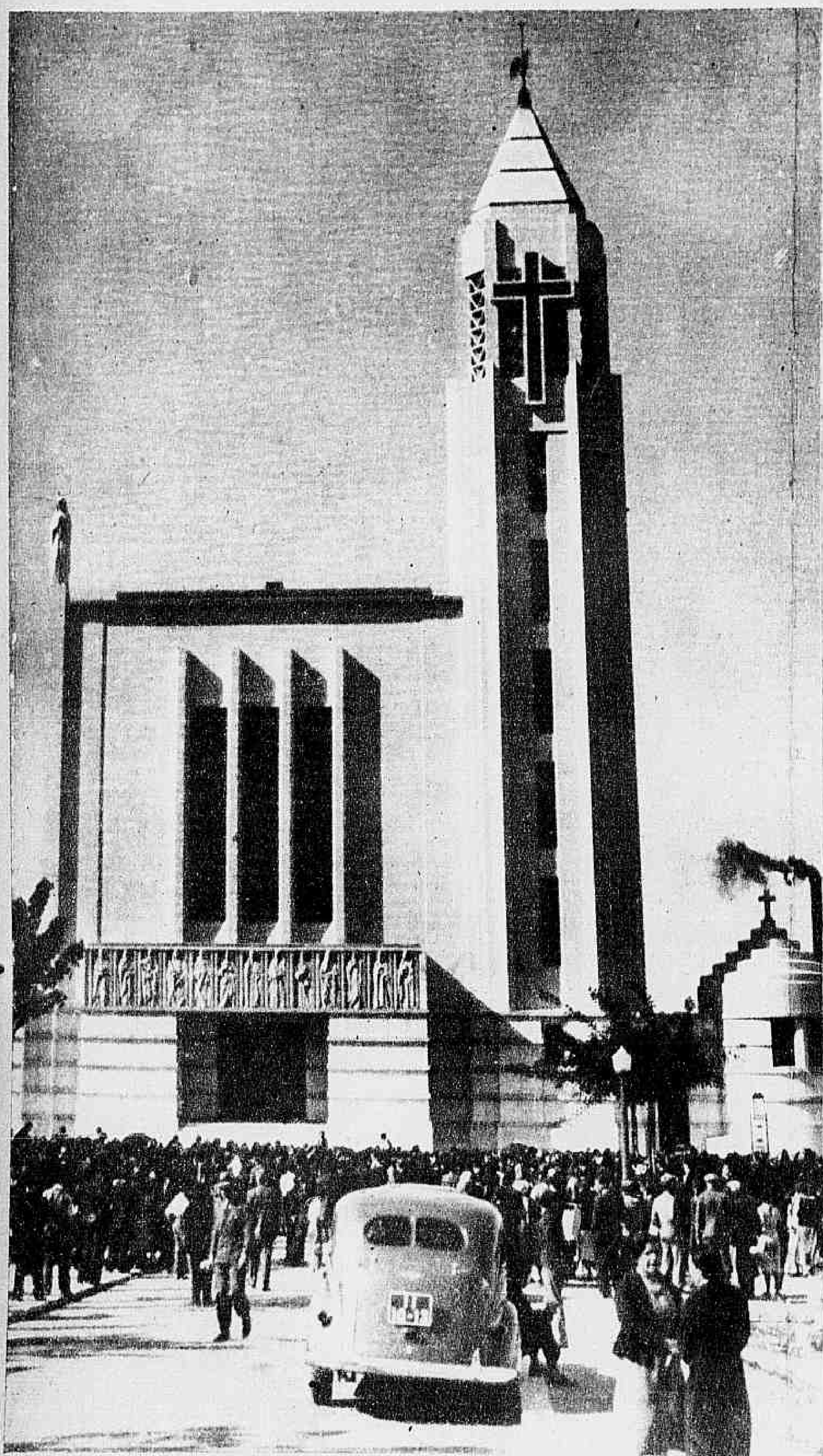
*

Deixando a Avenida de Berna, agora visito o Campo 28 de Maio, ou Campo Grande como é mais conhecido. Um parque enormíssimo com mil e duzentos metros de extensão, cheio de lindos bosques e árvores plantadas no fim do século XVIII. Percorro êstes mil e tantos metros a pé, para observar melhor as belezas dêste campo.

É lindo, lindíssimo o parque onde predominam as amoreiras, coqueiros baixos como os de Funchal, na Madeira; as tílias e as nogueiras. Há também um lindo lago, contornado de jardins e bosques.

Caminho entre os pinheiros e nogueiras, altos e elegantes, e tenho a sensação de estar caminhando dentro de um livro de histórias. São tão lindas estas árvores que parecem irreais! Também o céu — azul-transparente — o céu tem a

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Lisboa: Igreja de N. S. de Fátima

Analisando a arte como expressão supostamente ligada ao povo, não poderíamos colocá-la à margem dos fatores financeiros que a isolam da massa isenta de preocupações estéticas.

A situação financeira do artista corresponde, inevitávelmente, à da sociedade em que êle vive. A propagação da sua arte não encontra, por êsse motivo, fora do meio em que ela é lançada, acolhimento capaz de registrar sua subsistência econômica. E o meio em que essa arte surge — seja qual fôr sua característica — está sempre subordinado a uma camada superior da sociedade humana: a elite espiritual.

Seria fastidioso fazer um levantamento das causas que determinam, financeiramente, o desenvolvimento artístico. Basta, a nosso ver, que salientemos algumas variantes dessas causas. Elas são tantas quanto complexas. Fixaremos, porém, os limites da nossa excursão a tão árida região, desbravada por Marx e percorrida por epígonos menos eficientes, embora mais andarilhos, estabelecendo uma fronteira de reduzida extensão no assunto.

Comporta, antes de entrarmos na apreciação dos fatos em que se apoiarão nossas idéias, lembrar que somos um país em formação. E, como tal, tudo entre nós, anda mesmo em desenvolvimento, lento que seja.

Ao contrário do que o tema, na sua aparência indica, as artes caminham em linha de ascensão no campo literário e plástico nacional. Não há otimismo nessa assertiva. O que caracteriza uma época fecunda são as suas realizações, ninguém contesta. Em arte, entretanto, como em tudo, para se realizar, obter um resultado compensador, faz-se necessário, às vezes, um longo período de experimentação, procura tenaz de formas indefinidas no momento e identificadas ao classicismo com o passar dos anos. Neste sentido, ninguém é mais atual e simultaneamente clássico do que El Greco. Sua arte, onde as figuras esguias tantas interpretações têm proporcionado, não deixa a menor dúvida de que também entre os artistas de hoje poderemos amanhã distinguir um clássico. Proporcionalmente, as deformações de El Greco eram tão ousadas como as de um Picasso em nossos dias. E ambos, cada um dentro do seu tempo, significam fases, etapas de um processo evolutivo, que não se detém.

Alheios a êsse sistema de progressão — mesmo que nos pareça, vez por outra, retroativo — é que não poderíamos permanecer. Nossa iniciação artística teria, como a histórica, que ser demorada. Mas, a exemplo do que sucede em nossa acidentada formação de povo, quatro vezes secular, ela vai tomando consciência de si mesma.

Exagêro seria proclamar a independência da arte brasileira a esta altura de suservência — a Bienal atesta essa rea-



"Mãe Maria", belo trabalho de Orozio Belém

ARTE, POVO E ELITE

H. PEREIRA DA SILVA — **VI**

lidade pouco lisonjeira — em que se colocam, presos a interêsses financeiros, alguns de nosso artistas Contudo, a outra, isto é, a independência verificada à margem do Ipiranga, — convém não esquecer — mais perigosa e importante para nosso destino histórico, também nasceu de uma reação à subservência política em que nos encontrávamos a cento e trinta anos.

Esse rompimento de envergadura nacional poderá se repetir — e de fato existe ambiente para que se repita — se um de nossos artistas mais representativos tomar a si a responsabilidade de um grito do Ipiranga simbólico, fazendo a arte convergir para os problemas estéticos e humanos que tenham raizes. Queremos dizer com isso não bastar ao artista a exteriorização de um sentimento latente, mas a afirmação interior, através da sua obra, de formas de vida brasileira, fermentada pelas inquietações adolescentes de um mundo nov .

Em parte, bem o sabemos, alguns pintores e escultores, um tanto apressados — não porque se tivessem antecipado ao grito simbólico a que nos referimos, mas por participarem de um movimento sem, contudo, nele permanecerem — fizeram algumas tentativas de nacionalização artística. Essas tentativas, isoladas, soam assim como um "grito" sem éco, não encontram repercussão. E a independência da nossa arte, de certo modo, tão necessária quanto a política, aguarda o seu Pedro I.

Procurando explicação para êsse fenômeno de submissão voluntária a uma arte de importação, quando poderíamos — se cerrássemos fileira em tôrno dos nossos motivos — possuir uma arte peculiar, caracterizada pelos nossos costumes, clima e índole, chegamos à conclusão de que isto ainda não ocorreu devido à situação financeira precária dos artistas em geral.

A escultura e a pintura que não reproduzam coisas convencionais, agradáveis à vista, são endereçadas aos salões oficiais. Contam com escassas probabilidades de aquisição particular. Conta mcom escassas probabilidades de aquisição particular. E quando são aceitas, se estão fora da orientação a que se filiam os membros do júri, com suas escolas e tendências, notóriamente conhecidas, não obtêm premiação alguma.

Essa espécie de coação, dissimulada em gôsto estético ou razões técnicas, limita a inspiração, tolhe os movimentos espontâneos dos impulsos intimos, transformando, o artista em prisioneiro de uma corrente da qual êle é, ao mesmo tempo, um simples élo.

Não fôssem, entretanto, as imposições financeiras decorrentes do idealismo que o impossibilita para a vida prática, essa sujeição não se verificaria. Mas, o artista não sabe e nem pode fazer outra coisa que a sua arte. Sacrifica, então, parte do seu idealismo, a fim de não perdê-lo totalmente. Resignado, segue a orientação do júri, que por sua vez, obedece a instruções exteriores. Novamente teremos que mencionar a Bienal, como se sabe, financiada no intuito visível de implantar, numa terra cem por cento "figurativista", pela exuberância da sua natureza, o abstracionismo de um mundo que perdeu seus encantos naturais.

Prêmios em dinheiro, como até então não foram estipulados, abertamente subornavam o artista que se inscrevesse naquele certame. E muitos se inscreveram, pois muitas eram as necessidades financeiras, a par da fútil vaidade pessoal de figurar, nos cantos escuros que fôssem, daquele recinto onde a luz não faltava naturalmente aos trabalhos prèviamente distinguidos.

Está claro que o povo ignora o que relatamos. A elite não.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

RUA DIREITA, 191 - 6.º

S. PAULO

O AVÔ

Conto de M. A. DOMINGUEZ

OLHANDO o mar, o velho recordava o passado: os montes e os olivais que constituiam a paisagem característica de sua terra; os vales férteis, sua casinha, a pequena aldeia à beira do mar... Quantas vezes a fitara, pensando no único filho que se fôra por êle, atrás de fortuna!

— "Ou volto rico, ou não volto nunca".

Já era doutor e casara-se, lá na América, com uma jovem riquíssima. Desde então, escassearam-se as cartas. O velho aceitou aquela ingratidão do filho rico e feliz, com resignação. E consolava a espôsa, muito velha e doente:

— Mulher, o mundo é assim mesmo. Não podemos modificá-lo com lágrimas.

Logo morreu a velha, jamais tendo se conformado com aquela ingratidão. E o pastor ficou só na casinha, olhando os olivais e as águas do mar que chegavam até perto, ali perto. Contudo, não chorava.

Até que um dia veio o carteiro:

— Avozinho, trouxe uma carta volumosa, com sêlos da América...

Era do filho que estava à morte. Chamava-o insistentemente e já lhe preparara tudo para a viagem.

O velho meditou, olhando para os montes. Sentiu-se invadido de novos sentimentos e, obediente a êles, fechou a cabana, despediu-se daquela natureza áspera e embarcou para ver o filho que morria do outro lado do oceano. Era um último dever. Venceu, pois, o mêdo que o mar lhe causava no íntimo, superstição própria dos seus antepassados, homens de vida primitiva.

A chegada foi triste. Ssperavam-no duas pessoas de expressão desdenhosa: a mulher e o filho do moribundo. Levaram-no a êle. Impossível reconhecer naquela ruina, o rapaz feliz de outros tempos. Impossível relembrá-lo naquele homem acabado e lacrimoso que implorava:

— Pai, o senhor ficará conosco. E espero que perdôe o meu esquecimento. Portei-me muito mal. Trabalhei muitíssimo, sem parar, fiquei orgulhoso da minha fortuna e da minha sorte. Mas, agora, não tenho mais saúde.

A ternura do filho atenuou em sua alma, a dureza com que, naquela casa, o tratavam até os criados.

E só na cabeceira do filho, encontrava repouso. O homem ambicioso e rígido de antigamente, agora mal movia as mãos magras, para suplicar ao velho:

— Fale-me das montanhas, pai; das suas cores, de seu perfume nas festas de maio. Quando sou assaltado pela febre e pelas dores de madrugada, acordo pensando nas noites em que dormia na relva, ouvindo o sino tocando o Angelus... E Carmem, pai? Portei-me muito mal com ela. Daqui de tão longe, pareceu-me uma simples camponesa... Deixei de ter-lhe afeição e não lhe escrevi mais. Recordo-a como se a visse agora, com um belo sorriso e o cântaro no ombro. Que saúde, que alegria a sua! Amava-me tanto! Que foi feito dela?

— Bem casada, com filhos moços e trabalhadores. O doente suspirou.

— Alegro-me por sabê-la feliz. Como tudo ficou longe! E' como se eu fosse outra pessoa. Esqueci até que cheguei aqui como imigrante; esqueci até minha mãe. Parece incrível, mas não sei como aconteceu.

— Acalme-se, filho. Sua mãe está melhor do que nós, dormindo nas montanhas.

★

— Aborrece-me êsse velho com suas recordações — dizia a nora ao filho, o qual, por sua vez, não gostava do avô, por causa de sua origem rústica. — Não sei como seu pai o suporta e às suas lamentações.

— "Gente sem lei, sem sentimentos" — pensava o velho, junto ao leito de morte, amparando com as mãos fortes, o filho agonizante. Vi-o morrer serenamente. Cheio de perdão para as lágrimas que o filho derramou, acompanhou-o até o último instante de vida.

★

Bem, senhor. Sua missão está acabada. E peço-lhe que se recolha aos seus aposentos, porque agora mesmo vão comear as visitas das pessoas amigas.

Então, a criatura simples dos montes, sentiu-se insultada. Considerou que aquela gente era pior que os lobos das montanhas e que a vida da cidade era mais rude que a vida nos seus montes eriçados de abestos. Muito melhor morrer atacado por um lobo, ou atravessado de espinhos!

Pensava na volta, mas o orgulho o emudecia ante a nora desdenhosa. Esta, por sua vez, pensava:

— "Ele não deve ter muito tempo de vida, pois é um matusalém. Creio que não viverá muito".

Odiava-o, imaginando que aquele camponês rude poderia atrapalhar o casamento vantajoso que estava arranjando para o filho. Acaso teria ela própria se casado, conhecendo as origens do marido? Nunca. Ao saber do passado do marido, ficara indignada e ameaçara romper. E agora, que diria a preciosa noiva do filho, que diria daquele velho?

Fazia votos para que êle morresse logo.

— Deve morrer. E' preciso, porque atrapalha. Já viveu demais, é preciso que morra — impunham os olhos pequenos e negros como a sua própria alma.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DECIDIDAMENTE, Marta não sabia o que pensar sôbre os sentimentos de Roberto. Por vezes, parecia-lhe que suas atenções, gentilezas e deferências, significavam mais que uma simples amizade. Ocasiões, o tom com que pronunciava algumas palavras, a ternura de seu olhas, vinha reforçar-lhe essa agradável hipótese. Mas, de súbito, sua atitude se transformava inteiramente. O olhar profundo, acariciante, desaparecia de seu rosto moreno, de linhas enérgicas, para dar lugar a outro, indiferente e distante. Talvez... — pensava ela — algum pensamento estranho... Aquela expressão cordial de seus lábios, que um momento antes parecia aproximá-los a margem mesmo das confidências, era agora um gesto frio, desdenhoso quase. Realmente não o compreendia. Havia mais de dois anos que trabalhavam na mesma repartição e, não obstante, sua atitude lhe parecia cada vez mais desconcertante. Frequentemente as colegas a assediavam com perguntas.

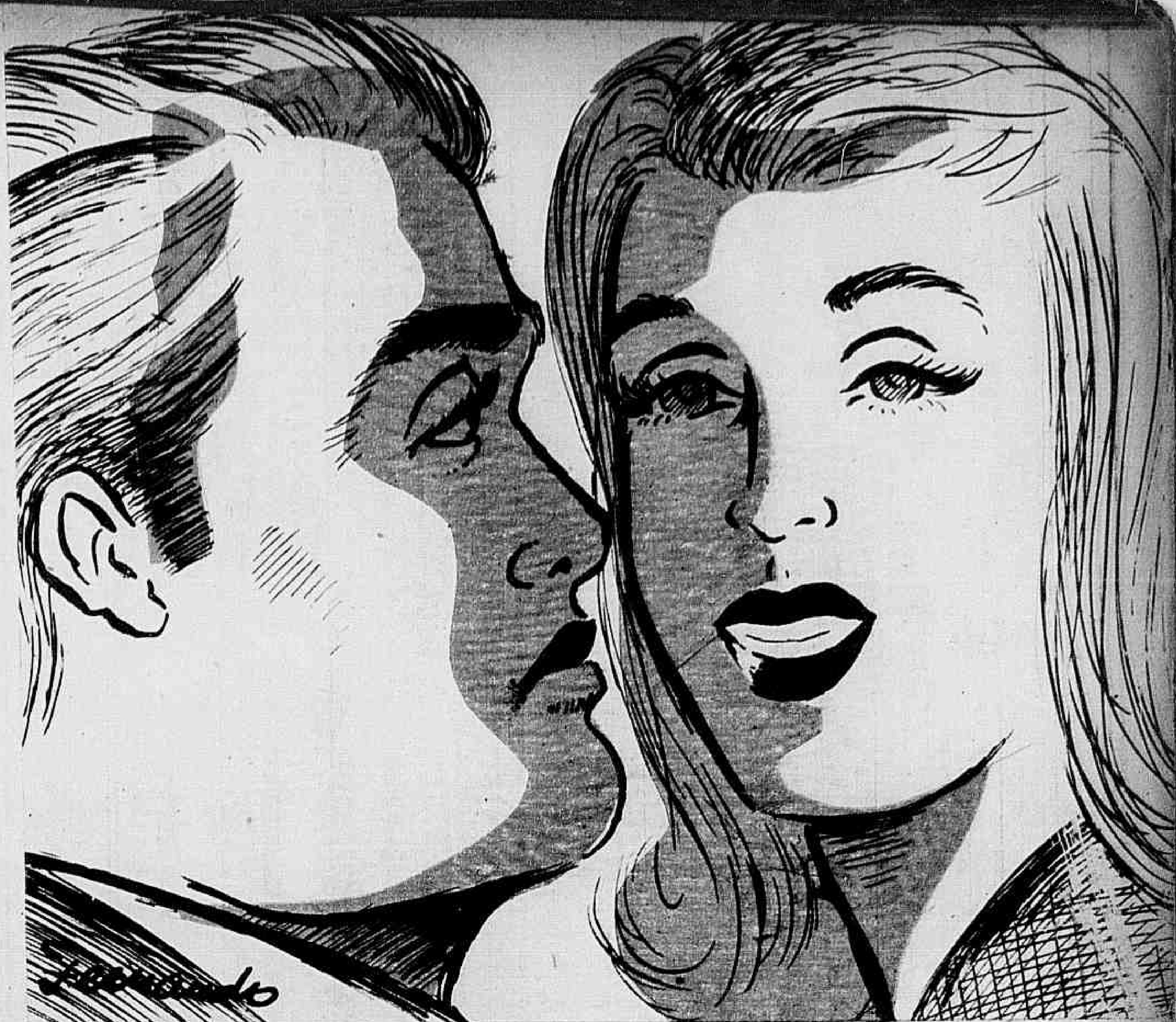
— Então, Marta?... Ainda não se resolveu?

— Não... — respondia-lhes, um tanto vexada.

— E' estranho...

— Que homem mais esquisito!

— Se não faz outra coisa o dia todo senão contemplar-te...



TRINTA E CINCO ANOS

CONTO DE GIULIO FRANZOSO

E certa manhã, talvez sem nenhuma intenção, uma delas lhe disse, por entre risadinhas das outras:

— Talvez a esteja observando...

Observando! Marta não viu motivo algum para risos nessas palavras. Muito pelo contrário, deixaram-na pensativa. Sim... Talvez que fôsse isso mesmo. Que a estivesse observando, com calma, com frieza. E as brincadeiras prosseguiam:

— Vais ver. No dia em que menos pensares...

Em seguida, as moças debandaram, cada qual tomando seu rumo. Mas, em seu ouvido, aquelas palavras continuaram a soar: "Talvez a esteja observando"...

Depois de tudo — refletia Marta, aquela noite — ela também procurava comprendê-lo, "observá-lo". Por exemplo, muitas vezes Roberto lhe parecera alegre, quase feliz, conversando animadamente com outras colegas mais jovens, discutindo com elas futilidades. De sua ampla mesa conseguia ouvir parte dessas conversas. Ela não podia tomar parte impensadamente nessas pequenas reuniões. Várias razões a impediam: o lugar de certo destaque que alí ocupava, sua grande cultra e... sua idade. Não esqueci um só momento que seus trinta e cinco anos lhe exigiam uma certa discreção, em absoluto acôrdo com seu espírito. Por isso, talvez, Marta não podia assegurar, Roberto se afastasse dela, por vezes. Mais tarde, quando voltavam a encontrar-se, apressava-se em perguntar-lhe:

— Então!.. foi ontem... ao cinema?

— Quem? Eu? Não...

— Ouvi você contar o enredo do filme...

— Ah, sim! Li-o num jornal...

— Então?...

— Ora, pequenas mentiras com as quais se passa o dia... Ontem, justamente, alguém me esperava em minha casa: um livro novo...

Logo o oferecimento gentil, que a Marta já não surpreendia.

— Um livro que está desde já a seu dispôr, Marta...

— Muito agradecida. Terei muito prazer em lê-lo, logo que termine o que estou lendo agora. Também é muito bom e está à sua disposição, Roberto...

Era precisamente ao pronunciar seus respectivos nomes que a emoção de ambos, oculta, disfarçada, os traia um pouco. Depois, entregavam-se às suas tarefas habituais... e a seus habituais pensamentos. Sem dúvida o amor era isto: um longo estudo, feito dessas pequeninas pesquisas da alma e do coração.

Mais tarde, insensivelmente, Marta cada dia foi-se detendo mais em frente ao espelho. Alguns pequenos atrevimentos no "maquillage", a princípio, foram pacientemente ensaiados. Propunha-se combater disfarçadamente aqueles trinta e cinco anos, que se empenhavam em revelar-se em seu rosto. O penteado, os vestidos, tudo foi objeto de revisão minuciosa e demorada. Para Marta, o tempo devia deter-se, esperar... Ela não conquistara ainda o amor de Roberto. Sua estima, sua cordialidade, sim; mas o amor, não. Ignorava se êsse caminho da beleza artificial, a que recorrera um pouco tarde, a conduziria a uma finalidade prática. Apenas sabia que estava na obrigação, para consigo própria, de tentá-lo. Suas amigas íntimas e as colegas de trabalho, não deixavam de notar aquelas contínuas transformações exteriores.

— Felicito-te, Marta. Este penteado está realmente interessante...

— Ah! E êsse vestido também...

— Estás mais jovem...

Sem dúvida, não ignorava que através dêsses elogios podia ocultar-se um pouco de mofa, mas, ainda assim, estava decidida a arriscar, desafiando ironias. Até o próprio Roberto, a princípio, pareceu surprêso, algo confuso. Mais tarde, quando se foi acostumando ao desfile daqueles modêlos, também teve para com ela algumas frases elogiosas.

— Sim... Está muito bonita... Muito elegante...

Só que seus olhos, quem sabe por quê, olhavam-na agora fixamente, sem emoção, como se coisa alguma daquilo que os outros admiravam tivesse valor para êle. Assim, dia a dia, à medida que Marta avançava mais atrevidamente, por aquela senda brilhante e fria, eram mais estranhas suas palavras.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 150

UM POUCO DE NAT "KING" COLE

DENTRE os maiores êxitos da música popular norte-americana, nos Estados Unidos, destacou-se, no ano findo, "Too young" (Jovem demais), na voz de Nat "King" Cole. Esta bela composição de Sid Lipman e Sylvia Dee permaneceu como líder das paradas de sucessos, bem como a melodia preferida dos aficionados da música popular e, ainda, como a mais executada nos programas estilo "Disc Jockey". Ora, alcançando tão grande êxito em seu país de origem, nada mais natural do que a sua divulgação no exterior. Assim é que a bonita canção "Too young", já invadiu nossas plagas, em disco, na voz inimitável de Nat Cojunto, tendo, na outra face, o fox "That's my girl", de autoria de Ray Ellington e Barbara Tobias.

Êsse famoso artista "colored" logrou a sua popularidade à frente de seu conjunto — The King Cole Trio — conhecido mundialmente através de discos. Conjuntos dêsse estilo eram totalmente inexistentes. Logo que êste apareceu, no entanto, originou uma autêntica "coqueluche", que vem atravessando os anos. O trio é formado por Nat "King" Cole ao piano e como vocalista, Oscar Moore, como guitarrista, e Johnny Miller ao contra-baixo. Recentemente um novo membro se juntou ao conjunto, transformando-o em quarteto. Desde à sua criação, o conjunto de Nat Cole se vem apresentando em teatros, "night clubs" e programas radiofônicos transmitidos em cadeia, tendo atuado, também, no cinema.



Muitos de nossos leitores desejam a "reprise" do notável filme musical, "Corações enamorados", fazendo destas páginas o seu porta-voz junto à Fox. A foto mostra os dois principais "astros" da referida película: Dick Haymes e Virginia Blaine



O popular "singer" Tony Martin e o comediante Eddie Bracken, durante um intervalo da filmagem de "Vinho, mulheres e música", já exibido entre nós

LETRAS SELECIONADAS

Temos a grata satisfação de oferecer, em primeira mão, aos apreciadores da música norte-americana a letra do fox "In the cool, cool, cool of the evening", de autoria de Johnny Mercer e Hoagy Carmichael, que recebeu o "Oscar", como a melhor música, do filme "Orfãos da tempestade (Here comes the Groom), da Paramount, com Bing Crosby, Jane Wyman, Francoht Tone e Alexis Smith:

Sue wants a barbecue
Sam wants to boil a ham
Grace votes for bouillabaisse stew.
Jake wants a weeny bake steak
and a layer cake he'll get
a tummy ache too.
We'll rent a tent or tee-pee
Let the town crier cry
And if it's R.S.V.P.
This is what I'll reply.

II

In the cool, cool, cool of the evenin'
Tell'em I'll be there
In the cool, cool, cool of the evenin'
Better save a chair
When the party's gettin' a glow on,
'N' singin' fills the air,
In the shank o' the night.
When the doin's are right.
You can tell'em I'll be there.

*

Ainda em absoluta primeira mão, oferecemos aos nossos leitores a letra do fox "You and your beautiful eyes", tal como é cantado no filme "At war with army", com a dupla de comediantes Dean Martin & Jerry Lewis:

You and your beautiful eyes,
that tell such beautiful lies.
When you start that hocus pocus,
Boing! Things get out of focus.
You and the way that you kiss
They ought to give you a prize.
Baby, you could make a statue
come to life just lookin' at you.
You and your beautiful,
Gee, but they're beautiful,
You and your beautiful eyes.

*

No filme "At war with the army", os apreciadores das melodias da Broadway também ouvirão o fox "Tonda Wanda Hoy", de Mack David e Jerry Livingston, por Dean Martin e Jerry Lewis, cuja letra damos, a seguir:

It's easier to say "I love you"
Than tonda wanda hoy conicka la.
And woulrn't you rather say
"I love you"
Than tonda wanda hoy conicka la?
It's easier to spell "Kiss me, dear"
Than tonda wanda hoy conicka la.
And wouldn't you rather hear
"Kiss me, dear" than tonda wanda hoy
conicka la? To quote a famous Yale
professor "Oscutationis a sensation
that is nice".
If you should ask a Havard lawyer,
He'll charge you twenty dollars
and he'll give you this advice:
It's easier to say "I love you"
Than tonda wanda hoy conicka la.
And wouldn't you rather say "I love [you"
Than tonda wanda hoy conicka la?
It's tonda wanda hoy,
Tonda wanda hoy, tonda wanda hoy
conicka la?

*

Dando sequência à divulgação de letras de músicas norte-americanas, oferecemos em primeira mão a letra do fox "Love, mystery and adventure", de Hilliard e Mann, gravado por Jo Stafford, com acompanhamento da orquestra de Paul Weston:

It's a wonderful night
For love, myst'ry and adventure
Something out of the ordinary
Really ought a happen tonight.
It's a dynamite night
For love, myst'ry and adventure
We can do our investigatin'
While there's not a soul in sight.
Desperadoes love the quiet
'Round about twelve o'clock.
And if there's action
We might spy it from a secret nook
On the ferry boat dock.
It's a wonderful night
For love, myst'ry and adventure.
There'll be thrills and excitement
With a Jack-o'-Lantern moon above.
But, if we can't find the mystery
and adventure.
It's still a wonderful wonderful
night for love.

*



Uma cena do filme "On the Loose", que apresenta o retôrno da dança chamada "Charleston". Na foto vemos Melvyn Douglas, Joan Evans e a professora Mickey

RITMOS GRAVADOS

NA COLUMBIA — Aqui estão os últimos êxitos dos Estados Unidos, editados na Argentina: Com Doris Day, sob o acompanhamento da orquestra de Paul Weston — "Got him off my hands" e "Lonesome and sorry"; com Rosemary Clooney, sob o acompanhamento da orquestra de Percy Faith — "Coleção das músicas do filme "Alice no País das Maravilhas", em duas partes; com Jo Stafford, sob o acompanhamento da orquestra de P. Weston — "Shrimp boats" e "Love, mystery and adventure"; com Toni Arden, sob o acompanhamento da orquestra de Percy Faith — "Once" e "Never"; com Sarah Vaughn, sob o acompanhamento da orquestra de P.

(CONCLUE NA PÁGINA 79)


A "estrêla" Corinne Calvet, que vimos ao lado do impagável Danny Kaye, no musical "Escândalos na Riviera"

ATENÇÃO: Temos em mãos mais de mil fotografias de FERNANDO ALBUERNE, DALVA DE OLIVEIRA, FERNANDO TORRES e FRANCISCO ALVES, para serem ofertadas aos nossos leitores. Quem se interessar, queira escrever-nos, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Tico-Tico no fubá"

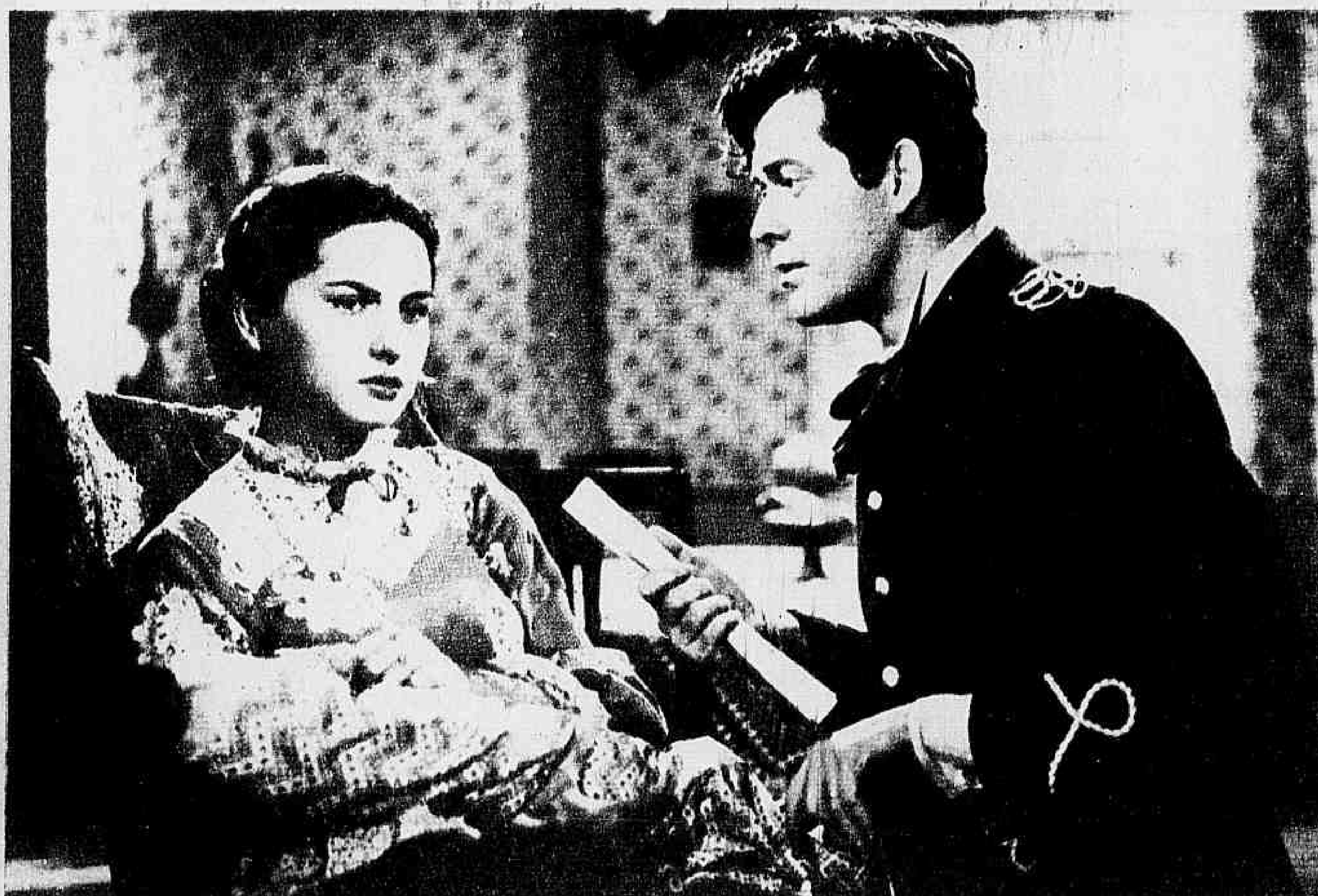
Vera Cruz — Apresentação Columbia Pictures — Direção de Adolfo Celi — Lançamento simultâneo no São Luiz — Palácio — Odeon — Roxy — Miramar — Carioca — América — Ideal — Iris — Monte Castelo — Coliseu — São Pedro — Rosário — Vaz Lobo — Natal — Iguaçu — Realengo — Icaraí — Paláce (Niterói) — Capitólio (Petrópolis).

Antes de tudo, é preciso afirmar, que "Tico-Tico no Fubá", no concernente à realização cinematográfica, é uma das coisas mais sérias já feitas pelo nosso cinema. Não exagero se afirmar que, a par de todos as possíveis carências e precaridades, deficiências ou quaisquer outras facetas negativas que a fita contenha, a sua soma é das mais positiva em valores reais.

Nunca uma fita brasileira, reuniu tantos predicados ao lado de coisas que deviam ser cuidadas. "Tico Tico no Fubá" é a primeira fita brasileira em que a parte técnica e a artistica se buscam com maior segurança e vontade de acertar, mesmo a despeito de haver muita coisa desencontrada. Aquilo por que nos batemos em nosso meio — o sentido de equipe, pois cinema é sobretudo equipe, e nunca trabalho de um só, é sentido na sua mais ampla forma e afirmação nesse discutido, por isso mesmo valoroso "Tico Tico no Fubá". E, meus senhores, "Tico Tico no Fubá" é cinema na sua mais autêntica realidade. Onde tivemos um resultado tão brilhante em que o som, a música e a fotografia se ajustassem numa afirmação de propósitos artisticos consequentemente técnicos? Tôda arte não prescinde da técnica, donde concluirmos a justificativa de ser em tòda arte antes de tudo e sobretudo honesto o artifício. Em que outra fita o sentido de conjunto na interpretação dos personagens centrais, secundários ou episódicos, foi superado? Há, e trisamos com ênfase, a atenção da direção distribuidora sôbre todos os atores. Se em alguns o rendimento não foi maior, a culpa cabe à ausência de escola, e não à inhabilidade do diretor, pois êle o provar ser em muitas outras sequências de outros atores, colhendo resultados os mais satisfatórios possiveis. Meus senhores, vamos deixar de lado o prazer da crítica negativa e vamos ver o que existe de realmente admirável em "Tico Tico no Fubá", ao mesmo tempo em que assinalaremos o que há de destoante, de gritantemente infeliz ou o que mais nos feriu no seu destoamento de um conjunto dotado de mais valores que defeitos. Seria de estranhar, e isso poderia causar espécie "Tico Tico no Fubá" estar isento de falhas. Vamos partir do inicio. A história foi escrita pelo senhor Jacques Maret, que, mostrando um grande desconhecimento da vida cotidiana e planos de Zequinha de Abreu, se fixou em arredores da realidade. Aqui entra a minha tese cinematográfica. Como tenho afirmado, qualquer história serve, e nesse caso, acrescido da liberdade explicada no prólogo, a fita não seria biográfica, e sim uma fantasia com pontos de contacto com a realidade. Mas, deixando de parte a história mal conhecida pelo senhor Jasques Marat, chegamos ao primeiro ponto cardeal de todo meu julgamento cinematográfico. A meu ver, a pedra de toque de uma fita está no argumento cinematográfico, ou, como queiramos, no roteiro, "screen-play", ou "script". Está na história transformada



Tonia Carrero e Anselmo Duarte. Beleza e estagnação.



Marisa Prado e Anselmo Duarte. Promessa e dúvida.

em linguagem cinematográfica e aí entra o senhor Osvaldo Sampaio. O roteiro de "Tico Tico no Fubá" tem coisas muito bem sacadas, ao lado de coisas impertinentes. A vida do compositor de música popular brasileira, como soem ser quase tôdas as vidas dêsses nossos artistas, não tem nada que sirva para um romance de capa e espada. Dada a liberdade imposta de ser romanceada, uma história mais para homenagear espírito do homem e sua obra, sem contudo se afastar demasiadamente da realidade provável, consideramos que a vida de Zequinha de Abreu não podia estar dividida em "antes" e "depois" do circo. O senhor Osvaldo Sampaio tinha por obrigação contornar essa insuficiência da história ao transportá-la para à tela. E como o espetáculo de Circo é sempre uma coisa sumamente plástica e de fascínio fácil, pois o Circo é eterno como a infância de cada um de nós, a fita na sua primeira metade se detem no anúncio do espetáculo e no próprio espetáculo do Circo. Assim sendo, na mulher do Circo, única personagem que justifica o Circo; Branca, quando sai de cena, deixa um vazio de queda, de desequilíbrio, pois até então a fita era Circo, e volta-se bruscamente para o problema doméstico, que por si só não pode se suster por ser tratado com um certo descaso. E então vemos o roteiro descrever uma linha sinuosa, com sequências, episódios ou instantes realmente bons, ao lado de ausências de soluções, quedas bruscas, e inconsequências lamentáveis, culminando naquela apoteóse de excepcional mau gôsto e despretigiadora do espetáculo. Há falta de qualquer coisa, no roteiro, de colos humano, de realidade emotiva. Sentimos que tudo foi muito imaginado, cultivado em cálculos. Por isso, muitos acham uma fita fria, pouco comunicativa, ausenciada do "frison" emocional, que arranca da platéia lágrimas, aplausos ou vaias. Tudo fica muito bem comportado e se queda numa estática emocional pouco recomendável. Sem dúvida, o senhor Osvaldo Sampaio, que também deve conhecer a vida de Zequinha de Abreu pouco mais que o senhor Jacques Marat, revela-se um argumentista promissor. Acresce ainda que a fita possui diálogos adicionais do poeta Guilherme de Almeida, que consideramos desnecessários e que põem em choque parte do valor do senhor Osvaldo Sampaio, pois os diálogos verdadeiramente bons, como aquele passado no carro dormitório do Circo, entre Branca e Zequinha. Mas há momentos que são pouco felizes e a quem cabe a culpa? O espetáculo de Circo fica muito a desejar, e aquela cena dos palhaços tomando uma sequência imensa é a mais anti-cinematográfica possivel. O temporal, em proporções Wagnerianas, tomando vulto de pânico, para acabar com — "a chuva passou, vamos festejar", é precário. A primeira vez em que Zequinha, nos "bastidores" do Circo, toca o "Tico Tico", há uma alegria falsa em todos os personagens que procuram ser alegres tristemente, e isso se nota com muita facilidade. Também o ensaio da música é terrivel, repetindo a mesma deficiência muitas vezes, quando aquilo carecia de um afinamento em crescendo, acabando numa clássica fusão com o recital público. A despedida dêle do pai, no quarto, que deveria ser uma cena forte, cai no rotineiro, sem emoção, devido à falta de certeza nas palavras inflexionadas sem a espontaneidade necessária para tais circunstâncias. Ao drama doméstico do compositor faltou aquela nota patética que é caracteristica funcional a todo drama doméstico. A festa de fim de ano foi apresentada com muito pouco entusiasmo. E quanto ao final apoteótico é um disparate só concebivel nas fitas de Luiz de Barros. Já que era do propósito dos produtores mostrar o "Tico Tico no Fubá" vitorioso no mundo inteiro, hoje em dia, como é verdade in conteste, o fizessem na apresentação da fita com os letreiros por cima daquela barbaridade tôda. Se bem que eu prefira a apresentação com a dignidade que tem. Outros pontos não são necessários dizer, como o desaparecimento da espôsa, ou a só fixação de duas músicas de Zequinha de Abreu, quando êle produziu dezenas delas. A par desses senões, a fita possui virtudes maiósculas, em que o mérito e o esfôrço são notados mesmo a ôlho nú do mais prevenido comentador. A música de Radamés Gnatalli é muito satisfatória e das melhores apresentadas entre nós. O som muito bom de Erick Rosmunssen. Fotografia esplêndida, apesar do abuso do primeiro plano e da ausência de tomadas longas, a ponto de prejudicar e de não justificar a vida autêntica construida na Vera Cruz, pois a câmera evita ostensivamente a vila. Esteve a cargo de H. C. Fowle e J. M. Beltram. A direção de Adolfo Celi, indiscutivelmente um diretor, é discutivel, é parte da minha tese que um diretor vem depois do roteiro, e sem um bom roteiro não há diretor no mundo que faça um boa fita. Se bem que um mau diretor possa realizar uma fita razoável com um bom argumento. O senhor Adolfo Celi já nos deu provas concludentes em "Caiçára" e com êsse "Tico Tico no Fubá" conserva-se nesse ponto. E vejamos agora os intérpretes. Anselmo Duarte, eu o vi crescer artisticamente e creio que em "A sombra da outra" êle atingiu uma maioridade artistica. E o seu Zequinha de Abreu é mesmo Anselmo Duarte da fita de Watson Macedo. Não desmereceu seu lugar, mas se faz necessário passar daí, ir adiante, consagrar-se definitivamente em mérito, não em popularidade, que êle a tem. Não queremos de uma biografia possivel, numa aparência fisica, pois não é exigido isso a não ser para os tipos máximos, no caso de um

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Anselmo Duarte, indeciso, mas êle mesmo.



Marisa Prado desperta para o sucesso.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

PAREDES MODERNAS:

O colorido das paredes ocupa na decoração um lugar tão importante como a distribuição e escôlha dos móveis, tapetes etc. ...

Por isso, numa decoração moderna quando se quer pintar de côr escura uma parede, não se pode fugir de certas regras. Para que a côr dê o efeito desejado, deve-se preparar certos contrastes, distribuir a iluminação da sala de modo diferente etc. ... A maneira mais fácil de se explicar êstes pontos todos é por meio de exemplos práticos.

1. Quando se quer pintar a parede das janelas em côr escura, há restrições quanto à côr das cortinas, poltronas e tapetes. Não compre cortinas com desenhos grandes e tonalidades escuras. Se possível evite babados na galeria, e sistema complicado de pregas.

Ecolha de preferência um tecido com fundo branco, desenhos finos e leves. Uma côr apropriada será por exemplo a côr da parede escura em tom bem mais pálido. Ex.: parede escura, verde garrafa. Tecido com fundo branco e desenhos leves de folhas de bambu ou tinhorão em duas ou três tonalidades de verde. Isto alegrará a sala.

O tapete também deve ser claro. Evite forrar o chão com tapetes de florões, isto chama atenção e tira 60 % do efeito da parede escura.

Se houver uma pequena poltrona junto a esta parede, escolha para seu fôrro uma fazenda cuja côr forme um contraste alegre com a parede. Por exemplo: no caso acima, com pareed verde garrafa e cortina de folhagens, um tecido brique seria o mais próprio. Esta poltrona se for também escura de mais, vai desaparecer completamente.

2. Às vêzes esta decoração com parede pintada de escuro é usada em duas peças vizinhas, como "hall" de entrada e saal de estar. Geralmente, porém, esta saleta de entrada não tem janela e é escura. Não há necessidade de pintar na mesma tonalidade escura o "hall" todo e a parede da sala vizinha. Use para a primeira parte um tom mais claro da mesma côr, a fim de aproveitar o máximo de luz para esta pequena peça da casa. Em seguida, pinte em escuro a parede do "living", que é ligada ao "hall" de entrada. O efeito será mais decorativo e mais certo.

Pinte de branco o teto das duas salas, assim como a moldura do arco entre uma e outra peça. As molduras largas em tôrno dos quadros podem ser também brancas para dar maior contraste com as paredes.

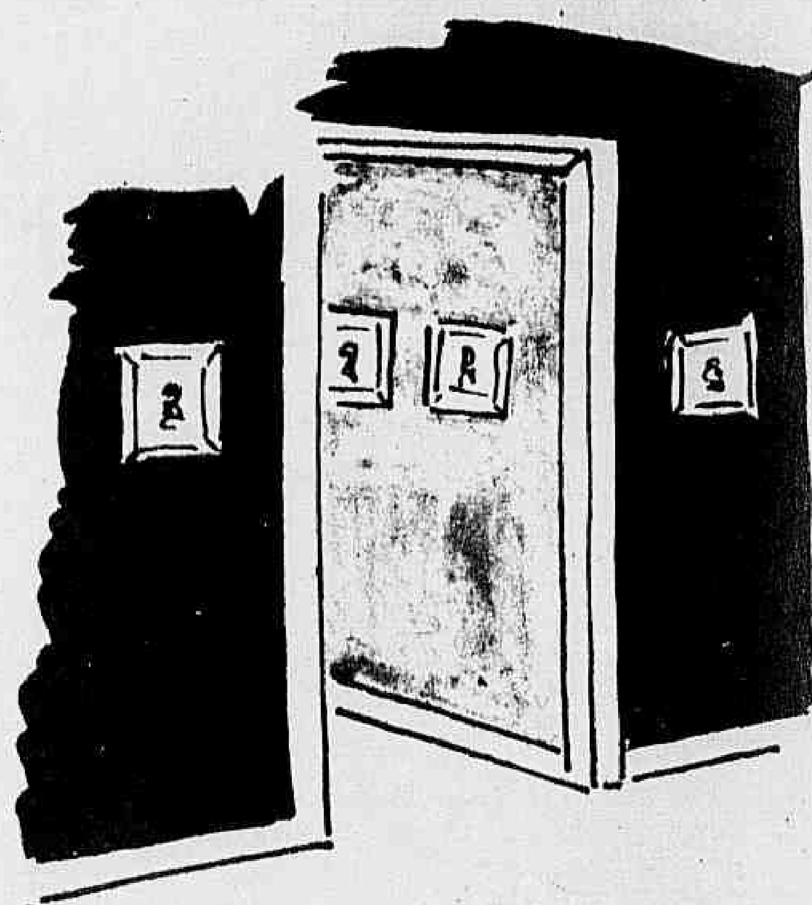
Compre um tapete claro e igual para a entrada e a sala maior.

3. Em certas salas grandes, a parede maior, isto é, a do fundo (sem janelas) é escolhida para o sofá grande estampado e o centro da decoração da sala. Deixe esta parede com pintura clara, e pinte as três outras com uma côr escura. Isto para decorações bem modernas. Esta parede clara, no fundo do ambiente, dará maior realce à côr escura das três outras paredes.

4. Lareira de casa rústica: na sala grande de uma casa de campo, a maneira mais linda de realçar a lareira é de pintar a parede em que esta se encontra, de uma côr escura. Nêste caso, pinte de branco a moldura da lareira.



-1.



2.

- PAREDES MODERNAS -

- Contrastes fortes -

- Cores vivas -

Regina

UM ROMANCE HISTORICO

HILDON ROCHA

NÃO teria sido mais razoável se Érico Veríssimo, com o fôlego criador de que é prodigamente dotado, não houvesse introduzido tão depressa e de modo tão antecipado, o primeiro capítulo referente ao "Sobrado" e se "contivesse" ou contivesse suas disposições romanceadoras no fecundo ambiente da fase agreste e verde da vida gaúcha? Ter abandonado tão rápido o período de tanta beleza, de tão autêntico e contagiante interêsse poético e lendário como o período de Sepé Tiaraju, e período dos desbravadores do continente, dos missionários como o Padre Alonzo, das lendas, das primeiras guerras, — e passar ao lado posterior e extremo da história gaúcha, não terá sido um desvio fatal à harmonia de obra tão significativa? Não terá sido uma precipitação prejudicial ao vigor e intensidade que a ausência de inter-comunicação em todos os capítulos decisivos poderá ter dissolvido no livro, de maneira irremediável?

A ausência de ligação entre os capítulos à qual aludimos na primeira parte deste trabalho, refere-se, não a uma completa desconexão dos acontecimentos em que os personagens se envolvem, — e isso na verdade não acontece, — mas à mutabilidade dos cenários, das fases e etapas e dos respectivos grupos de indivíduos. Principalmente desses últimos, — apesar de estarem ligados pela ascendência e descendência, entrelaçamento que dá ao livro, não a qualidade primordial da história do Rio Grande, porém outra. Outra que talvez o venha definir com mais acerto; a qualidade de história de duas famílias do Rio Grande do Sul, representativas e influentes no seu desenvolvimento. Famílias essas tão entrosadas com o ambiente, tão agarradas à própria evolução social e material da região, que, jamais poderiam ser aproveitadas em ficção sendo da maneira como Érico Verissimo as utilizou.

De um certo ponto de vista técnico e filosófico do romance, êle foi consequente e coerente, porquanto soube situar as lutas de ódio entre as duas famílias gaúchas, os Terra e os Amaral, num plano tipicamente sociológico. Soube usá-las não só na sua vivencia puramente individual e humana, nas suas relações afetivas e pessoais, mas também, e fundamentalmente, na sua expressão social e histórica. Ou mesmo como consequência do progresso regional, produtos e instrumentos de uma civilização em marcha e em pleno evoluir.

O deslocamento dos Terra, de uma outra região onde antes viviam, para Santa-Fé, já dominada pelos Amaral, colocou as duas famílias face a face. A lei dos poderosos Amaral era o domínio absoluto de tudo e de todos. Mas, os novos munícipes não pertenciam à raça dos que se deixam dominar e manobrar. Veio choque natural e consequente, agravado com a preocupação dos Terra de se estabelecerem independentemente. Daí originaram-se as perseguições, os ressentimentos, os ódios que passaram aos descendentes como a única tradição verdadeira de Santa-Fé. Nesse mundo de paixões e conflitos, o autor de "O Tempo e o Vento" situou a linha central do romance.

Posteriormente, com o progresso econômico dos Terra, os dois entroncamentos passaram a representar os núcleos familiares de maior significação no novo agrupamento, principalmente os Amaral, é lógico, mais afortunados e arrogantes. Beneficiados pelo govêrno da província com as melhores dádivas em terras e em títulos honoríficos, foram sempre os provocadores das lutas e disputas. Forçosamente teriam de assim fazer, logo que as circunstâncias não favoreciam outra solução.



Érico Verissimo, o romancista de "Clarissa"

Em período de formação econômica, de progresso e afirmação, não terá havido até agora exemplo de um só recanto do mundo onde houvessem vivido em paz as familias cobiçosas do domínio político. E do domínio econômico, consequentemente, logo que a história da humanidade outra coisa não tem sido senão uma eterna e incansável luta de classes. E, naturalmente, das próprias classes dominantes entre si, pois essas sempre se desentenderam no entrechoque dos seus interêsses e das suas ambições. Na vida das pequenas como das grandes sociedades humanas, nunca se deixou de confirmar o velho e curioso adágio: "num só terreiro dois galos não cantam".

O primeiro problema interposto às duas famílias que fornecem os melhores e mais marcantes caracteres do romance, foi precisamente o da luta pelo domínio e pela liderança da mais poderosa, que alimenta birras e provocações. E se não terra e dos homens. Luta em que, geralmente, há a parte conseguiu se impôr ao romancista como a espinha dorsal da narrativa, ou o motivo central sempre predominante, não deixará, por outro lado, de apresentar-se latente em todos os seus momentos decisivos. Não deixará de revelar-se implícita, quando não presente em todos os atos e gestos em que estejam envolvidos, em que se encontrem emaranhados os Terra e os Amaral.



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUÁ, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

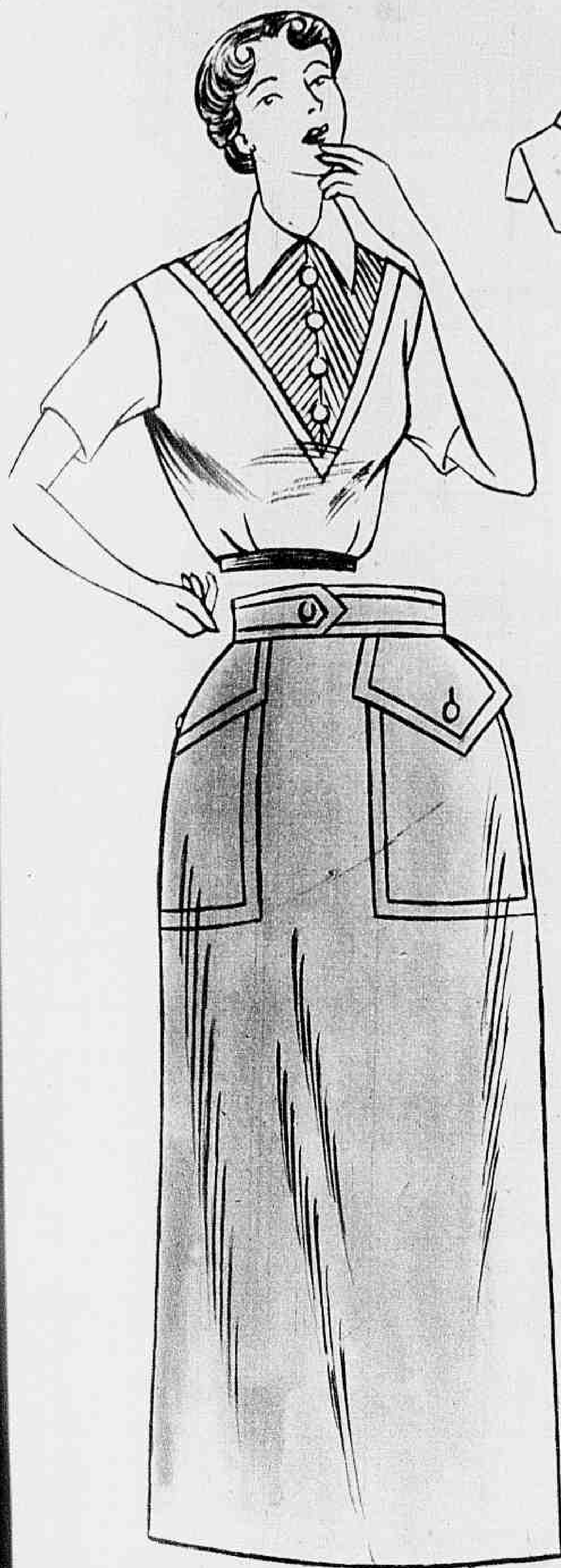
RINA. ANGATUBA — Aproveite êsse modêlo que é simples e prático. A frente da blusa e os bolsos são guarnecidos de nervuras. Horóscopo: Coração bondoso, natureza afável e espírito de justiça. Você ama a vida ao ar livre e tem tendências artísticas. E' prudente e fiel aos seus amigos. Terá o auxílio de pessoas que a estimam e poderá obter situação destacada na sociedade. Seu progresso na vida será lento, mas certo. Embora não possua constituição física muito robusta, terá vida longa e isenta de doenças, se tiver regime certo. Sua determinação de vencer é firme e conseguirá o que deseja, embora sofrendo decepções e lutando sempre. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

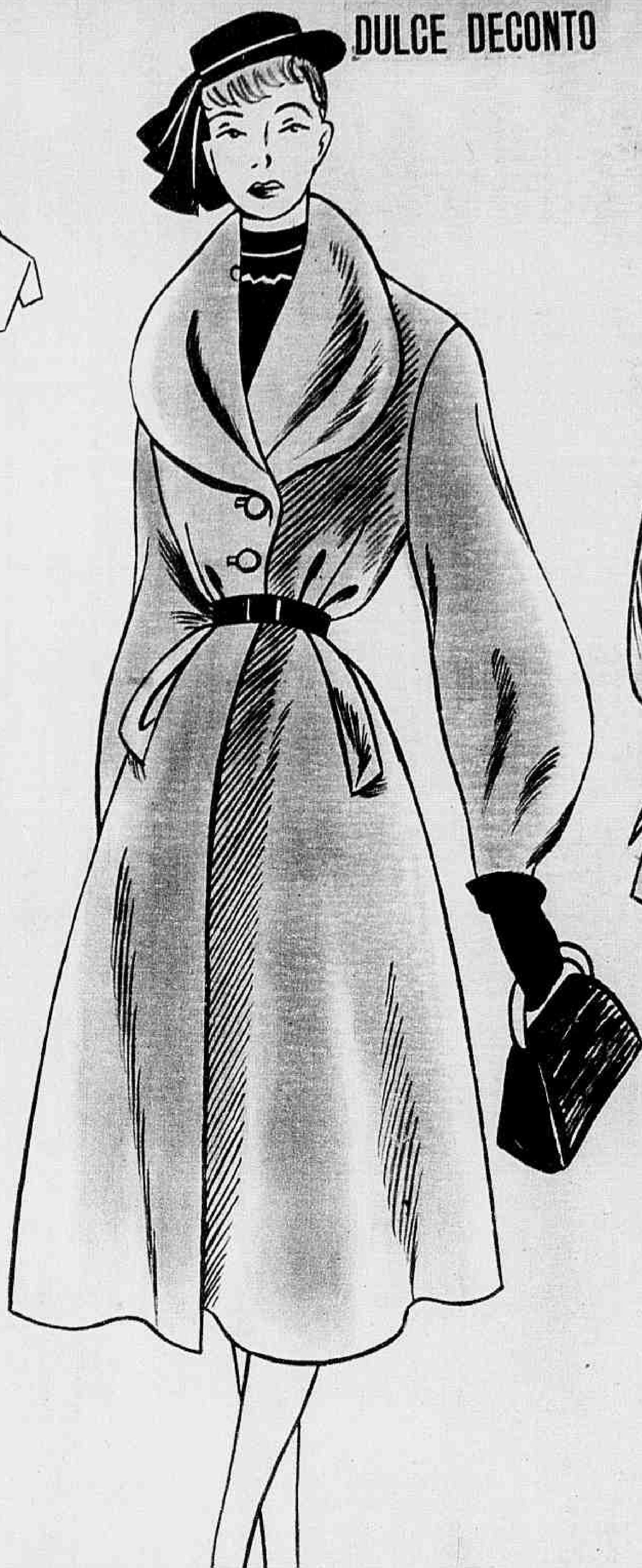
—*—

LOURDES. CACHOEIRA DO SUL — Eis aí um vestido de noiva que servirá para algumas gerações. Seu horóscopo assinala vitórias nas emprêsas em que você se empenhar, embora tenha que enfrentar dificuldades. O necessário é que você se resolva a fixar um determinado objetivo, com perseverança. O maior empecilho ao seu progresso é a inconstância nos seus desejos. Está sujeita, por isso, a grandes desgostos até no seio de sua própria família. E modere o mais possível o seu gênio, evitando atitudes agressivas, que não a ajudam e só lhe podem acarretar inimizades. Não se esqueça que, com ternura e persuasão, se podem conseguir mais facilmente concessões do que com maus modos e exigências, muitas vezes descabidas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

—*—

ELEN GLADYS. CARLOS CHAGAS — Eis um modêlo que atende exatamente ao que você deseja. A saia, bem rodada, é separada da blusa. Horóscopo: Imaginação fértil e uma grande sensibilidade que precisam ser controladas. E' inconstante nos seus desejos. Muda frequentemente de rumo e aspirações, não conseguindo chegar ao fim de nenhuma realização. Desenvolva sua fôrça de vontade e não mude de objetivo na vida com tanta facilidade. Seu futuro depende da sua perseverança. Prepare-se para enfrentar com coragem tôdas as dificuldades que surgirem no seu caminho. Vencerá porque tem qualidades de inteligência e aptidão que







podem levá-la a bom êxito. E não se deixe abater nem atemorizar por exceções a que quase todos nós estamos sujeitos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

—*—

FELICIDADE — Aproveite êsse modêlo, apropriado à estação que se aproxima e se presta à fazenda que você possui. Horóscopo: Inteligência acima do normal e uma grande aptidão para as ciências exatas. Deve aproveitá-la, estudando com afinco. Seu caráter é forte e você tem confiança em si próforte e você tem confiança em si pró. pria. Gosta de lutar e defender seus pontos de vista. E' perseverante. Tem grande tendência para dominar e é possível que venha a desfrutar situação econômica folgada, embora esteja sujeita a variações de fortuna. Em meados da terceira década da sua vida enfrentará uma fase crítica, para a qual precisa estar prevenida e de que sairá triunfante desde que não lhe falte a necessária habilidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

—*—

DULCE DECONTO. CURITIBA — Sugiro-lhe êsse modêlo, que é elegante e prático. A gola deve ser bem folgada para cair bem. Horóscopo: Espírito prático e metódico e vontade firme. E' modesta e reservada. Não gosta de fazer confidências e não revela as ambições que tem. Precisa vencer uma timidez que só pode prejudicá-la. Não receia trabalhos e sabe que sua melhoria depende do seu esfôrço pessoal. Se pudesse viajar, encontraria mais facilmente o sucesso e a felicidade. Ama a ordem e a tranquilidade e será uma excelente dona de casa. Escolha com cautela o seu futuro espôso. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

—*—

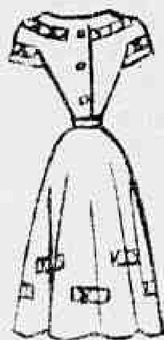
VITORINA. TERESÓPOLIS — Apresento-lhe essa sugestão para o seu costume. Guarneça o casaco com grandes botões da mesma côr da fazenda. Seu estudo mostra que você tem boa aptidão para as artes e deve aproveitá-la, porque farásu cesso. E' possível que consiga situação de destaque, tudo dependendo do seu esfôrço pessoal. Se não lhe faltam recursos para obter bons professores, nada justifica seus temores atuais. Controle um pouco sua sêde de divertimentos e distrações e empregue-se com energia no estudo do que lhe falta aprender. Aproveite também seus recursos para viajar. Não se aflija com o casamento, porque encontrará o espôso que a fará feliz e a compreenderá.

HELENA

IVONE A. FERREIRA

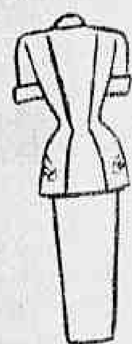
VIOLETA











Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

—*—

HELENA. NITERÓI — Eis um modêlo para a sua fazenda leve. A saia é bem rodada. Faça aplicações de bordados na saia e na blusa. Horóscopo: Você é inconstante e indecisa. E' necessário lutar contra êsses dois defeitos, que acabarão prejudicando sèriamente o curso normal da sua vida. Deve persistir em determinado objetivo, se quiser, de fato, viver independente. Escolha sua carreira e esforce-se para iniciá-la. Não fique apenas desejando as coisas. Prepare-se para consegui-las. Faça os estudos precisos e enfrente o concurso, como está pretendendo. Você vencerá as provas, porque tem capacidade para isso. Não é muito provável que faça grandes viagens. Você tem espírito econômico e, com um pouco de perseverança, obterá a situação que deseja. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

—*—

IVONE A. FERREIRA. MINAS — Êsse modêlo, com uma grande gola branca, é muito gracioso e apropriado à sua fazenda. A saia é pregueada na frente. Horóscopo: Você tem boas qualidades morais, que devem levála a uma vida calma e relativamente fácil. Mas, às vezes, deixa-se dominar pelo nervosismo e cria dificuldades e problemas que realmente não existem ou não têm a gravidade que você lhes empresta. Seja prudente e domine-se. Estude os casos com atenção para não se assustar inutilmente. Você é sincera, fiel e não tem receio de trabalhos. Mas nem sempre tem a necessária coragem, nem presença de espírito para enfrentar e resolver questões que lhe parecem difíceis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro.

—*—

VIOLETA. BARRA DO PIRAÍ — Aproveite êsse modêlo para a sua fazenda marron. Os botões que o guarnecem devem ser da mesma côr. Seu estudo mostra que você tem grande disposição para a luta e sabe enfrentar os momentos difíceis da sua vida com calma e decisão. Tem grande aptidão para os negócios e não deve recear substituir seu pai nas emprêsas que êle dirigia e orientava. Você está senhora dos segredos comerciais que lhe interessam e tem capacidade para levar os negócios avante. E' sincera e leal e tem sentimentos bondosos. Gosta de auxiliar os necessitados e não regateia amparo a quem precisa. Não tema ficar sòzinha na vida, porque, além dos amigos que você sabe conquistar, encontrará o marido que a fará feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Estão em alvoroço as beldades de Hollywood! É que em aris um juri ousou eleger as «mais belas pernas do mundo» dar o cobiçado título a Colette Marchand! As pequenas da pital cinematográfica que se consideram, e com alguma raão, as naturais candidatas ao «slogan», revoltam-se por não rem sido consideradas. A feliz vencedora, porém, é realente de abafar e só conseguiu ser escolhida depois de renhi concurso. Colette é bailarina, e, possivelmente, a esta hora terá recebido mais de uma oferta dos estudios de Tio Sam...

o*o

Ezio Pinza, o famoso baixo, continua a ser a mesma criara simples e simpática, apesar de toda a glória que o seu lento artístico conquistou. Durante uma das suas recentes urnées, Pinza deu um concerto na pequena cidade de St. seph, Mo., e foi muito aplaudido. Nos bastidores, à sua saida, otovelava-se uma multidão que viera cumprimentá-lo. Uma nhora agarrou-lhe a mão e exclamou orgulhosamente:

— Sr. Pinza, eu adorei a sua atuação. Imagine que fiei de pé o tempo todo!

— Compreendendo como se sente, Minha Senhora. Tamm eu fiquei — respondeu, imperturbável, o cantor.

o*o

Agora que suas dificuldades sentimentais já estão revidas, Clark Gable poderá voltar ao estudio e recomeçar a vida artística. O «King» e sua quarta esposa, Lad ylvia Ashley, puseram fim ao seu casamento e ajustaram questão financeira, que tanto os vinha aborrecendo. A stocrática inglesa receberá imediatamente seis mil e pous dólares, mais 10% das rendas de Gable durante o próno ano, e, ainda, 7% nos quatro anos seguintes, a não que volta a casar-se.

o*o

Marie Wilson não acredita em azar. Pelo menos é essa pressão que as nossas observações nos dão. Ao casar-se n Allan Nixon há oito anos, a loura atriz usava uma toie toda rosa, do chapeu aos sapatos; agora ao desposar, poucas semanas, o produtor e ator Bob Fallon, a noiva ava, também, uma sinfonia em rosa. Chapeu e vestido renda cor de rosa e um ramo de lindas rosas como commento. Pelo que se vê, Marie pode mudar de marido s a sua preferência em matéria de cor é constante...

o*o

Douglas Fairbanks Junior e Peggy Cummins são as ulas vitimas da verdadeira onda de «roubos de gato», que á alarmando a capital Inglesa. A Scotland Yard, apesar todo o seu pessoal técnico e da sua rêde, ainda não conulu prender o ladrão ou ladrões que andam tornando as ites um verdadeiro pesadelo para os elegantes londrinos. dois conhecidos astros, atualmente filmando na Grã-Breha, sofreram grandes perdas sendo que só Douglas teve prejuizo de quatrocentos mil cruzeiros em joias roubas.

o*o

Hollywood estava admirado com a demora e indecisão Rita Hayworth em obter o divórcio de seu príncipe. Agoporém, está tudo explicado: é que a atriz retardou o andamento legal da ação de separação em consideração ao delicado estado de saude do Aga Khan, por quem, segundo dizem, tem sincera amizade. O fabuloso avô da pequenina Yasmin, a princesinha filha de Rita e de Ali, pretendia ir aos EE. UU. ver a garotinha, sua unica neta, mas uma subita doença o impediu. Dizem os amigos da atriz que é possivel que Rita leve a filha para visitar o Khan, mas terá que faze-lo por muito pouco tempo pois o seu próximo filme começará a ser rodado na segunda quinzena de maio.

o*o

O desgosto e a tristeza que o seu rompimento com Roberto Taylor lhe causou não parecem ter afetado em absoluto a vida artística de Barbara Stanwyck. A veterana atriz continua a nos apresentar maravilhosos desempenhos. A popularidade de Bárbara é algo de extraordinário e continua a aumentar apesar da concorrência séria de caras mais jovens, se bem que, raríssimamente, mais atraentes.

o*o

Dale Robertson ao vir para Hollywood tinha, além das dificuldades naturais, mais uma preocupação: devolver os 200.000 dólares que sua mãe e sua tia lhe haviam emprestado dentro do prazo combinado, isto é, cinco anos. Os três acreditavam que se Dale não vencesse dentro dêsse período, não o conseguiria mais e deveria pensar em outra profissão. No fim de quatro anos e meio, na hora «H», a 20th Century-Fox reconhecendo o talento de Robertson lhe ofereceu o desejado contrato. Agora, que sua posição está assegurada, Dale já começou a pagar o empréstimo e mais os juros...

o*o

O treino que Anthony Dexter teve para representar o papel do grande amoroso no filme que nos conta a história de Valentino foi dos mais interessantes. Tony, filho de um clérigo de Nebraska, estudou na Noruéga, representou num teatro daquele país, foi convidado por Katherine Cornell a fazer parte de sua companhia e estreou nos palcos americanos como russo. Percorreu a Dinamarca como o americanissimo David em "David e Claudi" e voltou à Broadway com um elegante inglês em "Barretts of Wimpole Street". Depois disso tudo, foi escolhido para encarnar o saudoso astro latino, pois, além de seu talento artístico, muito se lhe assemelha fisicamente...

o*o

As solteironas de Hollywood estão dseesperadas. E' que, sendo este ano bisexto, elas têm direito, pelo menos é o que diz a tradição, a reverter à situação, isto é, a cortejarem e pedirem os rapazes em casamento em vez de aguardarem os acontecimentos. Acontece, porém, que os disponíveis de Hollywood se tornam cada vez mais raros e os recentes casamentos de Howard Duff e Tony Curtis foram a última gota...

COMO PENSAM OS RADIO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotografias, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações. Sendo fã dessa maravilhosa revista, principalmente dessa seção, venho dar minha opinião sôbre a nossa querida rainha Marlene. Essa inconfudivel criadora de tantos sucessos é, sem comparação, a maior cantora do rádio brasileiro. Marlene, com sua voz de ouro, seu sorriso brejeiro e a sua simpatia, sabe alegrar seus fãs que tanto a apreciam. Quero agradecer de todo o coração a essa morena tropical, a inigualável Marlene, as fotografias que gentilmente me enviou. Despeço-me desejando a essa admirável Marlene muitos beijos e ao senhor Paulo José meus agradecimentos — Subscreve-se atenciosamente

Dyrce Almeida Pereira da Silva — Meyer, Rio.

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Sendo fã incondicional, dessa revista tão popular, CARIOCA, e ainda dessa ótima seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», escrevo-lhe para externar a minha opinião de que a primeira estrela do Brasil é a queridissima Carmélia Alves, rainha do baião, favorita das estudantes e princeza do rádio, que é uma incomparável cantora dêsse ritmo diferente, que é o baião. Todos os ouvintes ficam encantados quando ouvem a sua bela voz, que é, sem duvida, a melhor voz do Brasil, e que durante o ano de 1951 encantou todos os fãs com a melhor das melodias, o baião, o ritmo nordestino, e que durante 1952 continuará apresentando-os. E faço êste pedido aos fãs e admiradores da criadora do «Baião em Paris»: que colaborem comigo, enviando mensagens e cartas à minha querida e muito estimada Carmélia Alves. Quero saudar o diretor e reporteres de CARIOCA, essa magnifica revista, que fizeram aquela bela entrevista, publicando belas fotos e desfazendo a onda que havia contra Carmélia Alves, que é uma cantora honesta e digna. A Carmélia Alves, os meus mais sinceros votos de felicidade, e que seja muito feliz em suas bem merecidas férias: e ao senhor, os meus reiterados agradecimentos pela possivel publicação desta. Atenciosamente.

Neusa de Souza — São Gonçalo — Niterói.

Amável senhor Paulo José — Sendo eu uma das inumeras leitoras da sua seção, e também uma das suas colaboradoras, não poderia deixar de escrever

O CARTAZ

ALVARO AGUIAR nasceu em Três Rios, antiga Entre-Rios, no Estado do Rio. O rapaz, nascendo assim entre tantos rios, deveria ter dado um ótimo nadador. Mas o Alvaro tem pavôr da água (de rio, é claro...), e descobriu que o melhor negócio para se afastar dela era ingressar no palco. Sua vocação, aliás, era dessas coisas incoercíveis. E ei-lo atuando no Teatrinho Escolar de Três-Rios. Depois do ginásio, foi «promovido» ao Teatro de Amadores da mesma cidade, onde começou a obter seus sucessosinhos.

De repente, resolveu vir para o Rio. E aqui ingressou logo no elenco de Bibi Ferreira. E os sucessos foram se acumulando. Passou para a Companhia Henriette Morineau. E novos sucessos foi colhendo, dos quais o maior foi o obtido em «Elizabeth, Rainha de Inglaterra». Convidado para ingressar no Rádio-Teatro, Alvaro deixou-se empolgar pelo novo ambiente, e hoje se dedica de corpo e alma a êle. Atuando em várias novelas, entre as quais «O Direito de Nascer» e «O Anjo», Alvaro criou uma enorme popularidade, e é um dos elementos da Nacional que mais cartas recebe.

Galã disputado pelas fãs, Alvaro Aguiar é, entretanto, um ótimo chefe de família, quietão e amigo do lar, e dedica todo seu tempo à sua encantadora esposa e a seus dois garotinhos.



UVINTES

esta pequena missiva, enviando o meu abraço de fã aos melhores de 1951, no setor «cantores». O lado masculino coube ao brotinho Francisco Carlos, que nas ultimas apurações recebeu inumeros votos que o elegeram: «Melhor Cantor de 1951». Francisco Carlos tem um belo e variado repertório e o «cantor da mocidade brasileira», bem mereceu este título. No setor das cantoras, saiu vencedora Emilinha Borba, que vence o concurso pela segunda vez. O interessante é que ela ocupa sempre o primeiro lugar, e recebeu milhares de votos que sufragaram o seu nome vitorioso. Emilinha e Chico Carlos bem mereceram essa vitória justa, limpa e bonita, pois foram escolhidos pelo povo, e ninguém é melhor juniz que êle. Termino esta enviando aos fãs desses cantores notáveis o meu abraço de agradecimento pel oapoio; aos vencedores, o abraço e votos de felicidade desta fã desconhecida, e para o senhor Paulo José, o abraço muito amigo e agradecido da fã.

Wanda Leite — Niterói.

Prezado Paulo José — Saudações — Apreciadoras que somos de sua notável seção «Como Pensam os Rádio-Ouvin-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



Zilah Fonseca, a simpática e jovem artista da Mayrink, era uma das novas cantoras que mais se vinha firmando no conceito dos fãs, mercê da sua voz agradável, da sua figurinha atraente e de seu selecionado repertório



Raul Roulien, o «jovem brasileiro que conquistára Hollywood» conforme era apresentado pelos jornais, era dado como a futura estreia em uma das melhores estações de São Paulo, e por isso estava sendo de novo vendido multissimo seu disco de mais um sucesso «Chiquita»



Heitor Dias apareceu em nosso teatro em 1942, tendo excursionado por todo o **Brasil como galã da Cia. João Rios.** Em 1949 ingressou na **Rádio Tamoio,** onde vem se destacando nas novelas seriadas, tendo marcado o papel de José Salvador, na novela religiosa **«A Marca do Pecado».** Foi ainda o galã romantico, **«Rubens»,** em **«Preconceito»,** faz o «Sargento» das **«Aventuras de Jaguar»,** o **«Coringa»** de «Ubirajara», atuando ainda nas **«Pausas para a Meditação», «A Felicidade é Quase Nada», «Coração em Festa»,** etc. Seu ideal é trabalhar no cinema. Embora sua preferência seja pelo gênero dramático, Heitor tem «vivido», com o mesmo êxito, doze tipos caracteristicos, desde o alemão ao preto nortista



Por trás do Dial

PEDRAS PRECIOSAS SÓ NA GARGANTA

A PERSONALIDADE de Silvio Caldas ficou a lampejar em meu espírito desde que mantivemos o primeiro contacto pessoal. Logo, sua alma pura eu a conheci. Logo, sua sensibilidade me envolveu. E sua inteligência era uma sedução. Artista genuino, êsse Silvio Caldas seresteiro como mais o seja o mais amoroso dêles. Sua boêmia famosa é o próprio canto de liberdade de sua alma. Prisioneiro? Só da poesia e da canção!

Admirei-o por tantos motivos e, se hoje lhe evoco a figura varonil e romântica, e se lhe mando minha saudação fraterna, é porque o lugar de Silvio Caldas está desocupado na radiofonia carioca. Onde de nós aqueles que ainda ouvem aquelas canções que só êle mesmo podia e sabia interpretar!? Onde de nós que não encontramos, nêsses cantores que andam por aí, aquilo que deveríamos encontrar, nas palavras de suas melodias, e que tanto e tanto estimaríamos ouvir?

Só a estesia de Silvio era capaz dêsse pequeno milagre. Cantor livre de injunções, sabia e gostava de escolher composições de alto merecimento. Mas, Silvio é um só. E como um só, os compositores de inspiração e cultura, desgraçadamente, ou não compõem mais ou dificilmente têm as suas páginas aceitas.

Para um compositor com "C" maiúsculo, só um intérprete como Silvio. Ter voz e, mais, ter visão e inteligência para recolher, entre os detritos da enxurrada, as pedras preciosas. Hoje, porém, ninguém vê, conhece ou recolhe essas pedras. Os garimpeiros são tão gulosos que manejam a batéia numa arritmia de doidivanas.

E' por isso, amigos, que tendo pedras preciosas na garganta, quantos cantores e cantoras não as têm em seu repertório! De que vale uma voz de diamante engastada no aro de latão de uma página pobre? Pois é o que vemos, noite e dia, através dos discos e dos programas de rádio.

Mas, que há de se fazer? Cada um nasce com a inteligência que Deus lhe deu — ou não deu. Eis porque, hoje, os cantores e cantoras gravam para serem esquecidos amanhã.

Culpa exclusiva dêles.

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, Rio.

Noticiário

Vicente Celestino estreará no dia 12, na Tamoio, como cantor e rádio-ator — Eva Garza na Tupí — Nancy Vanderley na Mayrink — O argentino Léo Marine na Nacional — Também os "Anjos do Inferno" — Marlene voltou do Chile — "França 52", novo programa da Roquete Pinto, de Michel Simon — Sady Cabral na Globo — Luiz de Carvalho gravou dois baiões — Dircinha Batista debutou na Nacional e na Rádio Clube — Agustin Lara, dia 8, na Tupi — Aniversários do mês: dia 10 — Antônio Leite; 12 — Alvaro Aguiar e Otávio A. Vampré; 13 — Adelaide Chiozzo; 14 — Helena Pimentel; 15 — Manoel Monteiro; 16 — Urbano Lóes.

Vamos trocar cartas?

O Sr. Newton de Souza, residente em Santo Inácio, Paraná, iniciou, em julho de 1949, uma correspondência epistolar com Margarida dos Reis e Silva, de São Paulo. Entre ambos cresceu um afeto e dêsse afeto vai surgir o casamenot dos jovens epistológrafos. No dia 12 de maio, às 15 horas, será realizado na igreja local — não sabemos se de Barranco Alto ou de Alfenas, pois o convite não o deixa claro, pela disposição gráfica dos seus têrmos. Pelo jeito, é em Alfenas, pois lá está, depois do nome da cidade, "Praça da Bandeira".

O Sr. Newton é filho de Joaquim Veríssimo de Souza e de Auristela de Souza, e Margarida, de Francisco dos Reis e Silva e Emilia Belloge e Silva.

Aos prezados leitores, um sincero abraço de felicidade.

*

O Sr. Durval Gomes pretende fundar um clube de correspondência. Os interessados podem escrever-lhe. Endereço: Rua Ruy Barbosa, sem número, Quirinópolis, Goiás.

*

A Associação Cultural e Esportiva "Piratininga" criou, no seu Departamento Cultural, a Seção de Correspondência, para intensificar um intercâmbio entre o Brasil e o exterior. Do Japão há vários interessados em correspon- der-se com brasileiros. As cartas pa- lá podem ser escritas em inglês ou ja- ponês. Informações detalhadas com An- tônio Kunio Kuwahara, rua do Carm- 491, São Paulo, capital.

Notícia a respeito saiu aqui com er- ro de endereço.

Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja váli- nesta seção, deve vir acompanhada de- te cupão, sem o que não será atendid- Em sua inscrição, o leitor terá que d- zer por que pretende iniciar uma pe- muta de cartas, dando, a seguir, seu n- me completo, idade, endereço, ocup- ção e profissão e, se os tiver, os se- temas, idiomas e lugares preferidos.

A seguir, damos o nome dos que d- sejam iniciar uma troca de cartas co- os seus patrícios ou não, sua idade e e- dereço e, se preciso, os seus temas, idi- mas e lugares preferidos:

DISTRITO FEDERAL — Alice Ale- car, 21 anos, com maiores dos 2 sexo- R. Pacheco da Rocha, 71, Bento Ribe- ro — Raimundo Emerson, 21 anos, co- os 2 sexos, maiores de 25, poesias d- autores nacionais; Beco da Música, Centro — Sandra Lúcia, 21 anos; Bar- de Mesquita, 191, casa 10, Vila Isabel - Elza Maria, 33 anos, com os 2 sexos d- 35 a 40; R. Conde Leopoldina, 480, c- sa 7, S. Cristovão — João de Olivei- 33 anos, letras de boleros, valsas, ta- gos e sambas; R. Bambina, 71, Botaf- go — Claudia P. Fernandes, 20 ano- com maiores de 20 a 25; R. Dionisio, 7- Penha — Vera Fernandez, 18 anos; P- dre Roma, 105, Lins — Roberto Sam- paio, 22 anos, com estudantes; Av. 2- de Outubro, 3.960, Del Castilho — Fra- cisco Maciel, 19 anos; N. E. Guanab- ra, M. da Marinha — Fernando de A- meida, 29 anos, cartas e trocas; R. C- mendador Lage, 44, Delegacia de P- quetá — José Ricardo Coelho, 20 ano- com normalistas do Rio; Banco da L- voura, Seção de Cobrança, R. Buen- Aires, 90.

PORTUGAL — Beja — Manuel J- sé Barrocas, 16 anos; R. Pequena, Baixo Alentejo. (Lisboa) — Augus- Simões de Oliveira, 21 anos, esport- artes, etc.; R. de S. Mamede ao Cald- 28-3.º Dto. — David de Matos Fonse- 21 anos; Beco do Casal Vila Reis 18 Albano Pinto Coimbra 25 anos; R. S. Paulo 126-4.º Dto. — Fernando A- tônio Rodrigues 18 anos; R. Azedo Gu- co, 57-3.º Dto., C. de Ourique —Lu- Costa Duarte e Joaquim da Conceiç- Carrondo; Fábrica Militar de Braço Prata.

PARA' — Belém — Arlete Araújo 26 anos; Trav. José Pio, 150 — Ilka Denise Tavares e Carmem Rosilda Klautau, 18 e 16 anos; Pç. Amazonas, 36 — Ayrton Soeiro e Cândido F. Bezerra, 19 anos; Base Aérea de Val-de-Cans.

CEARA' — Crato — Francisco Arrais Leite, 17 anos, cartas e trocas; R. Barbara de Alencar, 197. (Fortaleza) — Paulo Roberto Ribeiro, 19 anos, cartas, fotos e lápis de propaganda, em português, inglês e espanhol, com Brasil, Espanha, Portugal e Estados Unidos; avenida Tristão Gonçalves, 1.884 — Jane Maria de Araujo, 15 anos; Senador Pompeu, 1.381 — Lúcia Maria Ferreira, 18 anos; Vila Cesar Cals, IV.

PIAUI — Teresina — Ivonne Diaz, 18 anos, em inglês e português, com maiores de 22 anos, do Brasil e exterior; R. Campos Sales, 1.555 — Milton Cavalcante, com menores dos dois sexos, do Brasil, Espanha e México; C. Postal 7 — Linda Maria, 16 anos; R. Tiradentes, 1.196. (Parnaiba) — Arlene de Oliveira e Carmem Lúcia Castro, 17 anos; R. Duque de Caxias, 680 — Joyce F. Gomes e Darnelle Rodrigues, 17 anos; R. Pedro II, 1.164 — Vera Lúcia Santos, 17 anos; R. Duque de Caxias, 680.

MARANHÃO — São Luiz — Rosângela Vidal, 17 anos; R. Cândido Ribeiro, 416 — Eleonora Castro e Maria Dolores Carvalho, 18 anos, e Gilza Maria Vieira e Minria Ribeiro, 19 anos; R. do Mocambo, 154 — Geisa Maria Goulart, 17 anos; R. José Barreto, 101 — Gislayne Vieira, 19 anos, com oficiais e sargentos da Marinha portuguesa; Senador Costa Rodrigues, 300 — Tânia Mara Vasques, 17 anos; R. José do Patrocínio, 154.

PERNAMBUCO — Jaboatão — Mary C. Brown, 20 anos, em inglês, espanhol e português, com oficiais descendentes de ingleses; Av. Gal. Rabelo, 3. (Surubim) — Marcia Maria Cortês, 18 anos, com maiores de 22 do Brasil, Espanha e Portugal; R. Benjamim Constant, 325. (Recife) — Gilberto Jacinto; R. da Conceição, 81, Boa Vista — Antônio O. Melo, Jaime Primo e Valdomiro Melo, 17, 20 e 19 anos, com Brasil e exterior; Av. Herculando Bandeira, 471, Pina — Ieda Maria Gondim, 18 anos; R. São Miguel, 471, Olinda — Zenyr B. Almeida, 17 anos, com sargentos da Marinha; R. Linha Nova, 33, Coqueiral — Ustana Maria e Suely Carvalho, 24 anos, com maiores de 30 a 45, Antônio Casado, sôbre música clássica, Nelson Macedo, sôbre música popular, e Ivan Moraes, esportes, música e costumes, todos com Brasil, Portugal e colônias; C. Postal 114.

PARAIBA — João Pessoa — Antonieta Costa, 22 anos; R. Indio Piragibe, 80 — Suzy Borba, 18 anos, com maiores de 23 do Rio e Sul; Av. Maximiano de Figueiredo, 387 — Egida Leite, 16 anos, com o Sul; R. Duque de Caxias, 582 — Maria Teresa e Dilma Solange Leite, 15 e 20 anos; R. Indio Piragibe, 459. (Rio Tinto) — Clara Regina, 25 anos, com militares; Pç. João Pessoa, 158.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Maria Ivete Martins, Maria José Dias e Geni F. Moreira, 16 anos, e Teresinha Costa, 17 anos; R. São José, 360, 341, 360 e 467 — Teresinha Moreira, 17 anos; R. Olegário Vale, 533 — Telmo Bezerra Filho, Arnoud Araujo e Lúcio Dantas, 15, 16 e 17 anos; R. Valentim Nóbrega, 124 — José Edmilson Bezerra, 16 anos; Av. Carlos Gomes, 93 — Dario Barbosa, 18 anos; R. Marinheiro Fernandes, 99 — Yone Medeiros e Lucione Dantas Medeiros, 15 e 16 anos; R. Manoel Vale, 125 — Nadja Wanderley, 15 anos; Pç. da Catedral, 38.

BAHIA — Salvador — Isa Godinho, 23 anos, com maiores de 23; Senador Costa Pinto, 72 — Srta. Jade Tavares, com Brasil e exterior; R. Cônego José de Loreto, 2, Canela — Sheila Costa, com os dois sexos; Mal. Bittencourt, 19 — Adionel M. Maia, 15 anos, cartas e trocas; R. Frederico Costa, 124.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Zilca C. Ribeiro, 13 anos, com estudantes de agronomia e engenharia; R. Siqueira Lima, 8. (Vitória) — Katia Santos, com maiores de 30; Av. Liberdade, 5 — Berenice Oliveira, com maiores de 25 anos, mormente de Juiz de Fora e Volta Redonda; R. Santa Cecilia, 45.

MINAS GERAIS — Sete Lagoas — Carlos Marcio, 17 anos, rádio, postais, cine e esportes; R. Zoroastro Passos, 19. (Cambuquira) — José Costa, 26 anos, em inglês e português; Av. Seis, 202. (Caratinga) — José Franco, 18 anos, troca de lápis de propaganda, postais, selos, moedas e revistas com Brasil, Portugal, Espanha, Argentina e Chile; C. Postal 68. (Tupaciguara) — Luciene Novais, 23 anos, com maiores de 25; R. Bueno Brandão, 86. (Formiga) — Isis de Paula Perez, 16 anos, com maiores de 17; R. 13 de Maio, 53. (Montes Claros) — Nadir Ferreira, 22 anos, com maiores de 25, lápis, postais, etc.; R. D. João Pimenta, 140. (São João Del Rei) — Anezia R. Andrade, 19 anos; R. Rodrigues de Melo, 268. (Divinópolis) — Bil Silva, 18 anos, rádio, cine, fotos e postais; Iris Hotel. (Belo Horizonte) — Ivan Junior, 18 anos; C. Postal 597 — Gracy Santos, 22 anos, com maiores de 20 a 30; R. Gal. Teles, 148.

SÃO PAULO — S. Carlos — Helena Maria, 19 anos, com maiores de 23 a 29; Av. São Carlos, 1.091. (Leme) — Marcia Lima de Queiroz e Angela Maria Godoy, 22 e 23 anos, com maiores de 25, em português e inglês, sôbre ciências, artes e letras; R. Bernardino de Campos, 155. (Campos do Jordão) — Benedita C. da Silva e Diva P. Souza, 29 e 21 anos, com pessoas de côr, e Maria Felix, 16 anos; C. Postal 43 — Luciano Dias Marques, 18 anos; C. Postal 39. (São Paulo, capital) — Renata Alves de Lima, Vera Lúcia Albuquerque e Fernanda Macedo, 19, 17 e 23 anos; Alameda Glette, 579, Apt. 1 — Ailton Barros, 23 anos, com Chile, Brasil, Argentina e Paragaui; Av. Angélica, 699 — Claudio e Cesar Martins Ferreira, 20 anos, em português, espanhol e inglês, com o centro e norte e exterior: R. Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes — Prof. Geraldo de Oliveira, 45 anos, com os dois sexos; estrada do Carandiru, 575 — Dionizio A. Cordeiro, 25 anos, com moças além de 20, e Antônio do Nascimento; Av. Tiradentes, 441, Detenção — Carlos M. Toleto, 48 anos, com os dois sexos; R. São Bento, 309. (Campinas) — Mary Chiozzo, 19 anos; Major Solon, 732 — Nelson Nicolaci, com doentes; C. Postal 547.

PARANA' — Curitiba — Esther Maria Pereira, 21 anos, literatura e desenho; C. Postal 142 — Tereza Cristina Santarem, 18 anos, cartas e trocas; Av. Munhoz da Rocha, 665. (Rio Negro) — Lenita Therezinha, 19 anos, com Brasil e exterior; C. Postal 500.

SANTA CATARINA — Laguna — José Marques Neto, 22 anos, com Rio e o Sul; Pç. Polidoro Santiago, 7 — Rita de Cássia e Katia Regina Oliveira, 18 e 17 anos; R. Conselheiro Mafra, 8-5. (Florianópolis) — Laurici Rosa, 16 anos; R. Santa Catarina, 266, Estreito — Aulo Gomes Jardim, 21 anos, com os dois sexos; Penitenciária do Estado. (Joinville) — Jacira Freitas, fone Maria e Neiva Brito, 17, 26 e 38 anos; R. do Principe, 201.

RIO GRANDE DO SUL — Novo Hamburgo — Jussara de Almeida; C. Postal 146. (Caxias do Sul) — Regina Mara Fantinelli, 24 anos, com maiores de 25 a 32; C. Postal 79 — Mara, Margot e Marilena Cassini, 18, 20 e 25 anos; C. Postal 18. (Santa Cruz do Sul) — Mara Rubia Slayd, 17 anos, com maiores de 24, do Brasil e exterior; C. Postal 201 — Rosamary Rosemberg, Maria Helena Ponte e Sheila Petvy, 19, 21 e 20 anos, com maiores do Brasil e exterior; C. Postal 201. (Pôrto Alegre) — Nelson Rodrigues, 19 anos, com São Paulo e o Norte, filosofia, psicologia e regionalismo; R. 25 de Fevereiro, 266, São João — Delma de Oliveira, 22 anos, com maiores; R. Passo da Pátria, 397, Petrópolis — Suely Dias de Aguiar, 18 anos, com Buenos Aires, Brasil e Uruguai; C. Postal 147 — Moacir Xavier, cultura em geral; Gal. Salustiano, 206, Apt. 3.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Carmen Flora, filha do casal Pedro Violante e D. Jandyra Castro Violante e o garoto Carlos Alberto, filho do casal Joel Amaral e Silva e D. Aida Amaral e Silva, com suas ricas fantasias do último carnaval.

Discotéca

Analizando um suplemento

TECNICAMENTE, e sob o ponto de vista artístico, o suplemento da "Capitol Records" ora distribuido é da melhor categoria. Composições que integram a lista dos "best-sellers" fonográficos de 1951, na América do Norte, com fabuloso êxito de venda, figuram entre as gravações. **Ray Anthony** e sua orquestra aparecem nas melodias — "Autumn Leaves" — "Mr. Anthony's Boogie" — "My Prayer" — e "Eleanor". **Nat King** Cole, o excelente intérprete "colored", oferece as grandes criações de "Too Young' e "That's My Girl". **Stan Kenton** e sua orquestra brilham com a notável "September Song" e "Artistry in Tango". O maravilhoso conjunto **The Voices of Walter Schumann** agrada amplamente em "Fools Rush in e "Holiday for Strings". O notável pianista **Barclay Allen** e seu rítmo, já conhecido dos nossos discófilos pela melodia "Cumaná" de sua autoria, volta agora com "Jazz Pizzicato" e "In the hall of the mountain king". Outro conjunto "yankee" de classe, o **The Four Knights**, interpreta "It's no" e "The Glori of Love". Em sólos de piano, temos duas magníficas transcrições chopinianas, pelo "virtuose" Ray Turner, executando "Revolutionari Etude" e "Waltz". O apreciado **Paul Weston**, que se tornou famoso no Brasil com o aparecimento de "Blue Moon", traz-nos uma versão condigna da página impressionista de Claude Achille Debussy, o belo "Clair de Lune", numa execução primorosa de sua orquestra. E, finalmente, o criador da "sonomontagem", **Les Paul**, volta com sua espôsa, **Mary Ford**, em duas criações interessantíssimas — "How high the moon" — melodia que constituiu autêntico "best-seller", e "Waldin' and whistlin' blues" de sua autoria. Esta última melodia, na qual Les Paul vive um sujeito solitário caminhando à noite numa rua deserta, assoviando e se fazendo acompanhar de guitarra elétrica, reune uma idéia muito curiosa e bem aproveitada. A certa altura, a personagem da história vê passar uma "Boa" e dá o clássico "fiu! fiu!", tornando a gravação ainda pitoresca. Trata-se de concepção mui curiosa, apesar de acharmos pouco provável seu êxito comercial entre nós. Em "How high the moon", que é a face mais importante do disco, estamos novamente diante da modalidade técnica da gravação superposta — "sonomontagem" — além da participação oportuna de **Mary Ford** fazendo várias vozes ao mesmo tempo.

CLARIBALTE PASSOS



Ernani Filho e Paulo Serrano.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional

★ Julgamos, no ensejo, o disco "Sinter" do recente suplemento nacional de n 00-00.130. Face A: "Flor da Lapa" (samba) de Wilson Batista e César Brasil. Face B: "Nossa vida" (samba) de Cesar Siqueira. Acompanhamentos a cargo de Lyrio Panicali e sua orquestra. Artisticamente, o cantor está superior em "Flor da Lapa", melodia de grande expressão emocional e romântica, com um texto literário de alto relêvo e bom gôsto. Sua interpretação na face B é deficiente. Técnicamente, louvamos apenas a face A. Cotação: Bom. Valor artístico — Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

Próximo sucesso da etiqueta "Star"



Luiz Bandeira.

★ Ao publicarmos esta nota já estará lançado o novo disco do excelente intérprete pernambucano Luiz **Bandeira**, com as gravações em sêlo "Star": "Sá Ritinha de Hervê Cordovil, e "Maria Joana" de sua autoria, ambas as melodias do gênero baião, acompanhamentos do Conjunto "Boite" Rajocom.

Valores novos do Nordeste



Rúbia Machado.

★ Carioca da gema, mas residindo agora em Pernambuco, a jovem cantora **Rúbia Machado** é uma autêntica e impressionante "sósia" vocal de Dalva de Oliveira. Pertence ao elenco da Rádio Difusora de Caruaru. Seu registro vocal é algo de novo e digno dos encômios gerais. Estudou em Joinville, Santa Catarina, e iniciou o curso de Ginásio noutra cidade pernambucana, Garanhuns.



Aluízio Falcão.

★ "Speaker", produtor ,escritor, membro da "Associação Caruaruense de Imprensa", o jovem **Aluízio Falcão** é outro elemento de valor da Difusora de Caruaru e credor de uma distinção especial de "Discoteca".

Aparecimento dos discos "Seeco"

★ Surgiram as gravações em etiquetas "Seeco" e "Saturne". No último suplemento destacam-se interpretações de **Eva Garza**, **Chuco Martinez**, **Bob Capo**, **Leo Marini** e outros Apenas temos determinadas observações a fazer; uma delas, é o avultado número de **boléros** nesta etiqueta "Seeco", sendo muitos de linha melódica pouco comercial e assim difícil de agradar ao fã da música popular. Seria oportuno que essas gravações variassem de gênero.

Novidades "Sinter"

★ Déa Camargo, cantora das melhores

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO PELA RÁDIO NACIONAL, TODOS OS SÁBADOS ÀS 11 E 15 MINUTOS. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU, NA SUA CARTA, AQUI

AOS NOSSOS OUVINTES

Tôda a correspondência deve ser dirigida, exclusivamente, à Rádio Nacional, mencionando o nome do autor do programa (Gastão Pereira da Silva), e o do programa "No mundo dos sonhos". As cartas devem ser escritas em papel sem pauta, de próprio punho e sempre acompanhadas (em papel separado), de todos os esclarecimentos que forem possíveis mencionar, relativos aos acontecimentos ocorridos na vida real e que possam (ou não) ter relações com os sonhos. Uma interpretação é tanto mais precisa, quanto maiores forem os dados fornecidos, ou melhor, quanto maior for o conhecimento do analista no tocante à vida íntima do autor do sonho. Gostariamos, por outro lado, que os nossos ouvintes nos mandassem, sempre que possivel, as suas impressões a respeito das nosas interpretações realizadas através de CARIOCA, ou do "rádio".

CORRESPONDÊNCIA

N. 7.340 — JANDIR VIANA — Rio — O sonho que V. nos enviou é por demais resumido para que possamos tentar qualquer interpretação. Está vasado em estilo telegráfico. Só faltou ter sido remetido em papel de telegrama...

N.° 7.339 — TEODOMIRO ROSSINI — Ourinhos — Agradecemos as palavras gentis com que nos distingue. Mas pedimos a V. que nos mande os seus sonhos escritos de próprio punho e em papel sem pauta. Feito ?

N. 7.349 — DIRCE — Sertãozinho — O sonho é o resultado de um conflito. Em todo o simbolismo, notamos que V. em verdade preferira o rapaz que deixara na sua cidade ao outro com o qual ficara noiva. Não tem outro sentido psicológico.

N. 7.341 — ROSA MARIA — São Domingos do Prata — Vale a pena transcrever aqui o seu pequenino sonho.

Diz V. : "Sou ouvinte do programa "No mundo dos sonhos". Admiro as explicações que lhes dá e gostaria, se fosse possivel, ficar ciente da causa do seguinte sonho: "Por duas ou três vezes sonhei comigo casada e prestes a ser mãe. Os dias se passam sem novidade quando ouço uma voz a perguntar-me:

— "Pode cair ?".

— "Sim, respondo eu".

Daí a alguns momentos cai a meus pés membros de uma criancinha. Eles se unem por si, e qual não é minha dor ao notar que o pobrezinho é aleijado.

Se o sonho se prolonga por muito tempo, cai de não sei onde várias crianças. E, enquanto perdura o sonho, vejo-me atarefada com a lida da casa e os filhos que não me dão sossêgo. São todos, crianças aleijadas, pálidas, raquíticas, enfêrmas. Faço-o ontar que preocupo-me imensamente com o casamento, pois não aprovo a limitação de filhos. Ser mãe é para mim a missão mais sublime e, no meu modo de pensar, a mulher foi criada para esse fim. Por que a mulher se degrada tanto ? é de se lamentar...

Quando estudante, minhas colegas criticavam-me dizendo que no "mínimo" terei uns vinte e quatro filhos.

Pensando nessa brincadeira de estudante, fico às vezes angustiada ao imaginar o meu sofrimento se Deus me enviasse um entezinho com algum defeito físico. Mas, acho que o amaria muito se tal acontecesse. Sei que não se deve impressionar com sonhos, mas por que será que esse se repete e é para mim tão cruel ?

Julgo que o modo pelo qual os "meus filhos" vêm ao mundo é devido a uma história que me foi contada na infância.

Agora indago:

— E' possivel o meu subconsciente guardar até hoje o temor que essa história me causou ? E que ligação tem ela com as crianças ? Tenho receio de casarme e tudo isso se tornar realidade. Leio muito sôbre a infância, defeitos de educação, tratados de puericultura, enfim tudo o que se relaciona com a criança. Será por isso que as vejo em sonho tão fracas e abatidas ? Diga-me, por caridade, que nada disso influenciará no meu futuro. Tenho 25 anos e o meu ideal é ser mãe. Caso êsse sonha seja irradiado peço-lhe o favor de usar o pseudônimo seguintes: Rosa Maria". Resposta : Em primeiro lugar todas as nossas palavras de louvores e de admiração a V. que teve a verdadeira compreensão do seu papel de mulher e da grande e quase divina missão da maternidade, hoje tão desprezada pelas mulheres que se dizem modernas. Sentimos que o sonho não se presta à radiofonização, pois seria um sonho a que poderíamos chamar de *exemplar*. Agora a interpretação: Não resta dúvida que o seu desejo de ter filhos é tão intenso que V. chega a ter mêdo que Deus lhe negue essa dádiva. Então é como se o seu inconsciente dissesse: "Quero filhos ainda que sejam defeituosos". Não se pode, por outro lado, negar que a história a que se refere e que foi lida na Infância têm influência nos sonhos de hoje, pois ao que parece V. se impressionou muito com ela. Daí o *recalcamento*. Mas deve afastar tais idéias da cabeça, procurando libertar tais pensamentos, através da auto-análise. Procure ler "Vicios da Imaginação" que lhe será certamente útil. Contudo, este sonho nada revela para o futuro. E por isso mesmo V. há de ter filhos sadios, se Deus quiser.

N. 7.461 — MERCEDES — Sorocaba — Diz V. que o seu irmão sofria de um terrível moléstia da pele e que depois de serem baldados todos os recursos, V. um dia sonhou: "que estava num campo muito longe e de repente vi uma nuvem descer, descer, até chegar perto de mim a qual, sem saber como, fui levada por ela subi e cheguei ao céu perante os Anjos e Todos os Santos. De repente apareceu, um menino lindo e me disse: "Siga esta mulher, aonde ela fôr irás também e aonde ela chegar chegarás !".

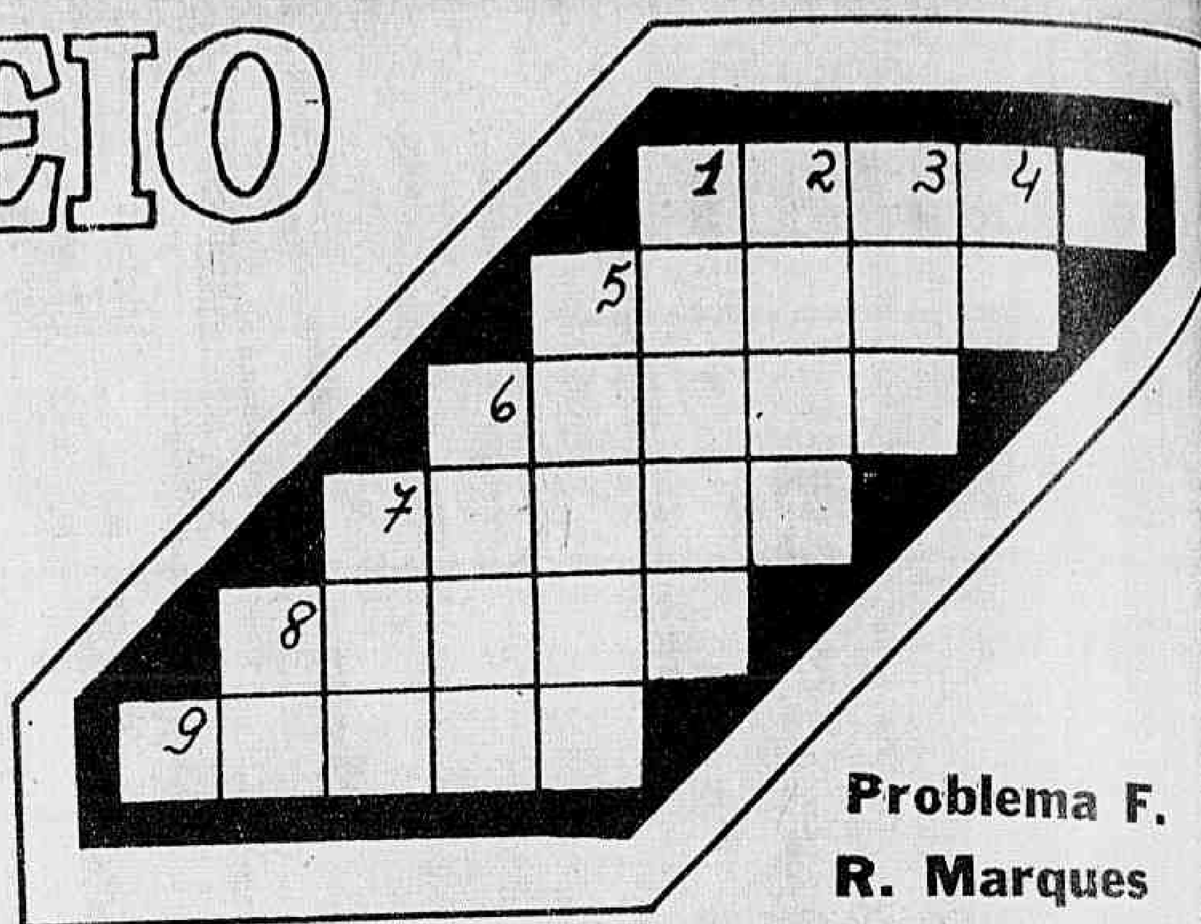
Ela me pegou pela mão e carregou-me na mesma nuvem que me acolhera. Depois descemos, mas, para minha surpresa estávamos no quintal da nossa casa junto a um riozinho que ali passava. Parando, a mulher assim falou: "traga o seu irmão aqui neste ribeirão, durante três dias, espere que êle se banhe e leve-o de volta que depois disto ficará bom!" Sem eu perceber desapareceu e eu acordei". Depois disto diz V. que narrando o sonho a seus pais, eles embora descrentes, acederam e fizeram o que lhe aconselhara a mulher que aparecera na nuvem, ficando o seu irmão inteiramente curado depois dos três banhos aconselhados. Isto se passou há 12 anos e até hoje não mais se manifestou a moléstia. Quer V. agora saber como se explicaria isto. Se é pura verdade o relato, como cremos que o seja, trata-se de um sonho transcendente que não tem interpretação analítica. Mas que deve merecer atenção e ser acolhido com respeito, pois há muito mistério entre o céu e a terra de que não tratou a vã filosofia"...



Completou quatro anos no dia 24 de março último a garota Zione Maria, filhinha da Sra. Dagmar Teixeira da Costa. A foto é da pequenina aniversariante.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema F. R. Marques

Problema F. R. Marques

HORIZONTAIS — 1. Pequeno povoado — 5. Movimentos — 6. Marcar sacos — 7. Morada de família nobre — 8. Rústico, campestre — 9. Carimbar.

VERTICAIS — 1. Produção merinha em forma de arbusto, sem folhas de ordinário vermelho — 2. Registros de reuniões — 3. Forma reduzida de senhor — 4. Piloto do ar — 5. Osso da face que constitui a parte proeminente da maçã do rosto — 6. Corta em toros — 7. Polo austral — 8. A popa do navio.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

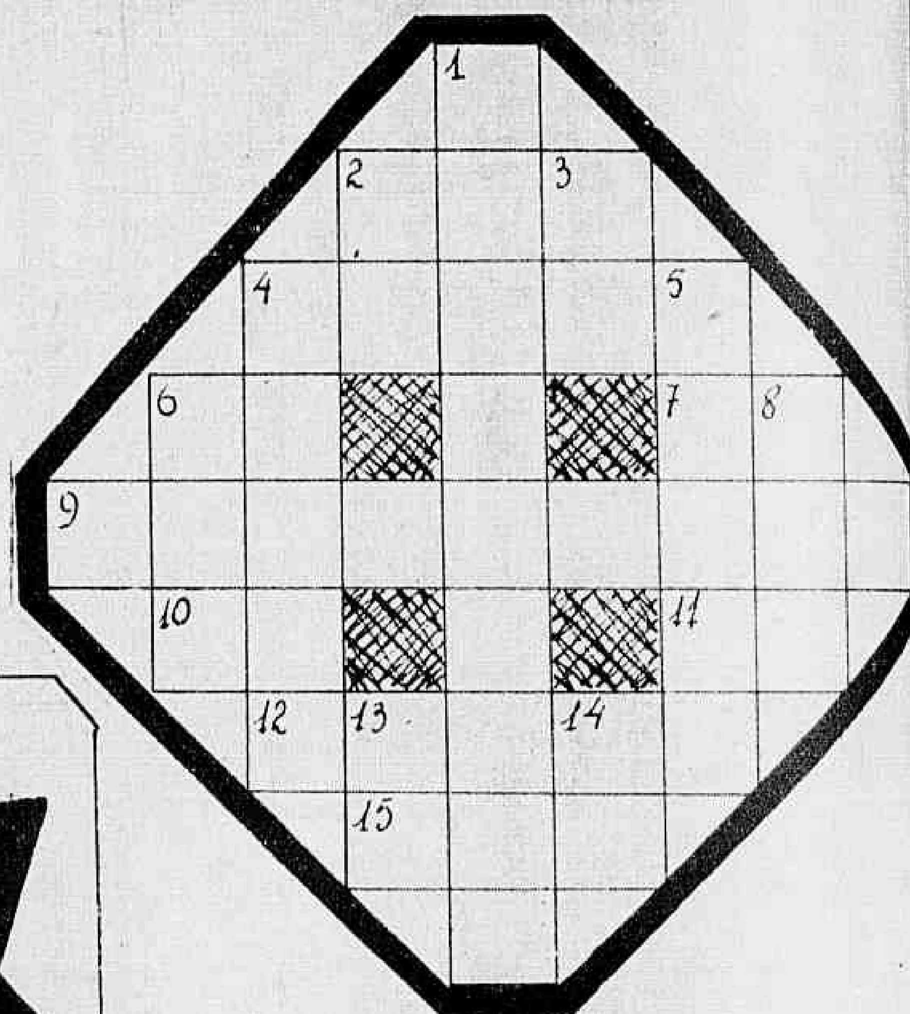
PROBLEMA LUIZ PEREIRA
HORIZONTAIS — Miro - Orar - Urrar - Reage - Ossos
VERTICAIS — Mouro - Irres - Raras - Orago - Res.

PROBLEMA TANABI
HORIZONTAIS — Rafar - Araca - Aduba - Bolor - Torás - Atora - Oral - Ousar - Atam - Sarar - Mor - Treme - Ria - Irá - Pro - Até - Sai - Ala - Lutas - Uri - Amapá - Aral - Arado - Ator - Urutú - Aroma - Darás - Calar - Arara -Orará.
VERTICAIS — Ratos - Adora - Furar - Abalar - Ras - Aba - Rotará - Alote - Coram - Arame - Um - Som - Ar - Ripas - Trela - Ari - Ita - Saltar - Ura - Amarar - Lauda - Urrar - Taura - Ur - Id - Atola - Pomar - Arara - Usa - Aço.

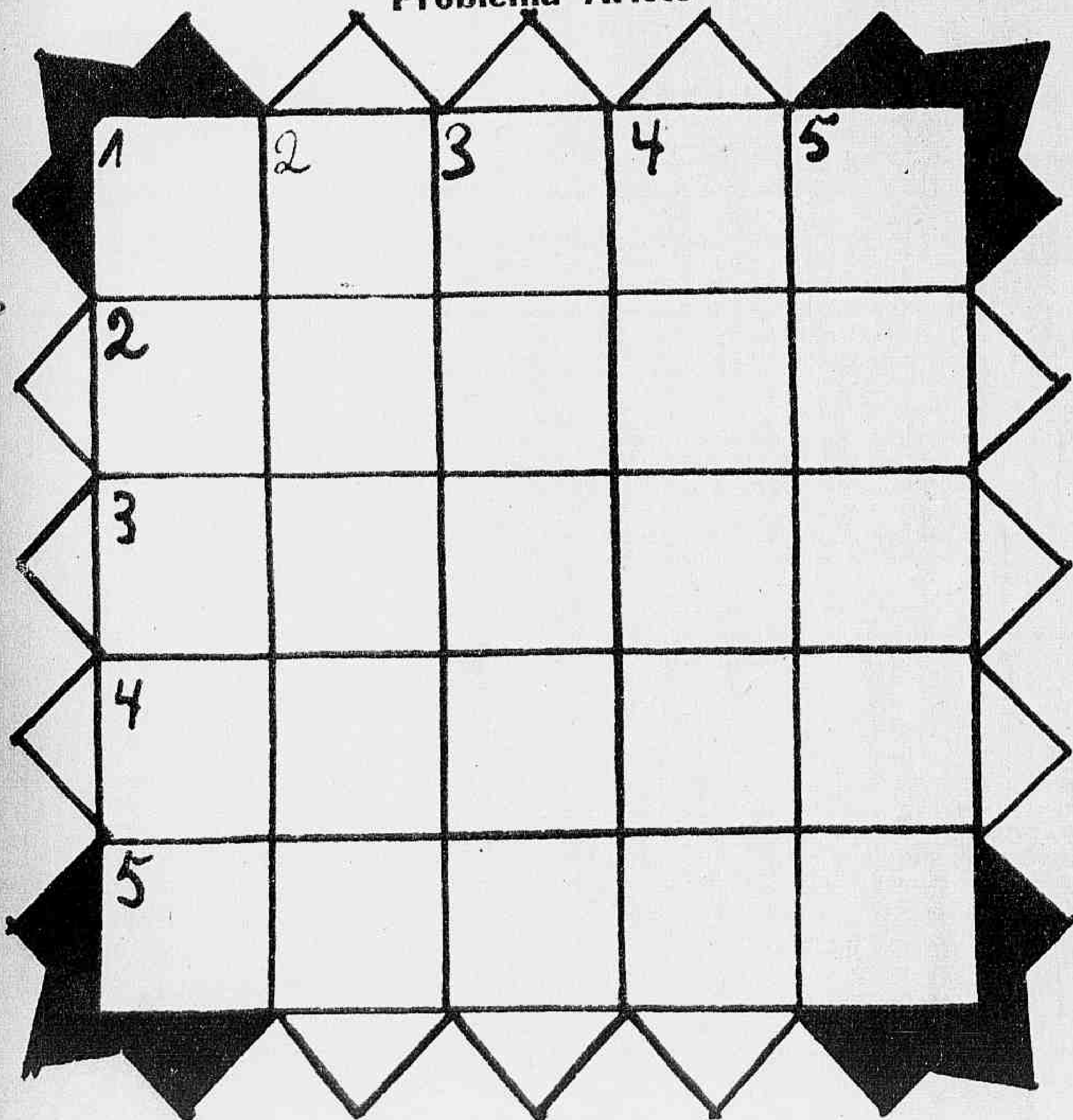
Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Lingua Brasileira.

Toda correspondência e colaboração para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto — Praça Mauá, 7, 3.° andar.

Problema Osman



Problema Arlete



Problema Osman

HORIZONTAIS — 2. Ruido — 4. Ornato para o pescoço — 6. Basta — 7. Artigo plural — 9. Revestido de rebôco — 10. Símbolo do rádio — 11. Outra coisa — 12. Combater — 15. Forma sincopada de maior.

VERTICAIS — 1. Cuidadoso — 2. Desacompanhado — 3. Flexão de mau — 4. Completo; perfeito — 5. Girar — 6. Possuir — 8. Astro que é centro de um sistema planetário — 13. Algum — 14. Gesto.

Problema Arlete

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1. Afirmar que não
2. O inferno
3. Resina primitiva dos pinheiros (plu.)
4. Iguaria de feijão, pimenta e azeite dendê
5. Mulheres formosas

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas das a PERY RIBAS. Redação de de CARIOCA. Praça Mauá, 7 Rio

—o—

NIUZA — Londrina — Cyl e Fada: — Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Emilinha: PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Rio.

—o—

JOSÉ BARBOSA DA SILVA — Rio — O endurêço é Cidade do México, México.

—o—

REYNALDO OLIVA — São Paulo — Louis Jourdan: "Agonia de amor", "O pintor de almas", "Carta de uma desconhecida", "A sedutora Madame Bovary" e "Ave do Paraiso". O endurêço é 20th. Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

—o—

MARTHA DE LOURDES — João Pessoa — Burt Lancaster e Errol Flynn: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Dorothy Lamour e Alan Ladd: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood Ca. Gregory Peck: 20th. Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

—o—

DULCE B. — S. Paulo — Eliane Lage: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Creio que envia. Não tem filhos. Não sei a idade. Idem quanto ao novo filme.

—o—

LUAMAR MEDEIROS — Natal — Anselmo Duarte: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Francisco Carlos: PRE-8. Rádio Nacional. Praça Mauá, 7. Rio. Cyl Farney: Atlântida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio. Da outra não tenho o endereço. Grato pelo elogio à página.

—o—

CLAUDIO FERNANDES — Ibirassu — Allan Lane e "Rocky" são o mesmo. O endurêço é Republic-Studios, N. Radford Avenue, Hollywood, Cal. Durango Kid (Charles Starret) trabalha nos Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

—o—

MARIO FLOR — Brusque — Virginia: Flama-Estúdios, rua das Laranjeiras, 291, Rio. A outra atriz não é de cinema, e não possuo o endurêço dela.

—o—

CURIOSA — S. Paulo — Agradeço os votos de feliz 52, desejando o mesmo à gentil leitora. E também fico muito grato por suas palavras sôbre a seção. Quanto à sua pergunta, posso garantir que William Holden trabalhou realmente ao lado de Martha Scott, em "Nossa cidade". Ele estava no comêço de sua carreira — em 1940. Quanto à biografia de Peck: nasceu em La Jolla, a 5 de abril de 1916. Trabalhou no teatro. E' casado. Filmes: — "Quando a neve tornar a cair" (Days of Glory), "As chaves do reino" (Keys of the Kingdom), "O vale da decisão" (Valley of Decision), "Quando fala o coração" (Spellbound), "Duelo ao sol" (Duel in the Sun), "Virtude selvagem" (The Yearling), "A luz é para todos" (Gentleman's Agreement), "Céu amarelo" (Yellow Sky), "O grande pecador" (The Great Sinner), "Almas em chamas" (Twelve O' Clock High), "O matador" (The Gunfighter), "Agonia de amor" (The Paradine Case) e "Resistência heróica" (Only the Valiant).

—o—

NONÔ — Conselheiro Lafaiete—Johnny Mack Brown não morreu. Está vivo e fazendo novos filmes na Mongram. Johnny tem 47 anos.. O título do seu filme mais recente é "Ghost Town". O endurêço e Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA.

—o—

MARINO SILVEIRA — Joan Blondell nasceu no dia 30 de agôsto de 1909, em Nova Iorque. Usa o seu nome verdadeiro. E' divorciada de Dick Powell.

—o—

S. P. — Porto Alegre — Raymond Griffith há muitos anos deixou de trabalhar como ator. E' produtor. Parece que o último papel que interpretou foi aquele do soldado francês em "Sem novidade no front". Quanto à biografia de Ray é a seguinte: nasceu em Boston, Mass. a 23 de janeiro de 1895. Está no cinema desde 1914, tendo trabalhado na Vitagraph, Kalem, Goldwyn, Paramount (comédias curtas), escreveu e dirigiu comédias para Mack Sennett, tornou-se "astro" (a lista das suas — de Raymond — comédias que o leitor enviou está certa). Desde 1933 passou a ser produtor. Não tenho o atual endurêço do veterano comediante. Experimente o endurêço da 20th. — Fox.

—o—

LIRA CORDEIRO — Rio — Não posso precisar qual foi o primeiro filme de Marjorie Main. Ela está no cinema desde 1934. Entre os primeiros filmes em que tomou parte figuram "Música no ar" e o clássico "Crime sem paixão". O endurêço é Universal-International-Studios, Universal City, Cal. USA.

—o—

ODETTE SILVA — O endereço de Pete Smith é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

—o—

MARIA MANUELA PINHO — São Paulo — O endereço de John Derek é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

—o—

JEANNE JOSEPHINE — Santa Maria — Lamento não poder informar os endereços que pede, exceto o de Mário Sergio, que é Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo. Juliette, experimente: Paris, França. Talvez ela receba.

—o—

FÃ DE ESTHER WILLIAMS — São Vicente — "Escola de sereias" — Red Skelton; "Numa ilha com você" — Peter Lawford; "Dois no céu" — não teve galã, seu papel era pequeno, foi no início da carreira de Esther; "Festa brava" — John Carroll; "Saudades de teus lábios" — Johnnie Johnston; "Quem manda é o amor" — Van Johnson; "Ouro no barro" — William Powell; "A bela ditadora" — não me recordo se foi Sinatra ou Gene Kelly, os dois trabalhavam; "A filha de Netuno" — Red Skelton.

—o—

LENA — Rio — Gostaria que fôsse verdade — minha memória está muito longe da de Toscanini... De qualquer forma, muito obrigado, Lena! Quanto à pergunta antes de Carole, Clark teve outra espôsa, sim. Mas não me lembro o nome. Está vendo?...

—o—

JOSE' T. PEÇANHA — Rio — De Eva Garner, soube agora, que tomou parte em alguns filmes, apenas como figurante. Mas não tenho os títulos.

—o—

PEDRO BANDEIRA — O livro francês a que se refere ainda não foi publicado em França. Deverá sair êste ano. E naturalmente virá para as nossas livrarias. Também estou esperando êste volume, de evidente utilidade para os "fãs".

—o—

MARTINEZ JR. — Porto Alegre — Em "Angela e Satanaz": Eric von Stroheim, Madeleine Sologne, Louis Salou, Yves Vincent, Pierre Labry, Claudine Dupuis, Jean-Jacques Delbo, Margo Lion e Line Renaud. Não: a fita teve dois títulos, justamente os que cita.

—o—

MLLE. EUROPA — S. Paulo — Em "A sedutora aventureira": Vera Zorina, Eric von Stroheim, Richard Greene, Peter Lorre, Sig Rumann, Fritz Feld, Cora Witherspoon, Anthony Kemble Cooper, Paul Porcasi, Inez Palange, Egon Brecher, Roger Imhof, Rolfe Sedan, Eddie Conrad e Fortunio Bonanova. Em "Natal em Julho": Dick Powell, Ellen Drew, Raymond Walburn, William Demarest, Ernest Truex, Franklin Pangborn, Harry Hayden, Rod Cameron, Michael Morris, Harry Rosenthal, Georgia Caine, Ferike Boros, Torben Meyer, Julius Tannen, Alan Bridge, Lucille Ward, Kay Stewart e Victor Potel. Em "Sonho de música": Allan Jones, Susanna Foster, Margaret Lindsay, Lynne Overman.

—o—



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

AOS CALVOS

(**AMARILINA** - trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia)

Com absoluta certeza, cura a calvície precoce e faz parar a queda dos cabelos. Em tôdas as Drogarias, Perfumarias e Farmácias. Atendemos pelo Reembolso Postal a Cr$ 45,00 o vidro, livre de porte. Pedidos para

M. M. BURLE & CIA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 137, sala 616 — Fones 32-9415 e 32-9309 — Rio de Janeiro

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

SE É ÊSTE O SEU PROBLEMA — será muito fácil resolver o seu caso... Você anda magrinha, sem apetite, pálida. Poderá estar sofrendo de má nutrição e deve consultar o médico. Mas o que podemos afirmar com segurança é que você está precisando de repouso. Precisando de sono tranquilo, evitando as preocupações, as perturbações psíquicas. Você sabia que há uma estreita relação entre o corpo e o espírito?... Pois evite atormentar-se. Sua dieta deve ser rica em cereais, frutas, carnes, peixe e bastante leite.

Durma oito horas, faça a sesta, caminhe ao sol, com uma roupa leve, faça uma massagem diária de dez minutos com um creme nutritivo, massagem sôbre as faces, do centro para fora, com delicadeza e sem repuxar a pele. Em seguida, dê umas pancadinhas sôbre o rosto para estimular a circulação. Se tiver o pescoço magro faça uma massagem para cima e para baixo com os dedos juntos. Vire o pescoço para a direita e para a esquerda, fortalecendo os músculos. Nas mãos use lanolina ou óleo de amendoas doces. E apesar de todos êsses cuidados não esqueça: mais sono, mais repouso, mais tranquilidade, refeições a horas certas, e para estimular o apetite dez minutos de ginástica respiratória de manhã.

★

Eis algumas recomendações úteis à sua aparência:

— Adquira o hábito de renovar o seu "maquilagem" ao invés de retocá-lo. Um maquilagem retocado, nunca pode ser perfeito. Tenha, pois, na sua bolsa, um pote de creme de limpeza, umas folhinhas de papel absorvente, um vidro com um tônico leve.

— As tonalidades escuras para o maquilagem e para o verniz das unhas estão inteiramente fora de moda. O "maquilagem" moderno procura aproximar-se o mais possível do natural.





— Principalmente depois dos quarenta anos o "make-up" deverá ser muito suave. Assim, embelezará realmente o que já não acontecerá com um "make-up" carregado.

— No inverno a pele tem tendência a ressecar-se. Muito cuidado será então necessário ter-se com a mesma, a fim de que não pareça envelhecida. Um bom creme de vegetais é o mais indicado.

★

Para você ter lindos cabelos, brilhantes, sedosos, macios. Faça você mesma um "Shampoo" em casa. Ponha num recipiente três gemas de ovos, duas colheres de sopa de rhum, uma colher de sopa de óleo de rícino. Deixe no cabelo durante meia hora e depois lave a cabeça com água morna e sabão liquido. A fricção no couro cabeludo deve ser feita com a ponta dos dedos, em todos os sentidos. Isso provoca maior circulação no sangue e a perfeita nutrição do fio do cabelo.

★

Uma vez por semana tome um banho de imersão. Encha a banheira com água morna, ponha algumas folhas de tilia, que é um excelente calmante, unte o corpo com óleo vitaminado e deixe-se ficar na banheira durante quinze minutos. Feche os olhos e procure repousar. Quando você sair da banheira sentirá uma benéfica sensação de bem estar e tranquilidade.

★

ESCREVA A MARITA, PROBLEMAS DE BELEZA

A CARREIRA...

(Continuação da página 24)

Quando lhe perguntamos qual o me-lhor papel que desempenhou em suas diversas peças teatrais, respondeu ironi-camente: "Em Ricardo III fiz o papel de uma mulher à espera da cegonha; em "Lear", parecia um cano de escapa-mento, e em "Arms and the man", tive um papel muito pequeno!"

Margaret é casada com o editor Max Reinhart. Êle não tem nada em comum com o teatro, mas as peças teatrais lhe agradam, especialmente quando sua mu-lher é uma das intérpretes.

Margaret diz sempre a suas amigas que iz o possível para, trabalhando como atriz, ser também uma boa espôsa, uma amiga hospitaleira e, eventualmente, uma boa mãe...

A maior parte do dia ela se ocupa do trabalho de preparação de seus papéis, seu marido lhe ajuda muito nisto. Já estão casados há três anos e são muito felizes! Casaram-se certa manhã, algu-mas horas antes da estréia, em "mati-née", da peça "O clérico dorminhoco", na qual Margaret atuou. Segundo ela, a peça não valeu grande coisa.

Margaret trabalha também na televi-são. E tem algumas manias: coleciona, por exemplo, chapéus estravagantes, dos quais já possui uma grande variedade. Adora os filmes italianos e franceses, e gostaria muito de possuir um casal de canários, o que o marido não lhe per-mite. Tem também grande paixão pelos xales espanhois. (TPA)

INAUGURADA A...

(Continuação da página 32)

...o, ocupou o microfone o governador do Estado, Sr. Lucas Garcez, que de-clarou inaugurada a Rádio Nacional de S. Paulo. A presença do chefe do Estado, prestigiando a solenidade, foi recebida com grande simpatia e como uma demons-tração do apreço com que encara as coi-sas da rádio-difusão.

Na página 49 desta edição publicamos outras informações e fotografias da so-lenidade de inauguração da Nacional de São Paulo.

GRANDE ...

(Conclusão da página 49)

...desejo". Marion cantou Lili Bolero; Ivon Curi, Place Pigalle; e Ester de Abreu, Coimbra, uma lição de amor". O últi-mo número musical do programa, can-tado por Carlos Galhardo, foi a melo-dia de Francisco Alves, "São Paulo é o coração do Brasil".

Entre as pessoas presentes à soleni-dade estava o Sr. André Carrazoni, su-perintendente das Empresas Incorpora-das ao Patrimônio Nacional. Em seu discurso o Sr. Vitor Costa acentuou o estímulo e apoio dados pelo Sr. André Carrazoni para que se transformasse em realidade a criação da Rádio Na-cional de São Paulo. O Sr. Herbert Mo-ses, presidente da A. B. I., enviou uma mensagem de congratulações pelo gran-de acontecimento artístico e radiofônico.

Enquanto se realizava a irradiação do programa imensa massa popular se aglomerava em frente ao Teatro da Cul-tura Artística, interrompendo comple-tamente o trânsito e bloqueando a en-trada daquela casa de diversões. Ja-mais a inauguração de uma emissora despertou tanto interêsse popular em São Paulo.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 57)

Napoleão, de um Hitler, de um Beethoven. Mas não louvamos os cabelos jogados pro-positadamente na testa, ou nos lábios pintados excessivamente, ou na fácil e perigosa repetição de expresões faciais consagradoras. Tonia Carrero, bela e pas-sional, aclamei-a desde "Quando a noite acaba", também chamado de "Perdida por uma paixão", e previ o seu sucesso inequivoco; sua Branca é muito satisfa-tória. Marisa Prado, de "Terra sempre terra", mostrou-se agora mais segura e faz uma espôsa apaixonada, com muita dignidade. Modesto de Souza, no amigo do compositor, reafirma o que dêle tenho dito: um excelente ator. Marina Freire, sem maior oportunidade na tia. Ziembins-ki, no diretor do Circo, não ficou mal. Piolim, o palhaço, é do Circo e no que lhe cabe não compromete. Francisco de Sá, com uma boa máscara, no pai do compo-sitor, contudo com inflexões postiças. Labily Nadi faz uma parte pitoresca, na que apanha o ramo da noiva. Tarikano também tem uma ponta. Lima Barreto, o autor dos documentários, aparece, para o prazer do meu amigo Moniz Viana, visitando o set da fita em propaganda do seu filme "Cangaceiros".

"Tico Tico no Fubá" possui no seu conjunto uma virtude mestra — é cinema. Cinema que deve ser respeitado, imitado e aplaudido. No gênero, nada se fez entre nós melhor ou mais autêntico no sentido de realização e propósito honesto, sensi-vel na recomposição da remota primeira década dêste século.

"Tico Tico no Fubá" deve ser visto e merece o nosso mais sincero respeito.

Post-Scriptum

AVISO AOS NAVEGANTES

Pausa para um fim de samana em São Paulo. Eu e Harvey acontecemos essa semana nesse São Paulo com que sonho em tempo e espaço.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

tes», enviamos também nossa opinião para que seja publicada, possivelmen-te. Vão os nossos votos pela maravi-lhosa interpretação à nossa maior sambista, Marlene, no filme «Tudo Azul», assi mcomo aos sambas «Lata Dágua», «Aquêle Amor», e marchas «Eva» e «Sereia da Areia». À magestade do samba, e ao maior animador, Barce-los, desejamos que o ano de 1952, tão maravilhoso para êles como foi o de 1951. À rainha da alegria e dos audi-tórios, ao Barcelos e ao caro redator nossas sinceras congratulações por to-dos êsses sucessos até hoje alcançados.

Janette, Telma, Solange, Yone, Te-resa, Lourdes e Marita — Rio.

Senhor redator Paulo José — Sau-dações — Desejo tomar parte nessa interessante seção, «Como pensam os Rádio Ouvintes». Assim, venho dar minha opinião. Sou fã ardorosa da que-ridissima «Princesa do Rádio», Carmé-lia Alves. Para mim não há em todo o Brasil cantora como essa bela «Rai-nha do Baião».

Envio meus parabens à «estrelissi-ma» Carmélia Alves por ser consagra-da, entre os fãs paranaenses, a maior cantora do Brasil.

Não poderia deixar de expandir tam-bém a minha admiração por Dircinha e Linda Batista, Dalva de Oliveira, Ara-ci de Almeida, que são também eximias cantoras. Mas, dentre tantas, Carmé-lia é e será sempre a «Maior».

Para o Sr. Paulo José meus sinceros agradecimentos e um abraço de

Reinaldo Santos Araujo — Curitiba — Estado do Paraná — Brasil.

FAÇA VOCE MESMO O SPEAKER

E seja o proprio animador de sua festa

CLAYTON'S MICROPHONE



ADAPTÁVEL A QUALQUER TIPO DE RADIO E PARA TODA E QUALQUER CORRENTE. NAS CÔRES: VERDE, CINZA E MARRON.

Demonstrações e venda:

RUA URUGUAIANA N.º 111 — RIO

RUA SÃO BENTO, 488 — SÃO PAULO

PREÇO: CR$ 150,00

Pelo Reembôlso Postal para todo o Brasil. Sem despesas para o compra-dor. Pedidos para:

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

O "BALLET" DO...

(Continuação da página 37)

que fazem prever uma recepção muito boa para a próxima temporada do Municipal.

"Le femme Muette" aproveitou um tema de Anatole France: ""Homme qui a épousé une femme muette", com música de Paganini e coreografia de Antonia Cobos. Há uma curiosidade no epílogo: a sugestão de que a cura da espôsa muda, a cargo de um cirurgião, fique a critério do público... Por não ter sido apresentada em Londres, não temos referências críticas.

"O Moinho encantado", "ballet" de Leandre Vaillat e David Lichine, música de Franz Schubert, foi outro ruidoso sucesso da recente temporada de Londres. Não é, certamente, uma novidade, mas a nova apresentação do elenco de Cuevas muito a avivou. Foi simplesmente notável a recepção feita a Serge Golovine pelo crítico Peter Williams.

"Do amor e da morte", "ballet" em dois quadros, coreografia de Ana Ricarda seguindo o libreto de Alejandro Finistere, com música de Granados. As eternas paixões humanas, o amor, o ciume, a inconstância, etc. constituem os alicerces do tema. Também não foi posta em cena na temporada em foco.

"Le Bal des Jeunes Filles", música de Mozart e coreografia de Jahn Taras, mereceu outra festiva recepção, particularmente a Zoritch e Tallchief, principalmente no trecho do "pas de deux", considerado o melhor número da bailarina em Londres.

"Tarsiana", também de Mozart e seguindo um tema de Gluck, e coreografia de John Taras. Alexander Bland falou sôbre o admirável arranjo do tema, que contém passagens de real beleza. Glorificou tambem o preciosismo da técnica de Hightower e Golovine.

"A sonâmbula" não foi vista em Londres. A música é de Vittório Rieti, inspirada em Bellini, coreografia de Balanchine e "decors" de André Delfau.

"Scaramouche", um tema que buscou o célebre romance de Rafael Sabatini, evoca o espírito aventureiro e lendário de outras épocas. A coreografia é de Rosella Hightower e a música de Sibelius.

"Le Beau Danube" é uma das criações de Leonide Massine, de recente êxito. A música é de Johan Strauss e o "décor" de Constantin Guys. A ação desenrola-se em um jardim público, no ano de 1860.

OS DEMAIS NÚMEROS

"Silfides", "O lago dos cisnes", "Giselle", "Pas de quatre" são alguns dos clássicos que fazem parte do repertório. Entre os "pas de deux" teremos os do Cisne Negro, de Raymonda, de Don Quixote, o "Pas Classique". Como vêem, há perspectivas animadoras para a temporada oficial do "ballet" estrangeiro de 1952, cuja concorrência, estabelecida pela Comissão Artística, foi vencida por Dante Viggiani.

LINDA BATISTA

(Continuação da página 17)

roaram em Paris se repetiram com o mesmo entusiasmo na cidade eterna. Aguardem, pois, os nossos leitores a reportagem que dentro em pouco publicaremos sob o titulo "Linda em Roma".

ASSIM É HOLLYWOOD

Continuação da página 23

As negociações de Jennifer Jones na Paramount, que estavam quase terminadas, voltaram a se complicar, e tudo indica que serão canceladas. O espôso de Jennifer, David Salznick, quer ser o produtor de seu filme e isto não fazia parte da negociação.

Segundo me informaram, não é possivel que Selznick produza o filme de Jennifer Jones. Ele sempre faz filmes muito custosos e atualmente os estúdios fogem das produções que exigem milhões de dólares de gastos.

•

Segundo fui informada, Ava Gardner suspeita que a Metro a suspenderá quando retornar a Hollywood, dentro de três semanas, por ter ela recusado os "scripts" de "Jovem Solitária" e "Aldeia Mexicana".

Intimada a se apresentar a Dore Schary, logo que retorne das ilhas, Ava informou a seus amigos que não fará nenhuma das duas peliculas acima citadas, porque não gostou dos argumentos.

Ava está terminando as cenas finais de "Neve de Kilimanjaro". Ela e Frank Sinatra sairão amanhã para o Hawaii.

•

O beijo de Walter Wanger em Joan Bennett, no aeroporto, deu lugar a muitos rumores sobre a sua reconciliação, mas nada será feito até depois de o juiz Borde ditar a sua decisão.

Creio que todo o mundo em Hollywood espera que não seja muito dura a sentença contra Walter, e Joan mais do que ninguem.

•

A espôsa de Ronald Colman foi chamada inesperadamente a Londres pela grave enfermidade de seu pai, Henry Hume, advogado.

•

Oleg Cassini está sendo visto em todas partes de Nova Iorque com a atraente Joan Connally. E' uma jovem da sociedade que recentemente se separou de Bob Sweeney.

FILOSOFIA NUMA...

(Continuação da página 18)

vida como se lhes apresenta. E passam por ela sem rumo, sem plano, sem meta. Sabe o senhor por que? Porque não encontraram a espécie de tarefa para a qual eram aptos. O êxito só sorri àqueles que a encontram. Nesse trabalho — o trabalho que lhes agrada — reside não só o seu prazer, senão sua própria vida, tôda a sua vida. Para mim, por exemplo, representar não é trabalho. Nem mesmo quando, em minha profissão, se torna necessário trabalhar quinze ou vinte horas seguidas. Mas nunca me queixo enquanto se roda uma pelicula. Ainda agora, com a filmagem de "O Filho Perdido" (Two of a Kind) a produção em que apareço ao lado de Edmond O'Brien, chego aos estúdios da Columbia às seis da manhã, e nunca sei a que horas posso ir para casa descançar.

Lizabeth Scott, depois disto, contou-me um episódio ocorrido quando ela se aplicava à interpretação de certo papel. O personagem a ela confiado tinha que lançar gritos agudíssimos, e Liz não sabe gritar, ou pelo menos não sabia gritar no tom que o papel exigia. Após vários ensáios desastrosos, aconselhou-lhe o diretor que fôsse aos gritos por aí afora, até vencer a dificuldade. Liz ponderou que vivia numa casa cheia de inquilinos de respeitabilíssimos antecedentes; o diretor determinou-lhe então que fôsse praticar no teatro após o espetáculo. E, durante noites inteiras, Liz berrou obstinada, desesperadamente, até conseguir dar o grito aterrador exigido pelo papel.

Explicou-me depois que, graças aos seus repetidos ensaios e exercicios de memória, raramente precisa repetir as cenas em que toma parte. E acrescentou:

— "Em frente à câmera, vale mais saber representar do que conhecer os truques do "metier". Há no cinema milhares de truques, a maioria dos quais se aprende no teatro. Porisso os que seguem tal relêvo na tela os veteranos do tablado.

Como remate à nossa palestra, perguntei-lhe se, no caso de vir ela a ter uma filha, lhe aconselharia seguir a carreira teatral.

— "De modo algum! O sacrificio é demasiado cruel para que o impontamos a um ente querido!" — respondeu ela com firmeza.



A graciosa garotinha Maria Dulce, filha do professor Fenelon Silva e de sua esposa, Sra. Dulce Soares da Silva, residentes em Teresina, Piauí. A fotografia foi colhida no dia em que a pequenina Maria Dulce comemorava o seu segundo natalicio

O RETRATO GRAFOLÓGICO

AMOK (Capital) — O alto poder de sua vontade manifesta-se, muita vez com certa violência, em gestos e palavras precisas que, jamais, se prestam a sofismas ou a mal-entendidos. V. é um «forte» no mais alto sentido da palavra, pois até mesmo os mais intensos sofrimentos não alteram a maneira por que se conduz. Se até parece que a adversidade mais apura seu caráter! Não reclama aplausos e nem lhe importa, já, a justiça que façam ou não, a seus méritos — que, no intimo, bem reconhece, embora sem vaidade. Mas, mesmo sem o confessar, é grato às palavras de carinho ou de confiança que, acaso, lhe sejam sinceramente dirigidas. Também, no mais oculto de seu ser, há um desejo que já não é mais secreto, pois, inconscientemente o vai demonstrando, de ser querido, de se sentir alvo das atenções e dos cuidados de quem lhe toque o coração. Isto porém, que qualquer criatura menos aquinhoada pode possuir, é, talvez, dificil de ser, por V., obtido. Porque pertence ao numero dos que «dão», não ao dos que recebem. Nasceu para proteger, para amparar os outros. Para amar e não para ser amado. E o seu, não é destino que se possa modificar.

DELINHA (Capital) — V. parece um pouco deslocada. Em que? Não se pode precisar. É possivel que seja no tempo, assim, como, por exemplo, se pretendesse viver como se estivesse, ainda, há uns trinta anso atrás. Ou o que é mais grave, como se se recusasse a aceitar a passagem dos anos, e quisesse agir, hoje, como se contasse, apenas, quinze ou vinte anos. Qualquer coisa está errada em V. Suas pretensões, parece, estão fora de suas possibilidades. Mas, se ensejo se apresentar, essas aspirações, incompativeis que são com o momento atual, hão de sempre encontrá-la alerta e animada, não preparada, porém, para as inevitáveis desilusões, que advirão, depois. Apesar de ter vivido muito, V. ainda não aprendeu a viver, é evidente. E porque tal aprendizagem não lhe agrada, o mais provável é que, por todo o sempre, V. continui a esperar por coisas que sómente a sua imaginação lhe pode proporcionar. V. não apreendeu o sentido da vida. No entanto, se feliz na sua tocante ingenuidade, por que há de mudar? Continui a esperar e a viver de ilusões, uma vez que, dessa forma, o unico prejuizo que causa é a si mesma. E se V. assim o quer...

SOLDADO DO AR (Capital) — Parece impossivel que um «soldado do ar» viva, como V., tão apegado às coisas da terra. Na verdade, é profundo o seu interêsse pelas coisas boas que o mundo oferece a quem tem como V. disposição e vontade de as saborear. Prazeres, amores, gulodices, tudo quanto, desta ou daquela forma, satisfaz aos sentidos mais do que aos sentimentos, merece de V. apaixonada atenção. Quer viver intensamente, tirando da vida o que ela lhe possa dar, sem exigir em troca, esforços que não está disposto a fazer, uma vez que, certo de ser um protegido da sorte, espera que tudo lhe venha ter às mãos. E como tem elasticidade êsse «tudo»! Porque V. não pede pouco. E nada aceita pel ametade. Quer as coisas em sua totalidade, na hora que mais lhe convenha. Não é isto demasiada pretensão? Sem duvida! E V. bem o sabe. Mas que fazer se V. é assim e assim pretende ser, enquanto viver? Crente de que sua vida não será longa, deseja que ela seja plena de alegrias. Que assim seja, pois, se seu instinto não o engana, é justo em suas exigências, embora não o pareça.

VIRGININHA (São Paulo) — Adotando uma atitude de reserva e modéstia — bem contrária ao seu temperamento — V. conseguiu resolver seus problemas. Aprendeu a se calar, a se retrair em tempo, a não confiar na amizade e na bôa fé alheias, a custa de duras lições. Mas aproveitou-as a valer e hoje, da criatura exaltada e comunicativa que V. foi, bem pouco resta. Perdeu muito da antiga espontaneidade. Mas ganhou alguma segurança intima, obtendo a seu crédito, o respeito e até certo ponto a admiração que dantes lhe regateavam. O tempo tem sido, assim, um amigo precioso, cujos ensinamentos não foram vãos. E isto é, de alguma forma, a compensação merecida dos sofrimentos suportados — não poucos, não pequenos, pois teve de contrariar, sem esmorecimento, sua própria natureza, que, com sua expansividade, tanto embaraçou e desserviu seus melhores interesses. Acredita que a "auto-educação" não chegou em tempo e que a melhor época foi desperdiçada "loucamente". Nada disso. Sempre é tempo de alguem se modificar. E do que se foi fica a lembrança que — bôa ou má — é sempre alguma coisa expressiva em meio à severidade depois adquirida.

DÉA (Capital) — E' na luta que seu espírito, inquieto e refratário a qualquer sujeição, encontra seu maior interêsse. Entusiasma-se com muita facilidade, mas, da mesma forma por que se deixa empolgar por um sentimento louvável, assim, também, se entrega a raivas intempestivas que, não poucos aborrecimentos lhe grangeiam, depois. E como cultiva rancores! Procura manter sempre viva a lembrança do mal recebido, dos acontecimentos que feriram seu coração ou perturbaram seu espirito. Como há de, assim, sentir-se feliz, se o esquecimento é o melhor dom, de quantos o fadário das criaturas, lhes pode proporcionar? V. é das que não cedem à pressão das circunstâncias, antes as desafia, esforçando-se por demonstrar o alto valor de seu caráter, pronta a tudo suportar, sem se aperceber que está sacrificando as melhores oportunidades da vida no altar de uma vaidade que nada lhe dá em troca. Mas ainda é tempo de dar à vida o sentido que ela deve ter. Porque não o tenta, para seu próprio bem?

SERTANEJO (Capital) — Agindo sempre com rapidez, V. sabe levar avante, com sucesso, qualquer projeto, pois sua perspicácia — atenta à necessidade do momento — indica-lhe, com acêrto, qual a atitude adequada a assumir para a defesa de seus interesses, que são os da sua gente, da sua "clan", a qual lhe merece o maior cuidado, pois realiza como poucos o tipo perfeito do homem da familia, do lar. Essa preocupação constante em tôrno do seu "grupo" é que o faz parecer egoista, pois não lhe é facil afastar o pensamento para aquilo que se passa fora do circulo familiar. Isto, de alguma forma, limita seus horizontes, deitando a perder todo um mundo de possibilidades que uma visão mais larga, lhe proporcionaria, talvez. Mas é esta a sua maneira de ser e nada há a fazer, em contrário. Assim, o jeito é, como diz, "tocar para a frente" sem perder de mira o que constitui o único objetivo de suas atividades: a felicidade, o bem estar da "sua gente". O resto, para V., não tem importância.

APRENDA FOTOGRAFIA!

MATRICULANDO-SE

CURSO DE FOTOGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA

que agora em sua nova sede e sob a direção de professores especializados, está pondo à disposição dos interessados, a aprendizagem da fotografia, tanto para amadores como profissionais

CURSO completo, incluindo revelação, cópia, ampliação, viragem, retoque, etc.

Solicite informações hoje mesmo à CAIXA POSTAL 154 — RIO DO SUL Estado de Santa Catarina

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

ELAS QUEREM É...

(Continuação da página 5)

melhor teste para o julgamento dos tipos que devem escolher.

PUBLICIDADE EFICAZ

Os fotógrafos indiscretos não são bem recebidos nas praias européias; as mulheres de sociedade na Europa detestam essa publicidade facil, tão do agrado das americanas. Mas, nas praias americanas, a fotografia pode tornar-se um bilhete premiado, podendo, muitas vezes, decidir sôbre um destino. É muito comum que os diretores ou interessados em conseguir novos tipos de beleza no cinema folheiem albuns de fotografias tiradas nas praias. Além do cinema, a televisão apresenta, hoje em dia, um novo campo para as mulheres bonitas, cuja procura aumentou, não só para o desempenho de peças, mas ainda para a apresentação de publicidade de produtos de beleza feminina.

Ao mesmo tempo que se diverte e faz esporte, uma grande parte de jovens, nas praias americanas, conserva a secreta esperança de ser notada pelos caçadores de tipos de beleza. É sempre uma oportunidade para ganhar mais dólares e transpor, com mais facilidade, as portas dos estúdios, sem permanecer nas longas filas de candidatas.

VIOLETA CAVALCANTI...

(Continuação da página 12)

crevem falando de tudo quanto me diz respeito e, o mais engraçado, é que recebi de um fã, um lindo par de sandálias modernissimas, feitas por êle, especialmente para mim e pediu que eu mandasse fotografar os meus pés, para remeter cópias autografadas para êle.

— Isto é formidável. E como vai a correspondência?

— Atrasada! Não encontro meios de regularizar a situação, porque cada dia aumenta o número de cartas e pedidos de fotografias, de modo que não há dinheiro que chegue para o fotógrafo e para o correio; se minhas fãs enviassem envelope selado e subscritado para a resposta seria muito mais fácil atender a todos.

— Nada mais natural do que isso. De certo que seus fãs reconhecem a razão por que você gostaria que fizessem assim, desde que devem compreender que um artista leva uma vida tôda cheia de preocupações.

— Está na hora do meu programa. Para terminar, transmitam para os meus ouvintes todo o meu agradecimento pela generosidade com que me têm recebido. O meu coração pertence-lhes.

E saiu a correr, para apresentar a sua última criação.

UMA HISTÓRIA DE...

(Continuação da página 21)

seu verdadeiro nome, Dibos. Seu pai não gostou dá idéia da filha se meter no cinema sem nenhuma qualidade artística. Até quando ela se julgasse capaz de realizar algo melhor, teria de usar outro nome que não fôsse o de família. Corinne concordou. Durante um jantar, enquanto pensava num nome, divisou, bem à sua frente, uma garrafa de vinho cuja marca era "Calvet". Calvet — pensou ela, se adaptava bem a Corinne. E foi daí que passou a chamar-se Corinne Calvet!

Atualmente, não é necessário fazer referências à sua carreira de sucessos. Suas últimas interpretações, ainda inéditas entre nós, tais como "Flor de Sangue", "Uma Aventura na India", com Alan Ladd, "Expresso de Pequim", ao lado de Joseph Cotten, atestam o seu valor artístico .

Corinne Calvet é casada com o ator John Bromfield desde 1948.

ELES E ELAS

(Continuação da página 29)

tantes papéis ao Orson Welles. Quanto ao ex-marido número um de Rita, êsse se encontra presentemente em Monte Carlo, onde acabou há pouco um romance que se chama "Monsieur Akafin".

Dois centavos de violetas

Monelle Valentin, que acaba de publicar um romance sób o título de "Deux sous de violettes", é a espôsa do conhecido teatrólogo Jean Anouilh e a intérprete, sôbre a cena, de várias de suas peças. Após o seu recente sucesso no papel de Antigone, Monelle Valentin aparece agora como escritora. Do romance de sua mulher, Jean Anouilh tirou o argumento para um film que foi exibido o ano passado. Conta-se agora que um livreiro de Saint-Lazare se recusou a vender o romance de Monelle, atendendo ao protesto de uma frequesa, pertencente à Liga de Proteção às Jeunes-Filles. O editor sugeriu que o livro fosse apresentado com uma faixa onde se dissesse: Impróprio aos menores de dezesseis anos. Mas a autora diverge da crítica feita ao seu livro dizendo que o considera tão "próprio" que vai consentir que sua filha Catarina, (menor de 16 anos) o leia.

A "Respeitosa" de Sartre

A versão cinematográfica d' "A Respeitosa" de Jean-Paul Sartre, tem uma cena assás delicada. E' aquela que se passa no dia seguinte à noite de amor de Lizzie com o filho do senador. Essa cena foi representada no teatro por Hedena Bossiz, que não lhe opôs nenhuma objeção. Mas Barbara Laage, a intérprete cinematográfica de Sartre, recousou-se a dizer integralmente sua fala. E abriu o incidente. Resta saber como Sartre e o seu produtor conseguirão resolver a situação.

DISCOTECA

(Continuação da página 68)

que possui o rádio carioca e recente contratada da gravadora "Sinter", fará a sua estréia em maio, com os sambas "Sòmente o amor" de Jair Amorim e José Maria de Abreu, e "Noite n'alma" de José Nunes. Na mesma etiqueta, fará seu "debut" no mundo fonográfico o jovem cantor **Carlos Augusto**, com dois belos sambas-canções — "Meu sonho de amor", de Paulo Cesar, e "Briguei com você", de Hianto de Almeida e Haroldo Rodrigues. No momento, êste intérprete está excursionando em companhia de **Emilinha Borba** por vários Estados do nordeste.

"TRINTA E CINCO...

(Continuação da página 53)

— Está diferente... Tanto que quase não se pode dizer que é "outra"... outra a quem sou o primeiro a não reconhecer...

E o tempo, viajante infatigável, entrementes, sem ouvir os probiemas do coração, prosseguia sua marcha de séculos, lenta, sem se deter nunca... Inexorável... O tempo não queria esperar...

E um dia, Marta reconheceu que a batalha terminara. Estava cansada, sem fôrças já para continuar... "representando". Porque isso e não outra coisa fôra o que ela fizera ultimamente. Representar uma mocidade que não possuia, exibindo um rosto que não era o seu. Decididamente, não se adaptava a êsse papel de artista, que ela própria se impusera e que agora abandonava, sem glória, sem brilho. Amanhã, voltaria de novo a seus penteados simples, sem complicações, à sua maquilagem antiga, apenas um pouco de pó nas faces e uma leve camada de baton nos lábios, para não destoar muito, a suas roupas escuras e simples, que não provocariam elogios... nem risinhos.

Isso quanto ao exterior... Interiormente, também volveria ao de antes, àquela grande serenidade que a acompanhara sempre em todos os transes de sua vida, ainda nos mais dificeis, e que se alterara ultimamente diante do mistério do amor... Encontraria a si própria, em longos diários, ou profundos silêncios, com seu espírito, de volta agora, e definitivamente, de uma alucinante viagem...

— Bem... Começaremos de novo...

Estava tranquila. Segura de si mesma. Era a mulher forte de sempre. Seus trinta e cinco anos, experimentados na observação profunda da vida, já não podiam acovardá-la. Amanhã, na rua, em seu emprêgo, em casa das amigas, em tôda parte, mostra-los-ia com sereno orgulho, sem pretender rivalizar com ninguém.

— E... Roberto?...

Ah! Roberto era apenas o nome de um bom amigo e nada mais. Acostumar-se-ia desde já a esta idéia. Além de que, êle, como muitos outros homens, continuaria buscando, no maravilhoso bazar da vida, uma boneca jovem, realmente bonita, sem artificios nem segredos de maquilage. Tudo estava bem assim. Amanhã...

No dia seguinte, à hora habitual, viram-na atravessar o salão com o passo elástico de sempre, um pouco sorriden-

te, calculando de antemão a surpresa que causaria a todos.

— Bom dia...

— Bom dia... Mas...

— Sim... Sou eu... Não é preciso tanta admiração...

Um pouco mais tarde, as colegas cercaram sua mesa. Queria saber, perguntavam, parecia-lhes que algo se ocultava naquela transformação. Marta teve que falar-lhes sèriamente.

— Por favor! Vão para seus lugares... Não há nada comigo... Simplesmente que cheguei à conclusão de que êstes vestidos são mais cômodos que os outros.

Entre elas, uma suspirou:

— Ficavam-lhe tão bem!

— Bem... Isso já passou... Agora, vamos trabalhar!

Calculava, e com razão, que às suas costas, os comentários iriam continuar. A transformação fôra demasiado brusca. Mas, não podia estranhar. A adolescência, sem querer, ao ocupar-se da idade dos outros, é sempre um pouco cruel. Nada lhe importava. Podiam comentar sua atitude à vontade. A novidade que lhes proporcionava apenas duraria algumas horas. Súbito, a voz cordial que esperava paralisou todos os seus pensamentos.

— Bom dia... Marta.

— Bom dia, Roberto. Que tal?

Por um momento lhe pareceu que aquele tom de voz com que pronunciara seu nome era o de antes... o do passado... Mas isso já não podia ser. Sem dúvida, o ouvido — ou o coração — a iludira.

O encontro, aparentemente casual, verificou-se poucos dias depois. Foi à tardinha, quando Marta ia para casa.

— Marta!

— Oh! Você... Roberto? E tão perto da repartição!

— Não tem importância!

— Podem ver-nos... Imagine! Rir-se-iam de você...

— Preciso falar-lhe... muito..

— Não compreendo...

Teve a impressão de que ia ouvir algo assim como uma dessas tantas mentiras piedosas que o amor não correspondido por vezes inspira, e pôs-se em guarda contra ela.

— Devo-lhe uma explicação, Marta...

— Creio que se engana... Entre nós não se passou nada...

— Ouça-me...

Continuaram caminhando, muito próximos um do outro.

— Sei o que sofreu nêsses últimos tempos... Eu também, Marta...

— Você?...

— Sim... Eu esperava isto que acaba de acontecer... Esperava-o e desejava-o profundamente... Finalmente aconteceu! Por um instante, receei que você continuasse, para agradar-me, representando aquela comédia...

As pessoas que vinham em direção oposta impediam-na de ouvir o que êle lhe dizia. Roberto, advertindo-se disto, disse-lhe:

— E' melhor que me dê o braço... Esta rua está muito movimentada...

— Mas...

— Compreendo que vai ser-lhe difícil acostumar-se...

Marta, enquanto punha em ordem seus pensamentos, perguntou-lhe:

— E se, por acaso, algum colega nos visse?

— Diriam que estamos noivos... o que é verdade!

"O AVÔ"

(Continuação da página 52)

Uma tarde, o velho, de seus aposentos, ouviu uma conversa.

— Quero conhecer seu avô.

— Está muito velho, querida. Você não vai gostar de conhecer um velho assim, é muito triste.

— Palavras demais para negar-me uma coisa. Gosto muito de velhinhos. E sempre sonhei com um avozinho...

E uma voz claríssima chamou do pátio:

— Avô, avozinho!

Mais de cinquenta anos de ternura contida fizeram o velho estremecer e pôr-se de pé.

— Avozinho!

De pé, sorria, em sua frente, uma criatura luminosa, que gorgeava:

— Como vai, avozinho?

Em seguida, entrou em casa e olhou o ancião com dois olhos profundos e belos. Disse, estendendo a mão e sorrindo.

— Sou a noiva de seu neto, senhor. Como vai?

Nasceu entre ambos um sentimento profundo. Elé teve presentes, desvêlos, palavras e silêncios de compeensão. Teve até a admiração de uma jovem culta pelo seu modo antiquado e franco de falar Muito diferente da nora aristocrática.

E quando a jovem, advinhando um desejo muito intimo do ancião, deu-lhe um belo relógio de ouro, a alegria do pastor não teve limites:

— Para mim, filhinha, para mim? Que beleza! Deus abençõe, netinha, muito obrigado!

O relógio tornou-se, então, uma companhia para o velho que se comprazia em bruni-lo, ouvir-lhe o tic-tac e dar-lhe corda tôdas as manhãs.

Apoximava-se a data do casamento e a mãe do noivo sentia-se aterrada com a possibilidade da moça querer exibir o velho aos convidados. Aquela aristocracia estúpida cegava-a e a atormentava. Nada satisfeita com estas "extravagâncias", que supunha caprichos de menina mimada e rica, entregava-se à esperança de que o velho morresse no inverno. Vendo-o encantado com o relógio como um menino ficaria com um brinquedo, percebeu que o objeto era sua única companhia e sua única alegria, quando a jovem não estava. Dominou-a, então, uma idéia fixa: tirá-lo do velho.

Com muita astúcia, um dia conseguiu se apoderar do relógio e atirou-o contra o muro do pátio.

Como acontecia tôdas as manhãs, o olhar do velho dirigiu-se para o relógio. Ao não vê-lo compreendeu tudo. E isto foi um golpe rude demais para sua alma.

De tarde, um empregado compassivo levou ao velho, que não abandonara o leito, o relógio tal como fôra encontrado: mudo e sem vidro. Pousou o moribundo os olhos no metal arranhado, desviando-os logo, com o coração partido. Nesse momento, ouviu uma voz inconfundível:

— Avozinho...

E a figura juvenil inclinou-se sôbre êle, confidente:

— Que fizeram com seu relógio, vovô? E' verdade que o quebraram?

Ele fez um esfôrço para responder:

— Não, minha filhinha, não.

— Trarei outro, muito mais bonito, um que toque música, marcando as horas.

— Sim, filha. Que horas, filhinha, para que?

Ouviu, então, uma voz:

—Espero que fique bom para o casamento...

Era a sua nora. O moribundo fixou aquele rosto com visível repugnância e voltou a olhar o rosto luminoso e leal da moça. E sua vida se extinguiu dentro de todo aquele olhar bondoso...



Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA

Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00

LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 67)

GOIÁS — Goiânia — Osmarina Falcão; Rua 74, n.º 56.
MATO GROSSO — Três Lagoas — Roberto Pinheiro, 23 anos, com os 2 sexos; C. Postal 43.

RIO GRANDE DO SUL — Sarandi — Maria Pimentel, com maiores de 25 anos; endereço: Ronda Alta. (Montenegro) — Helga e Lori Alzira Orth, com os 2 sexos do Br. e ext.; Cel. Antonio Inacio, 292. (Caxias do Sul) — Norma Piccoli, com maiores de 25 anos dos 2 sexos; C. Postal 12 — Rogerio Pereira, 22 anos, com moças da Arg. e Br.; Posta Restante. (Bento Gonçalves) — Denise Mayer, 24 anos, com Esp. Arg. Port. e Chile, cine, esportes, fotos e postais; Bento Gonçalves. (Encantado) — Francisca e Praxedes Rodrigues, 20 e 28 anos, selos, postais e cartas com o Br. e Port.; Correios e Telégrafos. (Campo Bom) — Ervino Bauer, postais e revistas com o Br. e ext.; Campo Bom. (Santa Maria) — Hierania Heath, 26 anos, com nortistas e estrangeiros; Ayeska Monte Castelo, 24 anos, com moços de 25 a 35 da Arg., Br. e Port. e Maristela Brenner, 20 anos; endereço geral: R. Floriano Peixoto, 354 — Ana Lucia Monteiro, 21 anos; R. Floriano Peixoto, 547, térreo — Luiza Maria Davila e Maria Elizabeth, 18 e 16 anos, com Br. e ext.; R. Floriano Peixoto, 284.

MACAU — Antonio dos Santos, com moças; Soldado n.º 1.245 da Bateria de 7, 5, Aquartelamento de Mong-Há, Macau, Extremo Oriente.

PORTUGAL — Lisboa — Maria Helena Rodrigues, 20 anos, em port., fr. e ing. cartas e trocas; R. do Século, 2-A — Francisco Pais Ramalho e Reinaldo Lemos de Freitas; R. Washington, 68 c/c Dto. e 57 r/c Esq. — Francisco Gomes; R. Sebastião Saraiva Lima, 48 — 2.º Dto. — Jorge Guedes Monteiro; Sala dos Despachantes, Alfandega — Victor Manuel Cruz; R. Marquês Ponte Lima, 32-3.º Esq. — Alberto de Carvalho Alexandre, 23 anos, com os 2 sexos além de 20; R. Febo Moniz, 20 — Vasco Henrique da Silva, 23 anos; R. do Sol à Graça, 18-1.º Esq. — José Antonio Veludo, 25 anos; R. Castelo Branco Saraiva, 51-3.º Esq. — José Carlos Rodrigues, 21 anos; R. Bartolomeu da Costa, 38-2.º Esq. — Viriato Armando de Carvalho, 22 anos; R. Afonso Domingues, 11-1.º Dto. — José Maria de Figueiredo, 26 anos; R. Penha de França, 26-4.º — Maria do Céu da Silva Pessoa, 20 anos; R. Zaire, 21-2.º Dto. — Maria Emilia Coelho, 35 anos; Trav. Campo de Ourique, 37 r/c Esq. — Anibal Luiz Leite da Silva, 24 anos, inclusive sôbre columbofilia; R. dos Fanqueiros, 278-3.º — Herculano Cordeiro Monteiro, 23 anos; R. dos Fanqueiros, 135-2.º — Joana Fonseca da Cruz Barrosa; Rua 19, Espinho.

ESPANHA — Charito Ruiz, 18 anos; Hospital Militar, Huesca.

CURIOSIDADES

Verônica McNair, atraente, de cabelos negros, é a primeira mulher detetive que trabalha sòzinha em Joanesburgo. Confiando na beleza do seu rosto para esconder as suas intenções, a senhorita McNair garante o êxito do seu trabalho, geralmente tendo por objetivo maridos cujas mulheres precisam de provas suficientes para se divorciarem.

Diz ela que ser mulher é a sua maior vantagem. As pessoas não desconfiam dela, e fàcilmente se mostram em confidências.

*

Um professor de Munique inventou um relógio para enfermarias. Por meio de um dispositivo especial, a sombra dos ponteiros é projetada para o teto, de modo que os doentes podem ver as horas sem torcer o pescoço.

*

Numa fábrica de calçados de borracha, em Wattertown, América do Norte, quando o gerente diz a Miss Mildred McMahon para ir passear, não significa isso que a despede do emprêgo. Mildred, de 21 anos, elegante e bonita, ganha a sua vida a exibir pùblicamente novos modelos de calçado e anda em média 20 quilômetros por dia.

*

O Parlamento egípcio tomou uma decisão que não passou despercebida a nenhum egípcio e fez tremer os egiptólogos do mundo inteiro: vai limpar e retocar a Esfinge, o que incontestàvelmente, era uma necessidade. Não que se pense em retocar o nariz da Esfinge, partido há milhares de anos, mas sim a enorme edificação, há séculos assaltada pela areia e, em parte, devorada pelas dunas. O vento e os grãos de areia que chicoteiam o monumento, provocaram irregularidades na pedra. Por outro lado, as depredações dos turistas aceleraram, também, o desgaste. Mas haverá o direito de fazer a "toalete" da Esfinge? Eis o que perguntam os egiptólogos.

O cirurgião plástico Dr. Gregory Pollock, de nova Iorque, declarou que são mais os homens do que as mulheres que se submetem a operações de rejuvenescimento do rosto. "São homens que procuram empregos, possuem habilitações, mas que ninguém quer, porque parecem demasiado velhos, disse o cirurgião.

*

Um aparêlho recentemente construido pelo famoso físico Nickel, aluno do célebre professor Plank, o "Atomator", baseado nos princípios atômicos, vêm dando surpreendentes resultados no tratamento das doenças até agora dificeis de cura. O primeiro "Atomator" que foi para a Europa, construido nos Estados Unidos, foi instalado na cidade de Stutgart.

— * —

Anuncia-se, com o merecido relêvo, que foi descoberto um novo processo de tirar radiografias, fixando-se também os órgãos brandos do corpo, que até agora só era possivel radiografar por contraste e com o auxílio de substâncias que o formassem.

O novo sistema permite radiografar a pele e os músculos, deixando avaliar tanto o tamanho como o conteúdo de gorduras; e, assim, determina-se exatamente a concentração de ácidos nos tecidos; descobre-se uma trombose na fase inicial; faz-se o diagnóstico dos tumores malignos, tendo-se a certeza do seu tamanho e extensão; e pode efetuar-se uma operação com mais rigorosa precisão.

— * —

A Associação dos Industriais da Radio, de Washington, anunciou que foram fabricados nos Estados Unidos, durante 5 semanas, 185.706 aparelhos de televisão. Calcula-se, porém, que a produção tenha sido de 200.000 aparelhos receptores.



Alda Garrido gosta de tôdas as crianças, mas êste garoto constitui o seu "beguin". Trata-se de Pedro Américo, filhinho adotivo do ator-empresário Americo Garrido.

"DIÁRIO DE VIAGEM"

(Conclusão da página 50)

côr do manto da Virgem Maria, eu suponho. E como é lindo de encontro ao rendilhado das tílias!... que vontade de deitar-me na relva, e ficar olhando durante longo tempo êste cenário de sonho!...

À entrada do Parque, encontro a Praça Mousinho de Albuquerque, onde ao centro se ergue um dos mais belos monumentos de Lisboa — em minha opinião, — memória aos «Heróis da Guerra Peninsular» que se seguiu à revolução de 1640 e no curso da qual as tropas portuguesas penetraram em Madri. É simplesmente grandiosa esta obra dos dois irmãos Oliveira Ferreira, um arquiteto e outro escultor, tendo sido inaugurada em 1933.

*

Regressando conheci a Praça Duque de Saldanha — centro dos mais importantes quarteirões residenciais modernos. Na praça encontra-se a estátua de um grande chefe militar e político do século dezenove.

Gostei imensamente da Avenida da República, muito larga, com as suas esplanadas tão agradáveis. Belo lugar para nos distrairmos. Aliás, as avenidas de Lisboa são quase todas largas, amplas e convidativas.

Já perto de «casa», anoto uma particularidade da vida lisboeta. São os amoladores — os homens que afiam as tesouras, facas e outros objetos cortantes, têm aqui um modo original de se anunciarem: êles tocam uma flautinha, repetidas vêzes, e muito me lembrei de Ary Barroso, precisamente naquele estilo da gaitinha do Ary.

Domingo, penso em ir à Fátima, conhecer o célebre Santuário. Hoje, em conversa, ouvi que um padre americano, que trouxera peregrinos à Fátima, referira-se à Europa dessa maneira:

«Os índios do Amazonas podem dar lições de humanidade à Europa».

— Você que é brasileira, diga-nos porque... — perguntavam-me.

— Ainda não penetrei a mentalidade européia, e não tenho elementos para responder. Mas quem sabe? talvez pela simplicidade de seus corações...

Enfim, êste padre americano teria os seus motivos para falar assim. Talvez os índios amazonenses, que vivem despreocupados às margens dos rios e dentro das selvas do paraiso verde, pudessem falar aos europeus, numa linguagem própria, que cessem de lutar, uns contra os outros. Talvez lhes segredassem a palavra mais humana do mundo:

-- Paz!...

*

(A seguir: no Estoril).

ARTE, POVO E ELITE...

(Conclusão da página 51)

Seja como fôr, porém, ambos, povo e elite, neste ponto, se entendem: a arte fôra sacrificada pelo interêsse financeiro. Êsse interêsse, a que se subordina o artista, contrariando todos seus impulsos criadores, se preciso fôr, está fora da cogitação do povo pensar sequer, satisfazê-lo. E' outro privilégio de que dispõe a elite. Ela tem recursos para amparar o artista. E sómente ela -- não o deixa negar a evidência histórica dos fatos --o tem amparado.

Recapitularemos a seguir sua ação no desenvolvimento mais rápido do que vagaroso, como injustamente se supõe, da nossa expressão artística. (

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 55)

Faith — "I ran all the way home" e "Just a moment more"; com Frankie Laine, sob o acompanhamento da orquestra de Mitch Miller e o côro Norman Luboff — "Flamengo" e "Jalousy", esta sob o acompanhamento da orquestra de Paul Weston; com o "cow boy" Gene Autry — "Peter Cottontail" e "The funny little bunny; with the powder puff tail"; com Champ Butler — "Down yonder" e "At your beck and call", esta com o acompanhamento da orquestra de P. Weston e o côro Norman Luboff; com Carl Smith — "Me and my broken heart" e "Let old mother nature have her way"; e, finalmente, com Stan Freeman — "September song" e "Come on a Stan's House".

*

NA M. G. M. — São estes os sucessos lançados na Argentina: Com Billy Eckstine, sob o acompanhamento da orquestra de Sonny Burke — "I'll be faithful" e "Ev'rything I have is yours"; com Kathryn Grayson & Howard Keel — "Make believe" e "Why do I love you?"; e, finalmente, com o quinteto de George Shearing — "I'll never smile again" e "I remembre you".

*

NA VICTOR — No repertório americano, podemos destacar os seguintes discos: "Good morning Mister Echo" e "Shanghai", pela orquestra de Budy Morrow; "Surprising" e "Cara Cara Bella Cara", por Perry Como; "The blues" e "Love is here to stay", pela orquestra de Ralph Flanagan; "Caravan" e "Stormy weather", pela orquestra de Luis Arcaraz; "Kol Nidrei" (Tradicional) e "Eili, Eili", por The Three Suns; e, finalmente, temos "And so to sleep again" e "Aw C' Mon", pela orquestra de April Stevens.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Leo Marini estréia em São Paulo no próximo dia 12, e virá ao Rio, depois. — * O grande sucesso atual, no campo da música norte-americana, é o "Quizás, quizás, quizás" e "Maria Bonita", por Bing Crosby & Bando da Lua. * — Próximas reedições de Bing Crosby: "Too marvelous for words" e "Please".

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL	**Cr$ 4,00**

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	**Cr$ 150,00**
6 meses	**Cr$ 80,00**

OUTROS PAÍSES

12 meses	**Cr$ 300,00**
6 meses	**Cr$ 160,00**

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 26)

pintura viva, cruel mas exata dos anos de antes da guerra e uma análise muito fina dos sentimentos que animam seus personagens.

Literatura Infantil

Bons livros constituem, de fato, um elemento precioso dos pais e dos professores na educação da criança. No gênero, continua primando pela qualidade e também pela quantidade os que vêm sendo editados pela Cia. Melhoramentos. Eis aqui o volume de Hernani Donato com ilustrações de Osvaldo Storni, "Os apuros do macaco Pium". Nestas páginas admira-se, mais uma vez, o estilo fluente, a par da imaginação, do autor de "Novas aventuras de Pedro Malasartes" e "Histórias dos meninos índios".

CARTEIRINHAS DE COURO





para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espírito Santo, 480-1.° And. S. 2.



SABONETE
VALE QUANTO PESA
O SABONETE DAS FAMÍLIAS!
GRANDE, BOM E BARATO!

JANICE RULE, «estrêla» de Hollywood